

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Br. zil e Africa, anno, 3600 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes contracto especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatemento

VIVA A REPUBLICA!

Brado sublime que traduziu num grito a aspiração d'um povo roubado e infamado.

Viva a Republica! gritam com calor e entusiasmo os que baquearam nas pedras das calçadas, em holocausto ao ideal redemptor que nas suas almas acalentavam.

Viva a Republica! vociferam, de freio nos dentes, os que a Republica exploram e que á sombra d'ella SE governam, falseando os sãoos principios a cuja sombra se acolhem AGORA.

Heroes, uns, se esta designação não tivesse sido tão barateada.

Bandidos, os outros, se esta classificação fôsse bastante para traduzir fielmente o immenso nójo que por elles sentimos.

Mas... Viva a Republica! pura e sã como nós a imaginámos e acalentámos.

O QUE VIRÁ?!...

Quando este jornal estiver a sair da machina, as commissões parochiaes d'este concelho, convocadas pela commissão municipal republicana, estarão reunidas no *Centro José Falcão* para votarem a lista de deputados a eleger por este circulo, á assembleia nacional constituinte.

As commissões organisadas na sua maior parte por cidadãos que muito luctaram e soffreram pela Republica, hão de comprehender quanto a sua missão é melindrosa, hão de saber desempenhar-se d'ella com a independencia, com a consciencia, com a honestidade que devem caracterizar os seus actos, todas as suas deliberações.

Antes mesmo de sabermos o resultado da reunião de hoje, cremos que foram inuteis, improficuos, contraproducentes os esforços da hypothetica commissão districtal, formada por um só individuo — o dr. Angelo da Fonseca que, no tempo da monarchia, não só se recusou a tomar posse do cargo para que fôra eleito, mas tambem não se dignou responder aos officios que a ultima commissão municipal lhe dirigiu, porque cuidava, por certo, em completar a sua educação scientifica em Paris, onde se encontrava em 28 de janeiro, em 1 de fevereiro e em 5 d'outubro.

Mas, depois de proclamada a Republica, o sr. Angelo da

Fonseca esquece a sua educação scientifica, apparece a dirigir a politica local e todos os correligionarios acceitaram com agrado e de boa fé a sua colaboração, esquecendo as suas antigas recusas. Esse agrado sómente desaparece quando o dr. Angelo da Fonseca, na direcção da politica local, começa a dar provas da sua inepecia, com grave offensa do *seu fino tacto politico, da sua diplomacia prudente*, affagando a vaidade de caciques e galopios no fim unico de ganhar eleições por qualquer processo, não respeitando os compromissos por nós tomados na opposição, desprezando, offendendo, vexando aquelles dos seus correligionarios que maiores sacrificios tinham feito pela republica, porque jogaram os seus interesses e as suas vidas.

Julgou-se em paiz conquistado, dispondo a seu talante das consciencias do povo republicano, suppondo encontrar em nós todos um rebanho de mansos carneiros submettidos á sua omnipotencia, incapazes de reagir contra taes processos, e engendrou, então, essa reunião das commissões municipaes e administradores do concelho, para fazer votar uma lista cujo acolhimento, na cidade, foi de maior repulsa e supremo nójo, porque a votação d'essa lista era uma imposição inaceitavel,

porque as candidaturas não devem ser distribuidas no *Centro de S. Carlos* ou no ministerio do interior.

A prova de que o sr. dr. Angelo da Fonseca pretende arranjar tudo á sua vontade, é que, por telegramma, carta ou officio, *ordenou* que dois dos nomes indicados nessa reunião fossem substituidos por individuos da sua *entourage* politica, da sua absoluta e inteira confiança, da *nuance* partidaria que sua ex.^a representa.

Isto não pôde ser porque é anti-democratico.

As commissões politicas não abdicaram ainda dos direitos que a Lei Organica lhes reconhece e, na assembleia de hoje, hão de escolher os legitimis representantes do partido republicano sem se vergarem a pressões de qualquer ordem, a insinuações malevolas de quem quer que seja.

Universidade

Os alumnos do 5.º anno juridico resolveram pedir ao governo provisório que os exames das cadeiras do 5.º anno sejam feitos num só acto, marcando-se 10 minutos, tempo maximo, para o interrogatorio de cada disciplina.

Pediram tambem para que as aulas sejam encerradas em 31 do corrente, começando os actos no dia 15 de junho.

Não querem mais nada?

Muito bem

O sr. dr. Affonso Costa attendeu ao pedido das commissões republicanas d'esta cidade, mandando pagar tres mezas de ordenado aos guardas da Penitenciaria.

Os processos D'ELLE

A' hora a que este jornal for entregue á publicidade, estarão reunidas as commissões parochiaes e municipal de Coimbra, afim de elegerem as candidaturas a deputados. Não sabemos qual será o resultado d'essa reunião e nem isso nos preoccuparia, se a noticia pura e simples fosse o unico papel que nos propomos desempenhar neste momento.

Todavia, porque o nosso fim é muito outro e visa principal e unicamente á manutenção integra dos sãoos principios democraticos, julgamos cumprir um dever, esclarecendo a opinião acerca dos processos que foram usados por algumas creaturas sem escrupulos.

Dispensamo-nos de comentarios; os factos, de per si, são sufficientemente elucidativos.

Ha dias, numa reunião feita a convite do governador civil, foram *apartados* (é o termo) para os varios circulos do districto de Coimbra, alguns cidadãos, cabendo em sorte a Coimbra, estes nomes:

Dr. Angelo da Fonseca, dr. Antonio Leitão, Belizario Pimenta e dr. Jayme Cortezão.

Passadas poucas horas, cremos não ter chegado a dia, por telegramma, foi *ordenado* o seguinte:

— « E' indispensavel alterar lista Coimbra ficando Angelo, Francisco Villaça, dr. Leão Azevedo, Antonio Leitão... *conveniencias politicas exigem esta modificação.* Escrevo. Director Geral — Angelo Fonseca ».

Poucos dias depois era mandada pelo mesmo incluído varão, que ninguém convence de que devia voltar para Paris, para completar a sua educação scientifica, esta nota:

— « Circulo de Coimbra — Doutor Angelo Rodrigues da Fonseca, director geral da Instrução secundaria, superior e artistica — Dr. Leão Magno Azevedo, Director geral da Instrução primaria — Dr. An-

tonio Candido d'Almeida Leitão, Director da Escola Normal de Coimbra. — Dr. Ricardo Paes Gomes, actual Governador Civil do Districto de Vizeu e futuro secretario geral do Ministerio do Interior. — *Parce-me que esta lista satisfará a todos (a) Angelo Fonseca.* »

Esta ultima nota foi enviada dentro d'um envelope com a chancela seguinte:

— « Republica Portuguesa — Ministerio do Interior — Direcção Geral da Instrução Secundaria, Superior e Especial. »

Não trazia estampilha.

— Promettemos não condimentar com os necessarios complementarios o que fica transcripto; simplesmente, nos permitimos recordar que, ainda ha bem poucos dias, foi lembrado pelo ministerio do Interior o regulamento que expressamente prohibia a quaesquer funcionarios a troca de correspondencia official em assumptos particulares.

A não ser, que as funções de galopin eleitoral, de que nos apparece agora revestido o dr. Angelo da Fonseca, que já não foge para Paris, sejam officiaes, não encontramos explicação para a falta da estampilha.

Julgamos não estar em erro, affirmando que — Director Geral de Instrução Secundaria não é synonymo de Director Geral de Galopagem Eleitoral.

Ou é? Os bojos que nos respondam, enquanto nós nos quedamos estarecidos em contemplação estática, perante tamanha manifestação de moralidade e honestidade.

Quando se resolverá o supremo cidadão a mandar uma chuva de chicotes? Quando?

Ao sr. delegado de saude

Pedimos ao sr. delegado de saude para ordenar a remoção d'uma montreira que existe no alto de Santa Clara, e que exhala um cheiro fétido, por certo muito perigo á saude das pessoas que ali residem,

Notas & Commentarios

Ministro da Justiça

Dissemos já que o sr. ministro visitará brevemente esta cidade.

Além do banquete que lhe será oferecido pelo *Gremio Pro-Veritate*, os estudantes republicanos oferecer-lhe-hão um almoço.

Serviços do correio

De tempos a tempos, os nossos estimáveis assignantes queixam-se de varias irregularidades na distribuição do nosso jornal. Fazemos, então, as nossas reclamações, e os serviços entram na normalidade, certamente porque o sr. chefe da estação telegrapho-postal faz as devidas recomendações aos seus subordinados.

Na cobrança das assignaturas não somos mais felizes. Assim, o nosso correligionario, sr. Antonio Ribeiro das Neves Machado, extrahiu a um dos nossos camaradas da redação, que lhe tivéssemos, sem motivo, suspenso a remessa do jornal. Foi-lhe dito, então, que a causa d'esse nosso procedimento fóra devida á devolução do respectivo recibo, declarando o sr. Machado que nunca lhe tinha sido apresentado o recibo para pagamento.

Nós temos aqui, na administração, archivado o impresso com o carimbo da estação postal, referido a 18 de fevereiro ultimo, no qual se menciona, na columna dos documentos não cobrados, o recibo do sr. Ribeiro Machado.

Não se calcula quantas dificuldades economicas nos tem acarretado as irregularidades dos serviços do correio.

Por isso, pedimos providencias ao sr. chefe da estação de Coimbra.

Leal da Camara

O insigne caricaturista, sr. Leal da Camara, homosiado em Paris pelas persiguições que lhe foram movidas pela monarchia de bem triste memoria, voltará a Portugal nos ultimos dias d'este mez.

Segundo lemos no *Seculo*, Leal da Camara propõe-se fazer algumas conferencias em Lisboa, Porto e Coimbra.

Ao sr. commissario de policia

A proposito da local que, com este titulo, publicámos no ultimo numero, recebemos do sr. commissario de policia o seguinte bilhete:

« Cidadão. Acabo de ler no seu conceituado periodico, com o titulo — Ao sr. Commissario de policia — que lhe consta pela leitura de *O Seculo* que um preso — Aquilão da Costa, fóra aqui maltratado. Isso

é inteiramente falso e assim escrevi para *O Seculo*.

Nenhum guarda aqui trata mal os presos, e especialmente o cabo n.º 8 que é sempre cheio de delicadeza e bonhomia.

Com o preso em questão, houve até condescendencia demasiada; nem sequer occupou nenhum calaboiço.

Pego-vos que faças reificar ou melhor, reconhecer a minha informação como a expressão da verdade.

Saude e Fraternidade

Floro Henriques.

Muito folgamos com o desmentido formal do sr. commissario de policia.

Por capricho

O conselheirismo republicano local, unica e simplesmente por capricho, pretende impedir que as commissões proponham o dr. Ramada Curto candidato por este circulo.

O dr. Angelo da Fonseca, extremamente dedicado a *Ramada Curto*, teve artes de berliques e berloques para conseguir que não fosse apresentada, naquella celebre reunião de outro dia, a acta das commissões da Louzã que tinham proposto e votado os drs. Pires de Carvalho e Ramada Curto.

Tambem, ainda não ha quinze dias, que o sr. governador civil d'este districto foi procurar no « Café Martinho », em Lisboa, o sr. dr. Ramada Curto, a quem pediu para não aceitar a candidatura por Coimbra.

Falperra de manto e coróa

Aos monarchicos d'este paiz, posto a saque por um rei insaciavel no que era ajudado por ministros sem escrupulos — queremos dar o prazer de contemplarem a obra do regimen antigo de que se mostram saudosos e cujo restabelecimento prepararam com conspiratas. Pela Direcção Geral da Thesouraria fizeram-se adeantamentos ao rei Carlos, na importancia de réis 3:350:741\$916 de que o Estado somente reembolsou 104 contos, perdendo, pois, a verba de réis 3:246:741\$916, não contando com as despesas de comboios, telegrammas, obras nos palacios, etc., etc.

Os cinco maiores adeantadores foram, respectivamente: Mattoso Santos, Manuel Affonso Espregueira, (apertam as algibeiras), Hintze Ribeiro, Teixeira de Sousa e João Franco.

Os adeantamentos feitos por João Franco sommará 137:807\$990 réis!

tica que trata do universo, mas essa disciplina modesta que estuda os factos da natureza, como o historiador estuda particularmente os factos da humanidade, quer dizer, procurando a sua razão de ser nos feitos que os precedem, examinando de seguida os phenomenos e as leis que constituem a realidade presente, não como as premissas e os indícios d'uma realidade transcendental, não como laços mysteriosos que nos conduzissem escoltados pelo sentimento ou pela imaginação para um mundo desconhecido, mas como os anneis d'uma cadeia que se estende sem interrupção — ainda que por vezes invisível — no infinito do passado, como o termo no qual se explica e concretisa a energia, indestructivel, que não têm outras leis senão as do dever eterno.

Viste, meu caro Alfredo, que me encontro, sem ter dado por isso, no caminho de Heraclito e de Darwin: a metaphisica transformava-se para mim, em historia natural, e a theoria da evolução deu-me a razão não somente do mundo moral, mas dos organismos psicicos e não menos

Carta do Dr. Ramada Curto

Meu caro Albuquerque. — A atoarda malevolamente espalhada a meu respeito no intuito de me fazer passar perante os comimbricenses, como um homem sem caracter, tomou corpo numa local da *Defeza* em que se affirmava que eu « cahi nos braços » d'alguem com quem tenho, de ha muito, as relações cortadas.

A origem da informação, para que tivesse mais visos de verdade, foi attribuida ao meu grande amigo dr. Antonio Napoles. Por elle e por mim, com simplicidade e ao mesmo tempo com nojo, sou forçado a desmentir formalmente o facto.

Ha certas coisas que dispensam commentarios e esta é uma d'ellas.

Teu amigo. — *Ramada Curto*.

DECLARAÇÃO

Convidado para aceitar a candidatura por varios circulos, respondi sempre que nada podia resolver sem que as commissões organicas do partido em Coimbra reunissem.

A todas as candidaturas, preferia a da cidade como uma reparação moral que me julgava

Dr. Ramada Curto

Encontra-se nesta cidade, desde segunda-feira, o nosso illustre correligionario sr. dr. Ramada Curto, que tenciona regressar hoje a Lisboa.

Tout est bien ..

E' o titulo d'uma local da *Defeza*, que vamos transcrever para que os nossos leitores verifiquem a insinuação malevola que ella contem, e apreciem os processos usados por certa imprensa, visto que a *Defeza* garante uma coisa que não pôde provar, por ser absolutamente falsa.

« Cahiram nos braços um do outro dois conhecidos republicanos que trouxeram por vezes muito apprehensivos os varios espiritos da republica cá da terra.

Foi a noticia que chegou até cá vinda de *Napoles* e que mais tarde

dos organismos corporaes. Desde esse momento, o sentimento religioso tornara-se-me comprehensivel; a ideia de finalidade desaparecera, e mostrara-se tal qual é, não mais « uma realidade que escapa á experiencia », não mais a revelação « d'um agente mysterioso d'onde salta o phenomeno », mas, pelo contrario, um facto particular que entra na historia natural do pensamento, uma forma, uma moralidade especial do espirito, tendo a sua explicação em certas condições essencialmente mórbidas; observei-as em mim mesmo. Mais ainda: estes factos autopsicologicos, os estudos de typos, de Lubbeck e de Spencer sobre a psicologia do homem primitivo, sobre as ideias dos selvagens, ajudaram-me a resolver o problema.

IV

A primeira coisa que se vê, clara como o dia, é que a ideia religiosa está muito longe de ser commum a todos os homens; como as escolas theologicas e espiritualistas o tem propagado. Existem tribus inteiras que não comprehendem as mais simples

devida e que profundamente me tocava.

Com os republicanos da Covilhã, comprometti-me a, no caso de não ser proposto por Coimbra, aceitar a candidatura por essa cidade.

Ha cinco dias, fui informado pelos meus amigos Ribeiro de Mello e José Cardoso, que as commissões d'esta cidade não tinham votado no meu nome. Li a seguir a confirmação na lista, pretendidamente official, que a imprensa publicou, dos candidatos por Coimbra. Só então accitei a inclusão do meu nome pela Covilhã. As informações eram, pelo visto, infundadas, por que as commissões não tinham sido ouvidas.

Declaro, portanto que a dar-se a hypothese do meu nome ser votado, como deputado por Coimbra, renuncio a toda e qualquer candidatura, ao abrigo do que sempre affirmei.

Serve isto a calar más interpretações e resentimentos infundados — mas, de fórma alguma, a pedir votos.

No caso de não ser o proposto officialmente, se os meus amigos resolverem que eu dispute a minoria, disputa-la-hei.

Ramada Curto.

foi confirmada por outras estações officiaes.

Agora é que a *ramada* se vai transformar em *malva* cheirosa. E á sombra da *ramada de malva* quem passará os calores do estio? ...

O que fica ali transcripto, não passa d'uma affirmação cavilosa, d'uma invenção estúpida, a que o dr. Ramada Curto dá a devida resposta.

Theatro Avenida

Está aberta a assignatura para as tres recitas do theatro *Republica*, de Lisboa.

As peças escolhidas são, como dissemos: — *Pae, Envelhecer e Pápillon*.

Consta-nos que, no mez de junho proximo, a companhia do Theatro Carlos Alberto, do Porto, virá dar um espectáculo a Coimbra, com a revista *Toque de caixa*.

perguntas sobre tal assumpto. Em segundo lugar, o que tambem é claro e positivo, é que, quando tu surprehenderes essa ideia na sua manifestação espontanea e ingenua, como é justamente esse o caso do selvagem, procurarás em vão a menor relação com o problema que crês debuxado em forma de religião: a ideia de Deus, a ideia d'uma causa primaria e d'um fim do universo está ausente do espirito do selvagem que os missionarios não conseguem fazê-la resaltar ainda que o convertam á sua religião. E, todavia, elle é profundamente religioso: crê nos espiritos e acha-lhes semelhanças com certos animaes, plantas e com certas pedras. Offerece-lhes sacrificios, resa-lhes, adora-os. E' que a religião, em principio, é uma ideia philosophica mais ou menos vaga, é um sentimento concreto, é uma comocão que o espirito encontra no desconhecido, que toca d'uma forma extraordinaria a sua imaginação, a ponto de a razão não saber reagir. Lembra-te do medo que uma criança tem ao ver um lobishomem e terás uma imagem do sentimento religioso. Em pre-

Contribuições de renda de casas

Foi decretada a nova lei de contribuição sobre a renda de casas. Em Coimbra, ficam desde já isemptos d'essa contribuição, os inquilinos que pagam rendas até 30\$000 réis.

Aos inquilinos que paguem rendas de 30\$000 a 150\$000 réis, cabe a percentagem de 10%, e nas rendas superiores a 150\$000 réis, 12%.

A partir de 1 de janeiro de 1913, fica completamente extincta esta contribuição.

A's obras publicas

A Avenida Navarro é uma rua de grande transito e, pelas condições em que se encontra o pavimento, levantam-se ali nuvens de poeira que impedem os seu moradores de ter as janellas abertas.

Pedimos ao sr. director das obras publicas para mandar regar a Avenida, uma ou duas vezes por dia.

Telegramma

Os guardas da Penitenciaría d'esta cidade enviaram ao sr. Ministro da Justiça, um telegramma do seguinte teor:

« Os guardas da Penitenciaría de Coimbra agradecem reconhecidos a V. Ex.ª, e esperam prestar á Republica serviços que lhe sejam uteis. »

Descanso semanal nas pharmacias

Em virtude da lei do descanso semanal, as pharmacias passam a fechar ao domingo, mas por turnos. No proximo domingo devem ficar abertas as pharmacias: — Ribeiro, na rua da Figueira da Foz; Donato, na rua Ferreira Borges; Carvalho, na rua de Quebra-Costas; Diniz, no largo da Feira.

Festival

No festival que, no proximo domingo, deve realizar-se no pateo da Universidade, queimar-se-ha um fogo de luzes, oferecido pelo conceituado pyrotechnico d'esta cidade, sr. Francisco Berardo.

Como noticiamos, a receita liquida d'este festival é destinada á *Cantina Escolar* da freguezia da Sé-Nova.

A's creanças das escolas officiaes d'aquella freguezia, será oferecido um jantar por um bemfeitor cujo nome ignoramos.

No *Diario do Governo* de hoje, deve ser publicada a organização das faculdades de letras e sciencias.

sença d'um phenomeno, d'um facto que não sabe explicar, o selvagem como a criança — guiado pela analogia, ou por uma natural associação de ideias (a associação é a base de todo o organismo psicico, attribue este phenomeno, este facto a uma força invencivel, como elle dotado de vontade e de paixão, capaz de estimar e de aborrecer, conforme saiba merecer o seu favor ou provocar-lhe a indignação.

Desde esse momento, esse ser imaginario, igual á ideia do lobishomem, despido de todo o caracter metaphisico, e realmente morbido, implanta-se no espirito do selvagem — como acontece á criança — a ponto tal, que jamais pôde pensar sem ter uma admiravel sensação de crença, de sugestão, que o torna escravo do que imagina ser a vontade sendo afinal o mysterio. E tudo é natural: produzido pela imaginação e não reconhecido pela razão, esse ser imaginario impõe-se ao seu espirito como o poderio vertiginoso da ideia que fascina o allucinado, e transforma o intellecto do alienado.

(Continua).

26 FOLHETIM D'A Tribuna

DR. ROMEU MANZONI

O PADRE

SEGUNDA PARTE

O PADRE E A CRITICA

Resposta do dr. Manzoni ao dr. Alfredo Plodo

III

Egual methodo lembra-nos a phisica escolastica, que procurava no horror do vasio, quer dizer, numa ideia abstracta do nosso espirito, a applicação da hydrostatica, que tem sua razão de ser no principio geral do equilibrio de duas forças iguaes e contrarias.

Que se lhe chame phisica ou metaphisica, a sciencia não deve julgar senão o que é conhecido; não deve suppôr senão que os factos obedecem ao criterio da logica e ás exigencias do nosso ideal; a verdadeira sciencia que pode humanamente resolver o grande problema, não é a dialé-

Litteratura

VERSOS AO MAR

Ondas raivosas, verdes de tormenta,
Com almas de gigantes a ulular,
— O ódio colossal, quem te sustenta?
Quem vos gerou, — ó coleras do Mar?

Sobre os rochêdos como o Mar rebental...
Na praia ha mães e noivas a chorar...
— O Terra, diz-me tu quem te acalenta?
— Ondas, quem andais vós a acalantar?

Quem vos gerou, ó ondas desvairadas,
Em contorsões de raiva transmutadas,
— Ondas da Vida a proclamar o Mal?...

— Quem vos anima, ó ondas, quem vos leva
— Em rodilhões convulsos pela treva,
— Numa loucura extranha e sem igual?

II

E eu não te extranho, — ó Mar, ó meu amigo, —
Eu não extranho os odios do teu seio,
E até no Odio eu quero estar contigo,
— Que só por muito amar eu bem odeio...

Por sobre as ondas tanta gente em p'rgo!
Vêde esse corpo vêrde, de algas cheio...
— O mar fecundo e bom —, eu te bemdigo,
— O mar irado e mau, — não te receio...

Porque essas ondas desvairadas quando
Ha gestos de pavor e ando cantando
O ciclone maldito o seu furor;

— São a origem sagrada e comovida,
— A santa origem d'uma certa vida,
— A patria certa d'um profundo amor!

Augusto Casimiro

Afogado no Mondego

Ainda não appareceu o cadaver do desditoso academico, filho do nosso correligionario, sr. Adriano Rocha, que morreu afogado no sabado, apesar das constantes pesquisas que se teem feito.

Melhoramentos na Figueira

O sr. dr. Cerqueira da Rocha, presidente da camara municipal da Figueira da Foz, conferenciou com o sr. ministro do fomento acerca dos melhoramentos a realizar no porto e barra do Mondego e avenida marginal.

Representações

A commissão politica de Revelles representou ao sr. ministro do fomento, para que seja continuada a estrada de ligação de Serraventoso á Abrudeira, até entrar com a estrada municipal de Verricar.

— Tambem a camara municipal da Figueira da Foz representou ao governo, no sentido de ser autorisada a alienar diversos lotes de terreno para construcção de um bairro entre as povoações de Galla e Gova.

Vandalismo

Numa propriedade do sr. dr. Gaspar de Mattos, proximo do logar da Palheira, appareceram cortadas quatro arvores de fructo.

Estes attentados, quando se descubram os criminosos, devem ser rigorosamente castigados.

Excursão a Thomar

A inscripção para a excursão a Thomar será definitivamente encerrada depois d'amanhã.

Os bilhetes encontram-se á venda nalguns estabelecimentos da cidade. Pela modicidade de preço, é de esperar grande concorrência a tão agradável passeio.

GARNET

Retiram para Lisboa na segunda-feira o nosso bom amigo e correligionario sr. dr. Antonio Napoles, distincto advogado em Lisboa.

— Passou ante-hontem o anniversario natalicio do nosso presado amigo, sr. José Ferreira de Figueiredo, alumno do 5.º anno juridico.

Apresentamos-lhe as nossas sinceras felicitações.

— Fez hontem annos, a sr.ª D. Adelaide Emmerenciana de Castilho e d'Albuquerque, irmã do director d'este jornal.

Os nossos parabens.

LUCTUOSA

Pelo fallecimento de sua estremosissima mãe, D. Henriqueta Julia Pereira de Vasconcellos Coutinho, está de lucto o nosso presado amigo e correligionario, sr. José Augusto Pereira de Vasconcellos, notario-ajudante nesta cidade.

As nossas sentidas condolencias.

A Junta de Parochia de S. Martinho do Bispo representou ao governo pedindo que se proceda ao rebaixamento do dique da margem esquerda do rio Mondego, entre a ponte do caminho de ferro e o porto de Montesão.

Professores

Os lentes cathedrauticos e substitutos da extincta faculdade de theologia, serão collocados pelo governo, segundo as suas aptidões, nas faculdades de letras da Universidade de Lisboa ou de Coimbra.

Dr. Affonso Costa

O sr. Ministro da Justiça addiõ, por motivo de saude, para os primeiros dias do proximo mez de junho, a sua visita a esta cidade.

Congresso do turismo

Iirão tomar parte no congresso do turismo, os srs. dr. Carlos d'Oliveira e Antonio da Costa Rodrigues.

Segundo affirma *O Diario* de Pontevedra, o conde de Bertandos, Paiva Conceiro e Alvaro Pinheiro Chagas foram intimados a sair d'aquella provincia.

Faculdade de medicina

Os alumnos da faculdade de medicina de Coimbra resolveram pedir o regimen d'actos adoptado na faculdade de Lisboa.

Foi nomeado juiz de paz em Cernache, o sr. Antonio da Fonseca.

Casamento

Realizou-se hontem o casamento civil do commerciante d'esta praça, sr. Bento Carlos da Fonseca, com a sr.ª D. Maria José da Costa Duarte.

O ex-escrivão do juiz de paz de Santa Cruz

Ex.º Sr. Redactor d'*A Tribuna*. — Dignou-se V. Ex.ª dar publicidade á minha carta e responder ao seu conthento.

Muito obrigado. Pensei que conhecia alguns actos da minha vida que merecessem o seu reparo e que agora para provar a accusação que me fez os viesse trazer ao dominio publico.

Mas não. Fez obra pelo que vio escripto contra mim em publico e raso.

Quer-se provavelmente referir a uns escriptos que, por varias vezes, tem apparecido num papelucho que se occupa em manchar a dignidade dos que lhe não dão importancia.

A uma das suas haboseiras contra mim, respondi para dar uma satisfação ao representante do ministerio publico, por que me accusava de ter ficado com um preparo que devia ter restituído. Ora essa resposta que tinha sido publica, creio, devia ter mostrado á evidencia de que o meu diffamador quiz divertir-se. Se V. Ex.ª não leu a minha resposta talvez a tenha no cesto dos papeis velhos ainda esse numero. Portanto creio ter satisffeito ao primeiro quesito.

Com respeito ao segundo tem V. Ex.ª de me dizer a quem exigi quantias superiores ás consignadas na tabella de emolumentos judiciaes, quando e onde, para lhe provar de que é mais uma infamia que eu não posso deixar passar. Para provar mais a V. Ex.ª e ao publico de que tudo o que se tem dito contra mim, são infamias, vou narrar uma que o tal papelucho publicou. Não o li mas as informações que me deram são as seguintes: Que eu levava 1200 réis, a uma mulher de Villa Pouca do Campo, por lhe fazer um titulo. Que eu abusara da ignorancia da mulher por trazer o homem no Brazil, etc. Agora quer V. Ex.ª saber o que foi? Vou explicar a verdade sem receio do ser desmentido. Tendo vendido a essa mulher, por procuração, uma terra, tive de assignar o titulo que foi feito pelo meu escrevente o qual serviu de testemunha. Paguei, de busca, na conservatoria, para verificar se sobre o predio vendido pesava algum onus, 500 réis, de papel e sellos 350 réis, o que somma 850 réis; mas a mulher só pagou 350 réis a quem fez o titulo e lhe arranjou testemunhas e todas as mais voltas necessarias. Isto para hoje, já basta.

Guardo o resto para quando V. Ex.ª me disser publicamente a quem foi que levei emolumentos a mais.

De V. Ex.ª Cr.º m.º humilde
Bernardino da Silva Gomes.

Não tratamos hoje, por falta de espaço, d'este assumpto. Reser-

vamo-nos para o proximo numero e, então, alem d'outras coisas, demonstraremos que o sr. Silva Gomes está sendo injusto para conosco.

ANNUNCIOS

2:200\$000 REIS

Vende-se pelo preço acima indicado, a 3.ª parte do predio sito ao Arco d'Almedina n.º 3, com frente para a rua Ferreira Borges n.º 73 e 75.

Tem de rendimento a 3.ª parte, 183\$333 réis e pertence a Francisco d'Araujo.

Trata-se nesta cidade com o solicitador encartado Francisco Mendes Pimentel, rua da Sophia, 70, 1.º

Vende-se uma charrette ingleza muito elegante, cavallo e arreios.

Trata-se na Rua Ferreira Borges n.º 156.

EMPREGADO

Com pratica de modas perçisa-se. Derija-se á Redacção da *Tribuna*

Cachorros

Pura raça, de S. Bernardo, vendem-se. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE

Em conta, uma casa com 14 divisões, 3 lojas, quintal com arvores de fructo e jardim, no centro da cidade de Coimbra. Trata-se com o sr. dr. Diamantino Calisto, notario nesta cidade, Praça 8 de Maio.

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever, pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76.

Official do Exercito.

Casa e quinta em Coimbra

Para effeito de partilhas vende-se, convindo o preço, uma boa propriedade que consta de grande casa para residencia de familia de distincção, casa para criados, celeiro, estabulos para gado, terreno proprio para contrucção de mais casas, e uma quinta com terra para horta e outras culturas, muitas arvores de fructo, vinha, boa latada de ferro, eira, grande poço com bom engenho e muita agua, e um vasto e solido tanque de alvenaria com deposito bastante para regar toda a propriedade.

Esta propriedade, denominada — Quinta de Santa Margarida — é situada em Fora de Portas, logo ao fim da rua da Sophia, tendo a grande vantagem de lhe passar o electrico á porta.

Na praça do Commercio, n.º 5, em Coimbra, se dão todos os esclarecimentos e se recebem ofertas.

Contra as dores

Balsamo Vegetal

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias, incluindo as dentarias

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de "anesthesico por excellencia e sedativo poderoso", substituindo as medicções salicylada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Lisboa, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115; Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; Porto, Rua de S. Miguel, 27-A.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

LACTAL A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secrecção do leite. Effeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.
Pelo correio accresce o custo do porte
A' venda nas principais pharmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82 — Rua Bordallo Pinheiro, 84 — (Rua da Louça) **COIMBRA**

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SÊDE SOCIAL — LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910
Constituida por escripturas publicas
de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200
Deposito de garantia » 50.000\$000

Fundadores — Comendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Touga, Comendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Derval Lopes Martins.

Directoria — Comendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silve, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remittidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

I largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA
ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

É o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

É garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4\$800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

Completa Liquidação

DE
TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

ÁS SENHORAS

CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeccões, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigôr, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestílos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda *Framboês*, *Lilaz carregado* ou *claro*, *cinzento carregado* ou *claro*, *rosa cacho* ou *rosa velho*.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despesa de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chie e novidade
GRANDES ARMAZENS DE LISBOA
Estrada da Beira

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero
e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mas} freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO**.

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas *machinas bordadoras* teem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DABEIRA)

COIMBRA

CASA SUISSA

Avenida Navarro

COIMBRA

ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES
Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO
TELEPHONE N.º 321
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3,600 réis
Anuncios e communicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes teem 90 % de abatimento

PARA EXEMPLO

Não sabemos se o resultado colhido pelos conselheiros, como fructo das suas manigancias e habilidades, será de molde a instrui-los; não sabemos, nem cuidamos de saber, se o fructo que colheram, expressão lidima de nôjo que a sua attitude inspira, servirá para lhes ensinar que o processo tôrpe da corrupção nem sempre é bastante para vencer. A honestidade ainda vale; a moralidade ainda pôde.

Que o exemplo e ensinamento aos srs. "angélicos", conselheiros agora dado pelas commissões de Coimbra, não esqueça, eis os nossos votos.

Ser honesto será difficil e perigoso, mas é limpo.

Direitos adquiridos

Ha dias, encontrando um amigo d'essa cidade, larga e espaçadamente palestramos sobre o assumpto que por igual nos interessava; a elle, como coimbrão d'origem, a mim, como coimbrofilo por justiça e por gratidão.

Era o caso das reclamações da cidade, sobre as tão falladas compensações ao desdobraimento, já agora inevitavel, da Faculdade de Direito.

E eu, notei-lhe que, em verdade, a Coimbra tem faltado neste caso como em outros, algumas creaturas de bom interesse e bom conselho, que dessem ao vago e imperioso reclamar da cidade, a fórma e corpo, que em absoluto lhe falta.

Não basta reclamar, é necessario saber precisamente o que se reclama. Um individuo está cheio de justiça e de razão, no emtanto, se chega ao pé das auctoridades, e disser simplesmente: « aqui estou eu que reclamo », as auctoridades respondem-lhe: « mas reclama o quê? » Ora esta situação é semelhante áquella, em que, por agora, está a cidade em materia das taes compensações ao projectado desdobraimento.

De ha tempos já que se vem fallando de muitas coisas, sem um plano preconcebido e antes d'uma fórma tão vaga e nebulosa que, da parte dos poderes publicos provoca por igual, respostas nebulosas e vagas.

Ora é necessario assentar em ideias seguras, em dados

positivos e depois, baseando-se n'umas e noutros, fazer um conjuncto de reclamações concretas e serenas, apoiadas então pelas forças vivas do districto, absolutamente solidarias, intransigentemente unidas e dispostas a sustentar até ao fim o seu plano de campanha.

Para isso antes de mais nada precisa-se estudar serenamente a questão do desdobraimento, debaixo do ponto de vista economico-financieiro, reduzindo-a, quanto possível fôr, a algarismos que constituirão o actual « Haber » da cidade, para depois e pela mesma maneira, calcular por outro lado a columna do « Deve » e ir formar a somma d'esta, de realidades seguras e não de phantasmagorias espectaculosas.

Quantos são os estudantes, ou melhor, em quantas pessoas ficará diminuida a população fluctuante de Coimbra, a realisar-se o desdobraimento?

Qual o deficit-approximado que trará para a economia da cidade annualmente, o exodo d'essas centenas de pessoas?

Qual a maneira como o sacrificio e o prejuizo d'ahi resultante se repartirá pela população citadina e quaes as classes mais duramente prejudicadas, e os interesses mais seriamente feridos?

Para responder a estas perguntas é necessario estudar, fazer contas serias, colher elementos d'informação, elaborar relatorios conscienciosos, con-

sultar uma por uma as classes interessadas. Tem-se feito isto? Parece-me que não.

Uma das mais graves crises que o desdobraimento trará á cidade — e das mais anti-pathicas e que é urgente evitar — é a da desvalorisação da propriedade urbana. Todos esses lindos bairros novos, todo esse desdobrar de casas pelas collinas, soffrerá por falta d'habitantes, um golpe — e tremendo.

Não é, positivamente, apenas com a criação d'um manicomio em Coimbra que esse desastre se evita. A correlativa falta de trabalho das classes empregadas na construcção civil, é tambem um problema a encarar. Não se trata pois só de canalisar para a cidade — riqueza a substituir riqueza, numerario a substituir numerario —, mas sim trata-se de vêr a forma certo esse capital que entra, vae substituir, repartindo-se, o capital que sae. Só assim se poderá attenuar o abalo economico que uma vez dado, augmenta, em effeitos ruinosos, com a repercussão.

Não era decerto com a simples creação em Coimbra da Relação com uma duzia de juizes, escrivães e gente de chicana, vivendo na cidade, que as casas que ficarão deshabitadas irão encontrar novos moradores.

Aventa-se mais como valioso elemento de compensação a transferencia da Divisão Militar, como de inteira justiça, para Coimbra.

Que isto se reclame como uma coisa util para o paiz em geral, que não só para a cidade, é de todo o ponto razoavel mas, que se procure vêr uma compensação no be-

neficio-economico que trará á terra os soldados que vivem no quartel e no quartel vestem e comem e os officiaes que gastam a maior parte do seu soldo na Cooperativa Militar, é francamente ingenuo.

Sem duvida que estes elementos são valiosos, a sua criação e transferencia para Coimbra, longe de prejudicar interesses de terceiros em absoluto, com os interesses geraes do paiz se harmonisa e coaduna, mas servem estas considerações a demonstrar que é inutil senão prejudicial para os interesses da cidade, estar a fazer finca-pe nestas coisas — que era natural que ella reclamasse mesmo sem a ameaça do desdobraimento — quando as soluções positivas e uteis, são e não podem deixar de ser muito outras.

Ora este já vae longo e eu termino por aqui, prometendo continuar.

Pôde ser que até ao outro artigo, dos altos conciliabulos dos locais onde em Coimbra se faz opinião, se faz politica e — caramba! — se tem ideias, saia qualquer coisa de pratico e de bom.

Até vêr não será tarde e se é certo que a cidade está habituada ao frio desinteresse dos seus magnates, como este assumpto a todos toca pela porta, é possivel que o interesse d'esta vez não murche — como uma luz sem pavio.

Ramada Carto.

Obras publicas

O professor da Escola Industrial Brotero, sr. Augusto da Silva Pinto, foi nomeado para dirigir, como adjunto á direcção das obras publicas d'este districto, os trabalhos de restauração que actualmente estão sendo feitos em alguns monumentos d'esta cidade.

Coimbra Industrial

III

Em Coimbra, fabrica-se louça commum não vidrada, preta, amarella e vermelha, louça commum vidrada, de vidro plumbífero e pasta corada, faiança esmaltada de vidro branco, alem de varios outros productos ceramicos para construcções.

No fabrico da faiança ordinaria, começa-se por misturar os diferentes barros de que deve ser composta a pasta, empregando-se cada um d'elles em proporções fixas, com maior percentagem de margá. Depois de se fazer a mistura a secco, num tanque, lança-se-lhe bastante agua e caldeia-se com uma enxada até ficar bem homogenea, transportando-a depois, bem diluida, para um outro tanque muniido d'um peneiro de rede metalica, no qual se deixa depositar a mistura até que a agua se evapore, o que leva algumas semanas.

O peneiro acima mencionado está collocado num dos cantos d'este segundo tanque, e, nas suas proximidades, depositam-se as partes mais grossas da mistura, ao passo que as mais finas vão depositar-se nos pontos mais afastados. Depois, tira-se a massa e em seguida é bem amassada com os pés.

Depois de bem amassada, corta-se aos bocados para ser manipulada nas rodas. As peças; depois de bem secas ao ar, são cosidas em chacote, applicando-se-lhes depois o vidro, mettendo-as num banho em que o vidro está em suspensão na agua; depois de estar bem secco o vidro, as peças são decoradas e mettidas em casetas para se não deformarem durante a segunda cosadura, que serve para vitrificar o vidro e as cores. A cosadura pode durar um dia inteiro.

O vidro é formado por um kilogramma de estanho e quinze de chumbo misturado com areia.

Ficam os nossos leitores fazendo uma ideia das diferentes phases do fabrico da louça de Coimbra, na qual os pintores copiam paesagens do aprazivel choupal ou d'outras paragens desconhecidas, quan-

do não desenham figuras grosseiras ou escrevem phrases como estas: Aonde vaes, ó prima, talvez te escreva e muitas outras que por ahi andam de bocca em bocca, correndo mundo.

Escola de natação

O nosso correligionario sr. Afonso Augusto Pessoa, devidamente auctorisado, vaee estabelecer no rio Mondego uma escola pratica de natação, de que serão instructores os srs. José Bernardo Cardoso e Antonio Patricio, eximios nadadores. Aqui está uma iniciativa digna dos maiores applausos.

Querêllem-nos

Ha por ahi quem acredite, ou finja acreditar, na não existencia d'aquelle documento enviado pelo dr. Angelo da Fonseca, director geral de instrução secundaria, superior e especial, documento que transcreevemos no ultimo numero e cuja publicidade causou sensação. Compreende-se a attituded'essa gente, porque está sempre ao lado d'aquelles que, pela posição que occupam na sociedade, podem mais facilmente dar-lhe um osso a roer, e essa gente — coitada! — sente a fome canina a dar-lhe voltas no estomago e piruetas na consciencia.

A Tribuna calumniosa, a Tribuna mentiu, falseou propositadamente a verdade com intuitos politicos, affirmam os esfomeados. Mas a Tribuna provar-lhes ha que não costuma atacar, calunhando ou alterando a verdade dos factos.

Estes desconhecemos que, felizmente, desconhecemos.

E como é absolutamente verdadeiro o que affirmamos, num dos proximos numeros, a Tribuna publicará em zincogravura, a prova irrefutavel do que disse.

Tambem é absolutamente verdadeiro que o sr. Angelo da Fonseca commetteu um grave abuso de que deve soffrer as consequencias, mandando as circulares pelo correio, sem estampilha.

Havemos de provar o que escrevemos no ultimo numero. E á gente que contra nós grita, birra e barafusta, uma pergunta fazemos neste momento: Se somos calumniadores e mentirosos, porque não nos chamam ás responsabilidades criminaes?

Não tenham illusões. O sr. Angelo da Fonseca é um director geral encravado.

E sendo assim, a sua partida para Paris está perdendo a oportunidade.

Vá cuidar da sua educação scientifica, sr. dr. Angelo da Fonseca. Ande. Parta.

27 FOLHETIM D'A Tribuna

DR. ROMEU MANZONI

O PADRE

SEGUNDA PARTE

O PADRE E A CRITICA

Resposta do dr. Manzoni ao dr. Alfredo Plodo

IV

E com effeito, entre o doido e o crente ha alguma coisa de commum: um e outro tem perdido — cada um por seu motivo particular, o primeiro pelo argumento da sua fixidez, o segundo, pelo argumento da sua fé — o sentimento da realidade, e por isso ambos são capazes dos mesmos absurdos e das mesmas loucuras.

Falei do selvagem, mas a religião digo religioso como outros poderão dizer: superstição, o que em verdade, é uma e a mesma coisa: apresenta os mesmos caracteres em todas as epochas. Quando o equilibrio das faculda-

Notas & Commentarios

Extranheza

Causou certa extranheza que um jornal d'esta terra, tão zeloso do bom nome e dos interesses da Republica, nada dissesse acerca do escândalo por nós denunciado.

Valores entendidos, segreda-nos d'aqui do lado do diabo, ou alguém por elle.

Acordo impossivel

Constava pela cidade que alguns dos nossos correligionarios tinham reunido em casa do sr. Cassiano Martins Ribeiro, e que, nessa reunião, fora nomeada uma comissão composta pelos cidadãos Francisco Villaça da Fonseca, dr. Nogueira Lobo e João Simões da Fonseca Barata, afim de propor um accordo ás commissões politicas.

De facto, a comissão nomeada convidou as commissões politicas para uma reunião que se realisou, ante-hontem, no Centro José Falcão.

Pretendia-se, nem mais nem menos, que as commissões dessem o dito por não dito, declarando nullo o resultado da eleição de quinta-feira, e acceptassem sem reserva e sem discussão, a lista seguinte: dr. Angelo da Fonseca, dr. Antonio Leitão, tenente Belisario Pimenta, completando-a com um outro nome que as commissões indicassem!

Depois d'algumas explicações, as commissões aprovaram por unanimidade a seguinte moção:

« As Commissões Parochiaes Republicanas de Coimbra, mantendo a deliberação tomada em sessão conjuncta, em 11 do corrente, sobre os nomes dos candidatos que a sua consciencia lhes dictou para zelarem os interesses d'esta cidade e da Republica, conservam a mesma attitudede independencia e de caracter.»

Nesta altura o sr. dr. Nogueira Lobo pretendia defender ainda a candidatura do sr. dr. Angelo da Fonseca, dando logar a uma manifestação hostil por parte do povo que se encontrava no Centro e que, depois veio para a rua, dando vivas aos deputados do povo, seguindo até á residencia do sr. Villaça da Fonseca onde fizeram uma manifestação de agrado, demonstrando assim a alta e justificada consideração que sua ex.ª merece pelo seu caracter.

De tarde, foi profusamente distribuido pela cidade um manifesto assignado por — Um grupo de republicanos — que transcreevemos:

« Corre com insistencia que certos Conselheiros da Republica pretendem inutilisar a deliberação tomada, ha dias, pelas commissões parochiaes.

des se desmancha, seja por ignorancia, que faz do homem uma criança, quer dizer, um espirito onde a imaginação é soberana, seja por excesso de sensibilidade resultante d'uma condição anormal do organismo — quer elle se chame Torquato Tasso ou seja o ultimo dos Boschimanos, o homem offerecerá sempre o mesmo espectáculo, o mesmo phenomeno patologico: um espirito enfraquecido pelo sentimento mysterioso do medo cego, da irresistivel submissão que o transforma em joguete dos phantasmas da sua imaginação e da dos outros.

O camponez que se ajoelha ao tanger das ave-marias, a mulherzinha que résa baixo diante da imagem da virgem, o bandido que surprehende a faca homicida, Néro, sacrificando tudo e todos aos deuses, incendiando Roma, obedecem ao mesmo mobil: o medo desconhecido.

O desconhecido! Eis o lobis-homem divino, a Medusa sagrada, a creadora fatal de todos os deuses. Causa de especulação e de sciencia para os espiritos fracos, não um problema, mas um tempór; não uma fonte de

« Assim, galopinam desenfreadamente, para fazer substituir o nome de alguns candidatos propostos pelas commissões, por outros de individuos da sua inteira confiança e que se prestem a ser fieis e inconsistentes que executem as suas ordens.

« Esperamos que, mais uma vez, triumphará a vontade do Povo, embora isso doa aos Conselheiros cá da terra.

« Mas para isso é preciso muita cautella e firmeza porque o inimigo é artoeiro e desleal.»

Perguntas innocentes e estramboticas

Será verdade que aos accoçios causou espanto o resultado da votação das commissões?

— Será verdade que tal resultado, por inesperado, movimentou e aqueceu os laes que tinham a victoria como certa?

— Será verdade que se procura remediar a derrota, galopinando e luctando para que o desastre não seja tamanho?

Tout est bien...

Da Defeza:

Diz-se entre adjectivos de arromba, que fomos nós quem deu corpo a um celebre reatamento de relações entre dois republicanos muito conhecidos nesta terra.

« Não é assim.

« Como o caso chegou ao conhecimento de um dos redactores d'este jornal, já um dos cidadãos que nelle se dizia envolvido o sabe pelo academico sr. Bento Queiroz.

« Na secção Ecos, limitámo-nos a estampar o que esse academico, informado pelo seu condiscipulo Antonio Lucas, nos contou como sendo de incontestavel verdade.

« Não inventámos, nem demos corpo a coisa alguma.

« Foi rebate falso?

« Aqui fica a rectificação.

« Não nos attribuam, porém, a paternidade do que não é nosso, nem tem sequer para nós valor superior ao de qualquer outra informação que o jornal reproduza.»

Desculpa que não pega, mau grado de quem a escrevem.

A Defeza, no seu ultimo — Tout est bien, — bolsou, d'uma maneira humorística e mordaz, toda a bilis que sentia lá por dentro a revolver-se.

Nós estamos a vér o risinho de alegria, mas ao mesmo tempo cynico e mau, que lhe perpassou nos labios, quando estava escrevendo aquella local.

Se era preciso aniquillar o adversario

verdade, mas uma causa de commoções perturbadoras e delirantes! Demócrito e Epicuro já o tinham comprehendido:

Timor primus in orbe fecit Deos!

Protestas, meu caro Alfredo, porque te não parece verdadeiro « que se deva attribuir á pathologia psicologica essa enorme accumulção de factos que entram nas religiões », portanto a explicação é tão legitima, tão exacta e incontestavel que se poderia estabelecer uma equação, quer dizer, uma equação mathematica entre o grau de medo ou da disposição a provar esse sentimento e a religiosidade d'um individuo qual-quer.

Examina por exemplo, o homem e a mulher; qual é ordinariamente o mais medroso? A mulher, sem duvida; e é justamente por isso que ella foi em todos os tempos, e é ainda mais profundamente religiosa do que o homem.

Não ha muito tempo, em uma das nossas cidades, vi no dia de Ascepção, uma procissão que se fazia com certa solemnidade

As commissões de Coimbra

Na quinta-feira, pelas 8 horas da noite, procedeu-se á votação dos candidatos á Constituinte, reunindo em sessão conjuncta a commissão municipal com as commissões parochiaes da cidade.

Entraram na urna 27 listas. O escrutinio deu o seguinte resultado:

Julio Vieira de Figueiredo Fonseca, medico, 25 votos; Belisario Pimenta, tenente d'infantaria, 21 votos; Amilcar da Silva Ramada Curti, advogado, 16 votos; Antonio Pires de Carvalho, medico, 13 votos; Antonio Candido d'Almeida Leitão, professor, 13 votos; dr. Angelo Rodrigues da Fonseca, professor, 11 votos; dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, medico, 5 votos; dr. Sidonio Bernardino da Silva Paes, professor, 1 voto.

Gado mosqueiro

Cada vez mais se vincula a scisão do partido republicano em Coimbra, o que, sem duvida, é um facto lamentavel; mas devemos dizer, pelo amor á verdade, que esta situação deploravel foi creada por certas creaturas vaidosas e caprichosas que valem muito menos do que julgam, e suppõem que não de orientar a politica local a seu bel-prazer, despresando e insultando os velhos correligionarios que, pela Republica, deram o sangue, deram a bolsa, deram a alma, nada pedindo, agora, em pagamento dos sacrificios que fizeram, e que tão somente exigem que a vontade do povo seja respeitada, bem como os principios democraticos largamente proclamados na opposição. Havemos de concordar que não exigem muito. Havemos de concordar que estão no logar que lhes pertence.

O sr. dr. Angelo da Fonseca que, pelos modos, abandonou a sua clinica que tantos e tão sollicitos cuidados lhe merecia, in illo tempore, quando as uvas não prestavam por estarem verdes, reuniu outro dia em sua casa, alguns membros das commissões politicas e administradores do concelho, e, nessa reunião, sem cerimonia e sem vergonha, escolheu para si e para o sr. dr. Antonio Leitão — quem o viu e quem o vê! — o circulo de Coimbra, como recompensa dos grandes, extraordinarios e nunca vistos serviços prestados á cidade por tão illustres cidadãos.

A lista completou-se com dois nomes que mais tarde foram substituidos por ordem do sr. Angelo da Fonseca, em circular emanada da Direcção Geral de Instrução Secundaria, Superior e Artistica, como se fosse serviço de Republica!

Reunidas as commissões politicas, procedeu-se á votação dos re-

e pude contar 65 mulheres, 40 crianças, rapazinhos de seis a dez annos e uns 15 homens (excepuando os padres dos quaes 12 eram velhos! Deitando o olhar para a igreja, vi que as mulheres e as creanças entraram todas e os homens ficaram passeando no adro... É um facto que podes verificar quando quizeres e que reproduz exactamente as proporções da religiosidade e do medo. Queres a confirmação do que disse? Lio neste momento um estudo de sir Rutherford Alcock sobre o Japão, onde achei precisamente esta observação: nos templos, a maioria dos fieis é composta de mulheres e crianças e quando se vê homens são em pouco numero e pertencentes ás classes inferiores.

Falando em seguida da India, o mesmo auctor diz que 90% dos peregrinos que se arrastam ao templo de Gaggernant, são mulheres. Recorda-me tambem ter lido em Spencer, que nas tribus de Sikhs, as mulheres creem em maior numero de divindades do que os homens: isto faz-me pensar na devoção que entre nós, em geral, o sexo fragil (é neste caso que lhe dou este

presentantes do povo, e, só então, o sr. Angelo da Fonseca comprehendeu que o povo não era um rebanho de mansos cordeiros, que o seu trabalho resultaria esteril, que se tinha collocado numa situação algum tanto duvidosa, e que os castellos que no ar formara, tinham ruído pelos alicerees; enfim, que estava perdido.

S. ex.ª tinha considerado o povo republicano como uma manada, para substituir as antigas commissões politicas foi deabalada até ao campo, teve o maior cuidado na escolha do curro para garantir o exito dos seus cambios no dia da grande luncção e, quando nesse dia saiu á praça para lourear, o gado saiu-lhe mosqueiro! Pouca sorte! Nenhuma sorte!

Para vencer, então, promettera fazer mundos e fundos em favor d'esta linda cidade e, até hoje, nada fez. Para vencer agora vem com eguaes promessas, dando-nos a ideia de que nada fará em beneficio de Coimbra, se as commissões politicas não lhe garantirem a victoria da sua candidatura, isto é, se as commissões politicas não abdicarem da sua dignidade. Não digam que o sr. Angelo da Fonseca é desinteressado, porque o não é. Demasiadamente cara nos quer vender a sua protecção e a sua influencia.

As commissões politicas, legitimas representantes do povo republicano, livremente escolheram os os seus deputados. O directorio que lhes dá a sanction, que não tenha a velledade de saltar por cima do povo republicano de Coimbra, para que a povo não passe por cima do Directorio.

O Directorio não pode nem deve ser um Estado no proprio Estado.

Na questão politica, o partido em Coimbra está dividido, mas para defeza da Republica, para defeza dos interesses legitimos da cidade, unir-se-ha num só bloco, por mais fundas e radicaes que sejam as divergencias.

Ao sr. ministro do fomento

Chega-nos a noticia de que vaee ser promovido por distincção, o sr. Angelo Lamelas Fernandes, empregado nos correios d'esta cidade. Distincção — por serviços prestados á Republica.

Não temos noticia d'esses serviços; sabemos somente que o sr. Lamelas era um dos mais encarnicados inimigos do regimen actual e que, por mais d'uma vez, na presença dos nossos correlegionarios seus collegas, insultou os republicanos, que, alcanhava de malandros e ladrões.

nome, porque o merece) professa uma affeição particular pela Virgem. Sorris, meu caro Alfredo, mas é uma observação baseada sobre os factos e que veem justamente confirmar a dita lei. Tenho examinado atentamente, com uma paciencia que desgostará o amigo Motta, as listas das ofertas feitas á Madona de Sasso, propostas, como sabes, o anno ultimo, pelos padres da nossa Credente e que agora levaram a effeito. Ora nas duas primeiras columnas da quarta lista tu vês figurarem 59 homens, dos quaes 4 são padres, a deduzir como parte interessada, e 189 mulheres! A razão d'este predomínio feminino é sempre a que tenho dado como base da minha theoria! E' que em geral, a mulher tem uma constituição mais viva, e como está exposta a perigos, é naturalmente levado ao sentimento de medo e mais facilmente lhe deve ser dada protecção superior.

(Continua).

Litteratura

A ZINGARA

Gabriel d'Annunzio.

Estava estendido á prua da paranza, sobre um montão de velhas cordas, como um gato somnolento; mas, a travez dos cruzamentos das amarras, via a lua nova emergir para além de Montecorno e ouvia o marulhar das aguas, um marulhar semelhante ao de linguas sequiosas quando se dessedentam. O primeiro quarto sanguineo, velado pela humidade brumosa, espelhava-se na superficie movevida da Pescara, espargindo scentelhas nas zonas sombrias, proximo das margens purpureadas onde ondulam os fustes de choupos e, a maior distancia, os mastros forrados de zinco, rigidos e luzentes.

Junto da foz do rio, a serenidade do firmamento constelado protegia o enorme e tranquillo somno do mar.

Iori velava: na voluptuosidade da lua nova, a imagem de Mila surgia-lhe, risonha nos iris violaceos, no desalinho dos farrapos que a cobriam, palpitante e ardente na pelle alaranjada e bronzeada pela caricia do sol. Vira-a assim, a primeira vez, num entardecer de setembro, a beira da margem esquerda, perto da barraca dos zingaros. Poldros bravos retoiçavam no hervedal e sobre logeiras, fumegavam marmitas de cobre. Vira-a assim, a primeira vez, a ventar cheio de fructos acidulados, cuja polpa verde mordida com a avidéz d'um esquilo faminto; a cabeça immergia-lhe na sombra, a garganta nua florescia de mocidade; devorava os fructos, formosissima na paz serena do meio dia.

Mas quando ella se voltou para fitar os curiosos agrupados a curta distancia, a cabeça, cingida entre dois discos prateados que lhe pendiam dos lobulos, surgia inesperadamente na luz crua como fundida em oiro antigo e com a serenidade de idolo barbaro: os cabellos de azeviche inundavam-lhe o pescoço, accendiam reverberos metalicos, enredavam-se em volta do semblante, e os olhos, volvidos obliquamente para a turba, destacavam-se brancos como esmalte na coloração ardente da pelle.

E um poldro aleonado passou junto d'ella; chamou-o com um pequeno grito. O animal apitou as orelhas, firme nas pernas compridas e delgadas, deixando acariciar o pescoço e os flancos, com um relincho de prazer: arfavam-lhe as narinas, o pescoço corcovava-se tocado pela mão cariciante da zingara, as gengivas rubras mostravam-se, cubicosas dos fructos que a rapariga devorava.

Esta esfregava-lhe os caroccos nos dentes, casquinando gargalhadas argentinas, rosto mordido pelo sol flagellante; os discos de prata fulgiam-lhe nas faces e o seio turgido, sacudido pelo riso, fazia tilintar os amuletos.

Iori vira-a assim a primeira vez. (Continua).

Posse

O sr. governador civil d'este districto deu posse, na sexta-feira, á commissão de esthetica e melhoramentos d'esta cidade, creada pelo ministerio do fomento, composta pelos srs. Antonio Augusto Gonçalves, presidente da camara, João Rodrigues Moura Marques, presidente da associação commercial, dr. Carlos d'Oliveira, presidente da sociedade de Defeza e propaganda de Coimbra, João Theophilo da Costa Goês, engenheiro-director das obras publicas e coronel Xavier da Cunha, director das obras hydraulicas.

Furto

Na noite de quinta para sexta-feira, os gatunos arrombaram o Kiosque de S. Bento, roubando algum dinheiro e tabaco.

Os processos D'ELLE

Permitta, sr. redactor e correlligionario, que o informe do seguinte, a proposito do celeberrimo dr. Angelo da Fonseca, o inclito *chirurgo* abí tão bellamente conhecido.

Aquella sua ultima ordem-circular foi tirada, em dezenas de exemplares, pelos miseros amanuenses da Direcção Geral, que aguentaram a estopada da galopinagem até bem tarde, passando o dia occupados em semelhante inglorio servico. O Angelo parece um pavão, tão cheio de si, que mette nõjo, affirmando categoricamente que dispõe do districto de Coimbra e que só por lá vem quem elle quizer. Na sua brutalidade bem conhecida de longa data, porque como sabem elle é o supra-sumo da delicadeza, ás avessas, diz que os que o combatem são... mãas bestas, e que o Antonio José só faz o que elle quer. Talvez assim seja, porque elle tem no chõco para breves dias uma reformeca da Direcção Geral (por isso já se chama tambem artistico!) em que passa a abotoar-se com o ordenado de 2.400\$000 réis por anno.

O que elle tem feito na Direcção Geral já merece historia e creio que a ha-de ter. Basta por ora aquella de passar um professor *provisorio* de certo lycen a professor effectivo d'outro.

O peor é que Antonio José tem peneiras nos olhos e lhe annue a tudo que elle deseja, elle e mais o secretario particular, um tal Mantas, que se armou em adhesivo á ultimo hora, depois de ter andado a engraxar as botas ao Vilhena, ao Teixeira de Sousa e a quantos outros.

Como pantomimeiro não ha melhor, e o Angelo, fazendo-o seu secretario particular, teve dedo para a escolha. Olhe que até lhe concede automovel para servico particular, que custa ao estado 2\$500 réis por dia!

Creia, caro sr. redactor, que merece a pena analysar este... par de França, a bem da moralidade da Republica.

Um seu correlligionario.

COMICIO

Convida-se o povo de Coimbra para assistir a um comicio que deve realisar-se na proxima quinta-feira, pelas 8 horas da noite, no "Centro Fernandes Costa", no qual, além d'outros oradores, fallarão os deputados do povo.

Acto de doutoramento

Na quinta-feira, fez acto de doutoramento na faculdade de direito, o sr. dr. Fernando Emygdio da Silva, ficando approvado com 14 valores.

Na dissertação que se intitulava *Seguros mutuos* argumentou o sr. dr. Marnoco. No ponto tirado á sorte — *Obrigações solidarias*, foi arguente o sr. dr. Guilherme Moreira.

Instrução

Foi creado uma escola para o sexo feminino no lugar de Oliveira, concelho de Penacova.

Desastre

Na quinta-feira, de tarde, recolheu ao hospital da Universidade, o cabouqueiro Miguel Pinto, filho de Antonio Pinto e Maria Marques, do lugar de Canjo, concelho de Taboã, completamente cego e gravemente ferido, em consequencia d'uma explosão de polvora na pedreira em que trabalhava.

Pedido justo

O sr. Miguel d'Almeida tomou a iniciativa de representar á camara municipal para que seja creada na Cruz dos Morouços, uma escola primaria para o sexo feminino que irá beneficiar cerca de 80 creanças.

A representação está assignada por muitas pessoas, e o pedido que nella se faz deve ser deferido, porque é justo.

Imposto de minas

A junta de avaliação do imposto de minas d'este districto, resolveu lançar á mina de hulha de Buarcos, o imposto proporcional de 93\$876 réis.

A's restantes minas do districto, por terem suspenso a exploração, foi mantido o imposto fixo das minas anteriores.

Pharmacia da liga

A liga das associações de soccorros mutuos d'esta cidade, em face da lei do descanso semanal, resolveu ter fechada a sua pharmacia aos domingos.

Os socios, em caso urgente, indicado pelos medicos, podem aviar qualquer receita nma das pharmacias que, por turnos, estejam abertas, sendo a importancia d'essas receitas paga pela liga.

ANNUNCIOS

Casa e quinta em Coimbra

Para effecto de partilhas vende-se, convindo o preço, uma boa propriedade que consta de grande casa para residencia de familia de distincção, casa para criados, celeiro, estabulos para gado, terreno proprio para contrução de mais casas, e uma quinta com terra para horta e outras culturas, muitas arvores de fructo, vinha, boa latada de ferro, eira, grande poço com bom engenho e muita agua, e um vasto e solido tanque de alvenaria com deposito bastante para regar toda a propriedade.

Esta propriedade, denominada — Quinta de Santa Margarida — é situada em Fora de Portas, logo ao fim da rua da Sophia, tendo a grande vantagem de lhe passar o electrico á porta.

Na praça do Commercio, n.º 5, em Coimbra, se dão todos os esclarecimentos e se recebem ofertas.

VENDE-SE

Em conta, uma casa com 14 divisões, 3 lojas, quintal com arvores de fructo e jardim, no centro da cidade de Coimbra. Trata-se com o sr. dr. Diamantino Calisto, notario nesta cidade, Praça 8 de Maio.

Cachorros

Pura raça, de S. Bernardo, vendem-se. Nesta redacção se diz.

EMPREGADO

Com pratica de modas percisa-se. Derija-se á Redacção da Tribuna

2.200\$000 REIS

Vende-se pelo preço acima indicado, a 3.ª parte do predio sito ao Arco d'Almedina n.º 3, com frente para a rua Ferreira Borges n.º 73 e 75.

Tem de rendimento a 3.ª parte, 183\$333 réis e pertence a Francisco d'Araujo.

Trata-se nesta cidade com o solicitador encartado Francisco Mendes Pimentel, rua da Sophia, 70, 1.º

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever, pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76.

Official do Exercito.

PENEDO DA SAUDADE

Vende-se 400 metros quadrados de terreno na rua n.º 5.

Nesta redacção se diz.

A' VENDA

O Regimen florestal em Serpins. Exposição e critica

Vende-se uma charrette ingleza muito elegante, cavallo e arreios.

Trata-se na Rua Ferreira Borges n.º 156.

LACTAL A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secreção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effecto é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.

Pelo correio accresce o custo do porte

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua do S. Miguel, 27-A.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreiga Borges, 155 1.º

Contra as dores

Balsamo Vegetal

Calmante precioso para a cura das dores reumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias, incluindo as dentarias

Remedio para uso externo, de effectos rapidos e curadouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de "anesthesico por excellencia e sedativo poderoso", substituindo as medicacoes salicyladas, iodadas e outras, e por outros clinicos

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Lisboa, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115; Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; Porto, Rua do S. Miguel, 27-A.

Completa Liquidação

Grandes Armazens de Lisboa

Avenida Navarro COIMBRA

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL - LISBOA

Auctorizada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de Março de 1910
Constituida por escripturas publicas
de 1 de Fevereiro e 18 de Março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de Junho de 1910

Reservas R\$. 109.535\$200
Deposito de garantia 50.000\$000

Fundadores - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Berto do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, D. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silve, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

É o melhor e o mais barato que se póde obter para resguardo da chuva e do frio.

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes ferrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

É garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4\$800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 - Rua João de Deus - 74 e 76

EVORA

Completa Liquidação

DE

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro - COIMBRA

ÁS SENHORAS

CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeccões, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigór, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Courega dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas cores da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas cores da moda Framboesa, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa cachá ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despesa de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

Grandes Armazens de Lisboa

11 - AVENIDA NAVARRO - 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade.

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores atutores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Equalmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as *ULTIMAS NOVIDADES* em accessorios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO**.

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 42\$000 réis para cima.

Machinas de costura - Erster & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a cor.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 - Avenida Navarro - 31

(ESTRADA DABEIRA)

COIMBRA

CASA SUISSA

Avenida Navarro

COIMBRA

ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3,600 réis

Anuncios e comunicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

Verdades amargas

“Sempre entendi que poucos erros exauctoravam tanto o homem publico como o de renegar no poder o que na opposição proclamara.....

Não me consta que estadista algum desmerecesse, no conceito dos seus concidadãos e nos juizos da historia, por ser duro e violento; ao passo que muitos perderam a aura e o credito, por **BURLÕES** e **MENTECAPTOS**..”

Basilio Telles.

Lembram-se, srs. conselheiros?

Recorda-se, sr. dr. Angelo?

A UNIÃO

Coimbra vê parodiar o Porto, ou antes, os *conselheiros* de Coimbra vão macaquear os *conselheiros* do Porto, creando nesta cidade uma especie de liga do carapau a que vão dar o nome pomposo e bem sonante de — União Republicana.

Achamos bem, acharemos optimo se os *accacios* escolherem para seu patrono o dr. Angelo da Fonseca, e para continuo da *União* o sr. Mantas, mui digno secretario particular do Director Geral de Instrução Secundaria, Superior e... Artistica.

Bom será que a *União* se estabeleça sem demora, que a fina flor da democracia se arrebanhe sob o cajado do sr. Angelo da Fonseca, já que os *accacios*, por espirito e por educação, se dispõem a ser lacaios do primeiro aventureiro politico que se lhes depare.

A *canalha*, as commissões politicas compostas por *canalhas*, que se marimbem, já que não mercadejam com a consciencia e com a dignidade, já que repellem tutelas infamantes sim, mas que rendem alguma coisa.

Isto é d'elles e só d'elles, porque, antes da proclamação da Republica, estavam todos filiados nas associações secretas, e por isso sob a constante ameaça da omnipotencia do juiz Hoche; faziam com entusiasmo e intelligencia a propaganda eleitoral, promo-

vendo a inscripção de todos os cidadãos nos respectivos recenseamentos; creavam centros e escolas que mantinham á sua custa, roubando á bolsa alguns tostões, quando a feria da semana mal dava para pão; acorriam ás festas e manifestações do partido republicano, a que punham uma nota de civismo, tornando-as entusiasticas e significativas e, quando a policia ignara espadeirava a torto e a direito, eram elles que apanhavam a sua cutilada, eram elles que avançavam, cantando a *Portuguesa*, saudando a Liberdade. E nas horas incertas da Revolução, foram ainda elles que velaram durante tres noites consecutivas, promptos a verter o sangue quando fosse necessario verte-lo.

Pois bem; quem tantos e tão relevantes serviços prestou á Republica, não deve, não póde estar misturado com a *canalha* que nada fez, que nada tem feito, porque mesmo depois do advento da Republica, foram os *accacios* ainda que organizaram os batalhões voluntarios, que velam pela segurança da Republica, perdendo noites e noites na peugada de conspiradores, ou pelo menos de figurões suspeitos. E nesta nobre e patriotica missão, põem todo o seu altruismo, todo o seu desinteresse.

Por seu lado, a *canalha*, no tempo da opposição, votava quando votava, não se impor-

tando que as urnas fossem escamoteadas, temendo indispor-se com o sr. fulano ou com o sr. sicrano porque, emfim, eram elles que governavam e, ás vezes, sempre havia uma pretensão, aliás muito justa e muito legitima, que não se satisfazia sem padrinhos.

E a vida corria alegre e feliz para a *canalha* que não sabia o que eram privações, não sabia o que eram vexames, não sabia o que eram injustiças, não sabia o que eram despotismos.

Corria e corre bem a vida para a *canalha*, que é ella quem se abotôa com as melhores sinecuras neste paiz de nepotismo.

Por isso, achamos logico que os *accacios*, a quem a Republica tanto deve, profundamente enojados formem um grupo á parte. Achamos logico, aceado, hygienico. E quanto a nós, porque somos videirinhos, egoistas e ambiciosos, ficaremos ao lado da... *canalha*.

Na amarissima ironia que estas palavras encerram, só os mal intencionados poderão ver a condemnação formal da obra da Republica Portuguesa que o exercito, o povo e a armada, cimentaram com o seu sangue por mais d'uma vez.

Nós não queremos nem podemos condemnar a obra da Republica, porque seriamos profundamente injustos. Muito se tem feito e muito mais se ha de fazer por certo, porque os homens dignos, os homens honestos, os homens

intelligentes, ham de querer cooperar com o povo na grande obra do resurgimento patrio, modificando o ambiente social que nos cerca, fazendo uma radical revolução no campo do direito, melhorando as condições economicas da nossa vida, para que o bem collectivo que d'este programma nos possa vir, seja real e evidente.

Applaudimos o que se tem feito, e applaudimos com entusiasmo e alegria, muito embora se reconheça certas difficencias na obra realisada. Mas, emfim, nós sabemos que é impossivel fazer-se tudo de repente, que *Roma e Pavia não se fizeram num dia*.

O que não podemos perdoar, o que não podemos consentir, é que não se respeite a vontade do povo, livremente manifestada, e que certos aventureiros politicos, deslavados, cynicos e traidores, tudo queiram corromper e profanar.

Sabemos perfeitamente que se nos inclinássemos á transigencia, que se perdessemos a vergonha e a dignidade, pactuando com certos processos de chicana, seriamos acolhidos de boa vontade.

Mas isto seria trahir a propria consciencia, seria repudiar todo um passado sem macula de que nos orgulhamos. Não queremos vergar a espinha, nem sujeitar o pescoço á canga, e, na defeza da Liberdade como a entendemos e deve ser entendida, estamos dispostos a sacrificar, hoje como hontem, os nossos interesses por mais legitimos que sejam.

Que á sombra do regimen

que nos libertou da oppressão se criem clientellas e facções, é intoleravel; que nos sujeitemos ao capricho e á vontade do primeiro cretino, do primeiro ambicioso que, pela frente, nos surja, é deprimente.

A vontade popular ha de ser respeitada como deve, e a palavra — Liberdade — não será uma palavra vã para os portuguezes que muito amam e muito prezam a Patria, redimida á custa de indiscriptiveis sacrificios.

Dr. Ramada Curto

Não houve processo de corrupção de que certas creaturas não tivessem usado, para evitar a eleição do nosso talentoso amigo, sr. dr. Ramada Curto, pelo circulo de Coimbra.

A victoria moral, porém, a elle pertence, visto que as commissões da cidade nelle votaram.

O dr. Ramada Curto não será proposto por Coimbra mas, sendo deputado pela Covilhã, na constituinte ha de demonstrar quanto esta cidade merece ao seu coração d'amigo reconhecido.

Commicio

No proximo domingo, pela 1 hora da tarde, em local opportunamente designado, realizar-se-ha nesta cidade um comicio, em que farão uso da palavra, além d'outros oradores, os deputados propostos pelas commissões politicas do partido republicano por este circulo.

Notas & Commentarios

Deputados á Constituinte

A commissão municipal republicana procedeu ao apuramento da votação das diferentes commissões politicas d'este concelho que deu o seguinte resultado:

Tenente Belisario Pimenta, 57 votos; dr. Julio Fonseca, 53; dr. Antonio Leitão, 44; dr. Angelo da Fonseca, 34; dr. Pires de Carvalho, 31; dr. Ramada Curto, 21; dr. Jayme Cortezão, 14; dr. Teixeira de Carvalho, 5; dr. Leão Azedo, 5; dr. Paes Gomes, 5; dr. Sidonio Paes, 1.

No apuramento geral de todo o circulo foram eleitos:

Tenente Belisario Pimenta, dr. Antonio Pires de Carvalho, dr. Jayme Zuzarte Cortezão e dr. Julio Vieira de Figueiredo Fonseca.

Conspiradores

Foram descobertos na Figueira da Foz.

Para aquella cidade, partiram, em syndicancia, o sr. coronel Antonio Fernando do Rego Chagas, distincto commandante d'infantaria n.º 23, e o sr. tenente Belisario Pimenta.

Estão presos um capitão e dois cabos das baterias de artilharia n.º 2, ali aquartelladas.

Pela auctoridade administrativa d'aquella cidade, foi preso e enviado para Coimbra, um individuo chamado Luiz Meyrelles, que se encontra incommunicavel no commissariado.

Tambem a noite passada, a policia d'esta cidade prendeu alguns individuos que estão incommunicaveis.

A verdade

Não queira A Defeza torcer os factos como costuma, relatar as coisas a seu modo, para tirar conclusões menos verdadeiras.

Fui procurado em minha casa pelos srs. Villaza, Fonseca Barata e Nogueira Lobo, e este senhor expoz, com toda a cautella e reserva, uma conciliação cujas bases não me foram apresentadas.

Concordei nessa occasião e ainda concordo, que bom seria que todos os elementos republicanos se unissem numa politica seria e honesta, e disse mais que o conflicto existente terminaria por certo, sancionando o directorio a lista que as commissões votassem, fosse ella qual fosse.

Accrescentei, ainda, que, por mim, nada podia fazer sem consultar os meus collegas da commissão, bem como os meus correligio-

narios de Santa Clara que tinham resolvido, em assembleia geral, apoiar a lista que lhe fosse apresentada pela commissão parochial, e que se compunha com os nomes dos srs. dr. Ramada Curto, dr. Pires de Carvalho, tenente Belisario Pimenta e dr. Julio Fonseca.

Só na reunião do Centro José Falcão é que, a meu convite, o sr. Villaza da Fonseca expoz as bases da conciliação que repelli, decentemente, sem que tenha dar satisfações a ninguém

Guilherme d'Albuquerque.

Conferencia

O sr. dr. Jayme Cortezão fará hoje, pelas 8 horas e meia da noite, no Centro Fernandes Costa, uma conferencia de propaganda eleitoral.

Ora vejam!...

Nem sempre estivemos de accordo com a politica do sr. dr. Eduardo Vieira, governador civil d'este districto, mas applaudimos sem reservas, a disposição tomada por sua ex.ª, de não se intrometer nas eleições.

Esta attitude só a não comprehende quem, como certas creaturas, não possuir o sentimento da propria dignidade.

Pois, senhores, por este motivo, — diz-se — dois individuos de certa representação, andaram por ahí colhendo assignaturas para uma representação ao ministro do interior, pedindo a demissão de sua ex.ª.

Válha-nos um burro aos coices e outro aos pinotes.

Será possível?

A Malva do Valle, que é um symbolo, attribue-se a seguinte declaração: — O directorio sanciona a lista das commissões, mas protege a que for constituída pelo Angelo, Leitão e Rosette.

Se o Malva do Valle, que é um symbolo, não mente, melhor fóra que o directorio não sancionasse a lista das commissões. Sancionar esta para proteger outra, é tudo quanto de mais ignobil e porco se pode imaginar.

Seria o cumulo da .. desfatez.

Louçados

Escrevem-nos de Cernache, protestando contra a nomeação feita pela respectiva junta de parochia, dos louçados para o rio das Lapas, os quaes, nos annos anteriores, segundo affirma o reclamante, tem praticado diferentes arbitrariedades.

A Junta que resolva como houver por justiça.

pera o momento propicio. Então, na occasião da morte, desfacha á queima-roupa todas as baterias sobre a imaginação do doente, vencendo quasi sempre, infelizmente! Vencer, disse eu! Não: é um assassínio moral; é uma odiosa violação da consciencia humana! Oh! bemditos sejam os espiritos que têm força de resistir a esse vergonhoso assalto. No meio dos odiosos espectaculos de defeccão e cobardia que muitas vezes nos são offerecidos, o exemplo da sua coragem reivindicada é salva a honra do genero humano e nos não permite que desesperemos dos seus altos destinos. Feliz da nação onde esses modelos de virilidade são mais solemes. Mas, quando penso na serena firmeza de Mamiani, Sella, de Depretis, cada qual com a sua direcção politica, tenho as mais doces esperanças no rejuvenescimento moral da Italia, porque vejo a prova evidente que a consciencia italiana moderna, jamais poderá reconciliar-se, sem se tornar grande hypocrita, com essa eterna e fabrica de mentiras, com esse laboratorio universal do virus religiosum, o mais infectuoso e vaticano.

CONVITE

A Commissão de recepção aos congressistas do turismo, nomeada pela Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra, convida o povo de Coimbra a esperar na estação nova, no dia 20, pelas 12 horas do dia, os illustres visitantes e a acompanhá-los até á Camara Municipal onde será feita a recepção official.

Espera tambem a Commissão da hospitalidade, nunca desmentida, d'esta população, a ornamentação das fachadas das casas, principalmente no largo Miguel Bombarda, ruas Ferreira Borges, Visconde da Luz e Praça 8 de Maio, por onde passam os congressistas, na sua visita á Camara.

Uma carta

Ex.º Sr. — Tendo-me V. Ex.ª declarado ha dias na pharmacia Nazareth que a noticia publicada em A Tribuna de 4 do corrente, sob a epigrapha Será verdade? tinha a sua origem numa carta anonyma entregue ao sr. dr. Julio Fonseca e por este entregue, intacta, ao sr. Braz Simões e ainda por este, no mesmo estado, a V. Ex.ª, preveni aquelles dois cavalheiros e da conversa que tivemos apurou-se que nenhum d'elles tivera conhecimento do assumpto da tal carta, a que V. Ex.ª dera publicidade, certamente convencido de que, vindo das mãos do sr. dr. Julio Fonseca, este cavalheiro tomava a responsabilidade do seu conteúdo.

Verificou-se que não era assim e eu quero fazer ao caracter de V. Ex.ª a justiça de acreditar que errou involuntariamente.

Magou-me o anonymato, não só por que pela parte que me toca não se diz alli má verdade, antes se enxovalha um cidadão que procura viver socegado, occupando-se dos seus deveres e do bem de sua familia, mas ainda por ser publicado no periodico de que é editor um cidadão que tenho na conta de meu amigo.

Diz-se alli que ha grande intriga na Inspecção. Desconheço essas intrigas e, se as ha, não podem deixar de ser urdidas por quem tem o ignobil costume de andar a escutar ás fechaduras. E lá diz o ditado: Quem esenta, de si ouve. Refere-se a local, propositadamente com pouca clareza, a uma syndicancia feita á Inspecção. Nada tenho com a tal syndicancia. Não fui eu o syndicado, mas se alguém en-

tender que os meus actos como homem ou como funcionario tambem precisam ser apurados, cá estou resoluto e de consciencia firme e tranquilla.

Mais se diz que eu com minha familia occupo a melhor parte da casa arrendada pelo Estado para a Inspecção e respectiva secretaria.

Ahi vae a resposta ao calumniador. Anteriormente a mim dirigin os serviços d'esta Inspecção o sub-inspector de Leiria. Foi este quem tratou verbalmente o arrendamento da casa com o seu proprietario, ajustando-se que a renda seriam 350000 réis annuaes; mas como a verba consignada no orçamento fosse apenas de 300000 réis, tomou aquelle sub-inspector a responsabilidade de pagar do seu bolso os 50000 réis, occupando por esse motivo as aguas furtadas e servindo-se da cosinha e d'uma sala de jantar que nunca tinham sido nem são necessarias aos serviços da Inspecção. Devo dizer nesta altura que o sub-inspector de Leiria teve de sair d'aqui, não chegando, pois, a occupar as casas nem a pagar a verba.

Ao tomar conta d'este logar em novembro ultimo, necessitando de reduzir a escripto o contracto de arrendamento, verifiquei pela escripturação que esta havia de fazer-se por 300000 réis, mas tendo-o escripto e apresentado ao senhorio, este recusou-se a assignalo com o fundamento provado de que a renda ajustada eram 350000 réis, para o que invocon o testemunho do pessoal da Inspecção. Não tive remedio senão tomar o encargo do pagamento dos 50000 réis, occupando a parte da casa já referida. E assim se fez, bem contra minha vontade, porque já en-

contem qualquer coisa de estranho e de tenebroso que inspira a creença; os latinistas do Egypto, a gruta de Endor, o anteo da Sybilla, as catacumbas de Roma correspondem a essa lei. A magnificencia das egrejas modernas não fazem excepção, pois que são elemento estranho e maravilhoso que troca a imaginação e paralisa a razão; neste caso o medo toma a forma de admiração, mas é sempre ella, sempre esse elemento morbido que alimenta e vivifica a fé. Jesus comprehendera perfectamente esta verdade, quando com uma infinita candura, advogava que «a geração má e adultera que o escutava era incapaz de crer se não fosse o prodigio». E os padres que tinham interesse em interpretar a sua doutrina ao contrario, não hesitaram em forjar e espalhar uma religião cheia de milagres e maravilhas.

Conheces bem essa religião, e se admittes o meu principio, não te será difficil o vires a comprehender a sua morbidez universal; tens sabido abraçar todos os factores do medo e tirar partido do mais terrivel de todos elles: o demonio. Estranho destino!

lão adivinhava que mais tarde se havia de dizer, que em residia, de graça, no edificio da Inspecção.

Na rectificação que em A Tribuna de 8 do corrente se fez á 1.ª noticia, não vem toda a verdade que a justiça reclama e por isso eu quero provar a quem quer que seja:

1.º — Que habito as aguas furtadas do predio da Inspecção e que me sirvo ainda d'uma cosinha e d'uma sala de jantar, pagando a renda de 500000 réis.

2.º — Que estes compartimentos nunca foram nem são precisos aos serviços da repartição, porque se o fossem, como eu não podia dispensa-los, não me obrigaria a pagar a renda de 500000 em que o Estado ficou alliviado.

3.º — Que os empregados da Inspecção estão todos nos mesmos gabinetes em que os encontrei quando tomei conta do logar.

4.º — Que é verdade serem muito frios os gabinetes do lado do norte, um dos quaes é occupado pelo secretario interino apenas ha coisa d'um mez, porque até então, durante o rigor do inverno, chamai o para o meu gabinete.

5.º — Que ao lado do sul ha gabinetes para todo o pessoal maior e no gabinete do amanuense e do official ainda ha logar para 2 empregados.

6.º — Finalmente, que o serviço muito tem lucrado com a minha residencia dentro do edificio, o que pode ser attestado por todo o pessoal.

Só esta, sr. Director d'A Tribuna, é que é toda a verdade e por isso lhe peço que lhe dê publicidade, com o que muito penhorará o

De V. Ex.ª m.º at.º ven.º obg.

Coimbra, 14 de maio de 1911.

Manuel Lopes Pimentel.

A carta a que o sr. Lopes Pimentel se refere, foi enviada para a redacção pelo nosso collega Costa Ramos, suppondo eu, a principio, como declarei, e expliquei que ella tinha sido entregue na redacção pelo sr. dr. Julio Fonseca.

Em qualquer dos casos, como o sr. Lopes Pimentel vé, não se trata d'uma informação anonyma, porque informações anonymas não tem cabimento neste jornal que tem por norma antiga não proteger, indecorosamente, amigos politicos e pessoas, nem tão pouco atacar, calunniando, os seus inimigos mais irreductiveis; ou pessoas que de todo lhe sejam indifferentes.

O sr. Lopes Pimentel pediu para que um dos nossos camaradas visitasse a Inspecção; o seu desejo foi satisfeito pelo nosso amigo Costa Ramos que redigiu tambem a segunda local. Elle dirá agora o que se lhe offerecer.

Guilherme d'Albuquerque.

catholicismo deve o seu triumpho, mais á creença no diabo, do que na fé em Deus. Houve em tempo (na edade-media, bem o sabes) em que era mais facilmente permitida a negação dos caracteres divinos da Trindade (Origenes, por exemplo), do que a duvida sobre a existencia do diabo. Essa foi justamente, para a humanidade europeia, a epocha de mais religiosidade. Tudo recebia as ordens do diabo: a prudencia que previa o futuro, a inconstancia do talento que procura sempre alguma fonte de conhecimentos, pareciam obra satanica, fructo d'um pacto com o demonio. O olhar muito brilhante era causa de diabolicos sortilegios, toda a doença que apresentasse um caracter mysterioso, o mal caduco, (Hypocrates, já lhe chamava mal sagrado) revelava no doente a presenca do diabo. Os mortos tinham o aspecto diabolico! Enquanto os antigos conversavam alegremente com elles, a noite infecta da Edade-media encheu os cemiterios de medo e horror.

(Continua)

28 FOLHETIM D'A Tribuna

DR. ROMEU MANZONI

O PADRE

SEGUNDA PARTE

O PADRE E A CRITICA

Resposta do dr. Manzoni ao dr. Alfredo Piodo

IV

Olha uma creença tomada de medo com a ideia d'um espirito; incapaz de combater este pensamento, devido ao seu fraco raciocinio, esconde-se entre os joelhos de sua mãe, chorando e resando. E' o que acontece á mulher. D'este facto podemos deduzir um outro: é que depois d'estas duas creaturas, a mulher e a creença — o ser mais medroso e o mais atreito aos assaltos do misticismo é, sem duvida, o doente.

O padre, sabe perfectamente que a intensidade do medo está na razão directa da eminencia do perigo, e para travar batalha es-

Litteratura

A ZINGARA

Gabriel d'Annunzio.

Mila desenvolvia-se por esse tempo como planta montesina, como arbusto tenro carregado de renovos, na serenidade do sol, sentindo os mananciaes da vida referver no mais intimo do ser. A vida nesse corpo de mulher circulava com a abundancia victoriosa d'uma seiva rica e sábia, e d'esse vigor surgia naturalmente um sentimento puro, nítido e preciso das coisas.

Toda a opulencia das forças femininas triumphára nella, e agora Mila confiava em tal opulencia com a serenidade simples d'um ente que nada pensa, que nada receia, que tudo ignora.

Mas por vezes, ao alvorecer da juventude, perturbante melancolia empolgava-a: nessa dilatada vida errante através de terras desconhecidas, gente indiferente, cavalgando potros bravos e bebendo o vento; nessa infundavel fuga de logarejo para logarejo, de povoado para povoado, d'olhos sempre fitos no horizonte sem limites; na corrente agitada e varia das aventuras, das ruindades, dos ardis, dos crimes, — por vezes assaltava-a immensa tristeza. Era um sentimento indistincto, talvez um desejo de quietação, o desejo d'uma planta que sente em si propria as forças vegetaes enfraquecer pouco a pouco e busca o quente despertar do sol. Porque alguma coisa dormia nessa existencia e, naquella somno interior, operava-se lentamente uma transformação.

De vez em quando parecia que se evoluam d'esse trabalho secreto, ondas de calor ou de perfume, que vinham perturbar a alma inconsciente de Mila. Então, a Zingara amortalhava-se num tacturno miltismo: as violetas dos olhos languesciam como flores emmurchecidas. Passava horas entregue a mudo devaneio, fitando a campina, numa attitude sacra, como um grande idolo de cobre com olhos de esmalte, sentada em frente das tendas brancas e silenciosas. Não emergia no sonho nem o sonho a empolgava: durante taes horas, o sentimento mysterioso da vida denominava-a inteiramente, algo de desconhecido atrahia-a e fugia-lhe sem se mostrar. Passadas estas crises, voltava aos antigos e barbaros amores, que se resumiam nos poldros selvagens, no grande sol, nas lindas canções, nos pingentes de prata. Aprazia-lhe segurar-se ás crinas incultas dos cavallos, que galopavam zurdidos, pela vara de Ziza, cortando o vento e as nuvens de pó. Ziza era um atarracado escravo-bronzado que, por ella, roubava as gallinhas das capoeiras e fazia soluçar estranhamente as cordas da tiorba. Quando os zingaros percorriam as estradas brancas e calcinadas pelo sol, por entre o somno pesado dos bardos, sobre os animaes fatigados pelo calor, Ziza desaparecia inopinadamente e voltava pouco depois, arquejante, mãos cheias de amoras e fructos verdes.

— São para ti, Mila! — dizia-lhe rindo. E, rindo tambem, Mila devorava os fructos atirando ao rapaz alguns pedaços já mordidos. Não o amava, porém.

Um dia, saíram ambos do acampamento levados pelo desejo da pilhagem. Estava-se em março e a tarde cahia calma e perfumada. O sol protegia os campos de linho floridos e as extremidades das espigas do trigo embrandeciam nos cambiantes mais delicados do amarello, beijadas pela caricia da luz.

Passavam curvados por baixo das sebes húmidas, um atraz do outro, sem trocar palavra. Tenues clarões riam entre os ramos ainda mortos e um halito perfumado parecia evolvar-se dos tufos do hervaço. Mila mostrava-se prazenteira; Ziza, inesperadamente, sacudia her-

culeamente o tronco d'uma amendoeira e uma chuva olorante de flores caiu sobre as duas cabeças. Ambos casaram as gargalhadas argentinas, limpidas.

Depois quedaram-se silenciosos deante do bardo que cercava uma capoeira. As gallinhas, despreocupadamente, arranhavam o terriço e a palha amontoadada junto d'um muro arruinado de alvenaria. Um cão dormitava, estendido sobre canicos seccos, gosando a calma placida do tempo. Ouvia-se apenas o balçoar d'um berço e o murmurio d'uma melodia, na casa abarracada.

(Continua).

BATALHÃO NACIONAL

O batalhão nacional d'esta cidade reuniu, em assembleia geral, na segunda-feira

Tendo-se demittido a commissão organisadora, a assembleia resolveu nomear outra que ficou assim constituída: tenente Correia d'Almeida, alferes Augusto Casimiro, aspirante Germano dos Santos, Octavio Cardoso, Augusto Fonseca, Joaquim Pessoa, Pinto Guimarães, Alberto Vianna e Leite Braga.

No hospital

Falleceu no hospital d'esta cidade, Maria d'Assumpção, de 26 annos, casada, natural de Estarreja, que, seguindo num comboio para a Figueira da Foz, teve a infelicidade de cahir á linha proximo da estação de Formoselha, fracturando o craneo.

— Antonio Porphirio, de 41 annos, filho do musico d'infantaria n.º 23, sr. Simão Cabral, cahiu e fracturou um braço Depois de receber curativo no banco, recolheu a casa onde está em tratamento.

Vandalismo

Na noite de terça para quarta-feira, saltaram ao Parque de Santa Cruz e causaram grandes prejuizos nos viveiros d'arvores que alli existem.

Pela camara foi enviada participação para o commissariado de policia

Bom seria que se descobrissem os meliantes, para levarem o devido correctivo.

Noticias militares

Em serviço d'inspecção encontrá-se nesta cidade o sr. coronel Massano, commandante da brigada d'infantaria, acompanhado pelos srs. capitão Sampaio Rio e tenente Arthur Santos.

— Por ordem da secretaria da guerra, foram licenciadas as praças de pret do regimento d'infantaria n.º 23, que tem mais de 18 meses de serviço.

O ex-escrivão do juiz de paz de Santa Cruz

O sr. Bernardino da Silva Gomes continua a ser injusto para conosco, suppondo que temos a seu respeito qualquer animosidade. Creia que não temos, nem ella se justificaria se existisse pois que, jámais, recebemos do sr. Silva Gomes a menor offensa.

O sr. Silva Gomes, na sua ultima carta, para ser leal e pôr as coisas nos devidos termos, devia tambem dizer-nos que, depois de se defender como poude, em O Povo de Santa Clara, este jornal publicou uma outra local que ficou sem resposta.

E' d'essa local que vamos transcrever alguns períodos, pondo ponto na questão.

Do n.º 51 de O Povo de Santa Clara:

« Com que então o sr. Bernardino não conhece o sr. Antonio Tavares?

« Esqueced-se depressa de que, um anno ou mais, o sr. Tavares não o largou, pedindo-lhe para lhe restituir o dinheiro do preparo para

a impugnação d'uma acção de despejo movida contra elle pelo sr. Joaquim Mendes Coimbra.

« O sr. Bernardino abusa do direito (?) que lhe dá a lei — receber dinheiro para preparo dos processos do Juiz de Paz sem que os auctores ou reus obtenham documento por onde possam provar que pagaram as quantias a esse fim destinadas ».

Acto de doutoramento

O sr. dr. Antonio de Abranches Ferrão obteve a alta classificação de M B, 18 valores, no acto de doutoramento na faculdade de direito.

A dissertação intitulava-se: — Estudo sobre as doações no direito civil portuguez. O ponto tratava de Cambios.

Foram arguentes os srs. drs. Marnoco e Guilherme Moreira.

VIDA PARTIDARIA

Partiu hoje, para a Figueira da Foz, o nosso correligionario sr. dr. Byssaia Barreto, que fará no Centro José Falcão, uma conferencia, defendendo a sua candidatura por aquelle circulo.

DESMASCARANDO

No ultimo numero de A Tribuna, com o titulo Ao Ministro do Fomento, appareceu uma local sobre o sr. Angelo Lameiras Fernandes, aspirante dos correios e telegraphos, accusando-o de ter guerreado no tempo da monarchia os republicanos portuguezes. Essa local tem me sido injustamente attribuida e por isso aqui declaro que, embora perfilhando-a visto ella representar a expressão inconfundivel da verdade, não me pertence a sua responsabilidade. E' verdade que eu mencionava desmascarar aquelle Sr. porque sinto e senti sempre uma aversão extraordinaria contra todos os camaliões politicos e sempre me repugnaram as situações duvias. Esperava porém a oportunidade, mas já que alguém se antepoz a tocar na ferida, eu peço licença para ampliar aquella informação:

Ha dias circulo o boato, não sei se com ou sem fundamento, de que brevemente seria promovido por distincção o Sr. Angelo Lameiras Fernandes. Esta noticia, cahindo aqui de chofre, encheu de profundo pesar e de justificada indignação todos aquelles para quem a moralidade não é uma palavra vasia de sentido, e que de sobejo conhecem o passado politico do Sr. Angelo Lameiras. Com effeito este Sr., nos ultimos 5 annos da monarchia, atacava raivosamente os republicanos, tendo para elles phrases constantes de indignação e de desprezo na sua furia epileptica de renegado. O franquismo encerrava para elle a esperança da nossa libertação e era vel-o no dia 2 de fevereiro de 1908, ameaçar com gesto furibundo e o olhar esgaseado, os republicanos, accusando-os de bandidos e assassinos e dizendo:

« Ah! Mas descancem que elle lá fica para vos esmagar! Se en estivesse no seu logar metta-os num navio e... fundo do mar!

E como este outros dislates horripilantes. Nas dezenas ou centenas de discusões em que elle tomava parte, era certo que esvurmava sobre os republicanos todo o seu odio de franquista, chegando um dia a dizer-me no auge de indignação: « Não me defenda os republicanos porque o Sr. não os conhece. Se o Sr. fosse maçom como eu o fui, conhecera então do que elles são capazes ». Realmente pertencem, em tempo, ántes da apostasia, á Resp. Loj. Pedia, mas como não encontrô lá campo propicio para satisfação das suas ambições, despediu-se, enviando á Loj. uma carta que aqui ha-de ser publicada para completa elucidação das gentes. Poderia citar

inumeros episodios mas isso era um nunca acabar. Pois bem. Proclamou-se a Republica e ei-lo envergando o traxesti de republicano radical, publicando artigos encomiasticos e tentando até oh! coragem! fundar um grupo carbonario para proclamar segunda vez a Republica, Ninguem levava aquillo a serio mas a verdade é que, insinuando-se, triumphou, impondo-se arrogantemente a todos aquelles que naquella casa deram todo o seu esforço á republica, aquelles que tiveram sempre a hombridade de defender e manifestar publicamente as suas ideias republicanas, aquelles emfim que foram denunciados ao ministerio Beirão accusados de conspirarem contra a monarchia. Com que magna nós os republicanos temos suportado aquella tutella humilhante, verdadeiramente dolorosa para as nossas convicções democraticas. Entregamos ao tempo o encargo de lhe arrancar a mascara, confiados na necessidade imploravel da justiça, d'essa justiça que trametuzia no céu azul da nossa esperança.

Essa justiça não chegou mas veio em seu logar o boato da promoção por serviços prestados... ao franquismo.

Era demais. Mas porque tal promoção? Por ser sempre um anti-republicano feroz, até pedir a morte dos principaes caudilhos! Evidentemente aqui deve haver erro de informação porque fundando-se a republica nesta trilogia snbilime: Direito, Moralidade, Justiça, ella não podia seguir, nem seguirá na esteira do compadrio do favoritismo e da corrupção que corroe até aos alicerces o edificio oito vezes secular da defuncta monarchia. Mesmo porque acredita-lo seria offender o sr. Antonio Maria da Silva a quem nós ha poucos dias tributamos a homenagem do nosso respeito pelas suas excelsas qualidades de caracter integro e justo.

Coimbra, maio de 1911.

José C. Nunes.

Da Varzea de Goes

Diz o correspondente em Goes, para a Comarca de Arganil, do dia 11 de maio corrente, certas chicanisses do meio mesquinho em que tem vivido.

Seria mais prudente e leal, o dito correspon-lente publicar a mensagem que a tão zelosa Commissão Municipal Administrativa d'este concelho apresentou ultimamente ao Ministro do Fomento pedindo a continuação do caminho de ferro; nella verá o illustre correspondente que a população e industria d'esta região só comprehende a Companhia de Papel Ponte de Sotam, com a sua energia electrica e os seus tres mil kilos de papel que a dita mensagem diz fabricar por dia, e nada mais.

Muito me surpreendeu que essa commissão altamente republicana como a de Goes, viesse unica e exclusivamente lembrar uma estação na Ponte de Sotam.

Para proveito de quê e de quem? Oh! — agora me surgiu — para proveito de cacique que sempre deu e continua a dar as leis em Goes. Seria de grande justiça que a zelosa Commissão tivesse incluído na dita mensagem, uma fabrica de fição e lanificios que existe na Varzea, com pouco movimento, e, verdade, mas que poderia vir a fabricar tres mil kilos de lãs finas, e, neste caso, pedir uma estação na villa de Goes que mais tarde viria a ser uma das mais importantes d'esta região; mas a zelosa Commissão lembrou uma estação na Ponte de Sotam, com o fim unico de servir o desquismo, e hostilizar a Varzea, desviando-lhe o traçado que o caminho de ferro leva; foi odio de que sempre enfermaram as ultimas administrações.

Nem só papel é industria, a agricultura é a maior fonte de riqueza.

Le monde marche, e a mensagem não se publica.

Contra as dores

Balsamo Vegetal

Calmente precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de efeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de « anestesico por excellencia e sedativo poderoso », substituindo as medicacões satyellada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 500 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Lisboa, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115; Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; Porto, Rua de S. Miguel, 27-A.

LACTAL A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secrecção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 15000 réis.

Pelo correio accresce o custo do porte

A venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SEDE SOCIAL - LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910
Constituida por escripturas publicas
de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200
Deposito de garantia 50.000\$000

Fundadores - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Berto do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcelos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Berto do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escritorio Central

I largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

É o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe também outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

É garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4\$800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão oontundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer cultra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 - Rua João de Deus - 74 e 76

EVORA

Completa Liquidação

DE
TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro - COIMBRA

ÀS SENHORAS

CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda Framboesa, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa racho ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros enoantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

Grandes Armazens de Lisboa

11 - AVENIDA NAVARRO - 31 (Estrada da Beira)
COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex. freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO**.

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura - Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras teem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preço convencional.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 - Avenida Navarro 31
(ESTRADA DABEIRA) COIMBRA

CASA SUISSA

Avenida Navarro COIMBRA

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3600 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes teem 50 % de abatimento

RECORDANDO

“A boa fé não é um sentimento politico, e um partido de principios intransigentes não se deixa ou não deve deixar-se enganar por falsas solidariedades, visto que não deve aceitar senão as solidariedades insophismaveis. Aceita outras que não sejam estas? Corre o risco de parecer que antepõe á austeridade dos principios o que imagina ser as conveniencias da causa, isto é, compromette o esplendor da sua mais bella virtude que é a da intransigencia que não pactua, nem mesmo para alcançar a victoria, e compromette a causa, tornando-a num instrumento docil de aventura e de aventureiros politicos.....”

(João Chagas — Cartas Politicas).

Votae nos deputados do povo que, na Constituinte, hão de velar pela Republica e zelar os interesses d'esta cidade; são elles:

Belisario Pimenta, tenente d'infantaria;

Jayme Zuzarte Cortesão, medico;

Julio Vieira de Figueiredo Fonseca, medico.

O CUMULO

O descaramento, a sem vergonha como neste paiz se commettem as tranquiernas mais indignas e mais abjectas, constituem um caso phantastico, verdadeiramente phenomenal! Tal é o caso do novo conflicto aberto pelo Directorio com as commissões politicas de Coimbra.

O sr. Angelo da Fonseca e o sr. Antonio Leitão determinaram apresentar as suas candidaturas por Coimbra e, mesmo perante a eleição das commissões politicas do circulo, eleição bem significativa, levam a sua teimosia por deante, confiados na protecção que lhes ha de vir de caciques e galopins do velho regimen cuja vaidade teem excitado, com o fim occulto de attrahi-los para o seu lado, no momento proprio em que a influencia d'esses homens lhes ha de ser preciso.

Estes dois homens — os drs. Angelo da Fonseca e Antonio Leitão — se tivessem um pouco de bom senso, um pouco de amor proprio, vendo-se repellidos pelas commissões politicas que repre-

sentam todo o povo republicano do circulo, prescrutando a opinião publica que é absolutamente contraria aos seus designios, seriam os primeiros a comprehender a situação deploravel em que se encontram, e renunciariam honestamente das suas candidaturas. Mas, nelles, a vaidade e talvez a ambição podem mais que o sentimento de respeito que todos os homens por si proprios sentem. Lamentamo-los.

Escorraçados pelas commissões, apesar de se ter insinuado na já celebre reunião em casa do dr. Angelo os nomes d'esses dois cavalheiros para deputados pelo circulo de Coimbra, recorre-se ao expediente lórpa de um accôrdo inaceitavel por indigno e vexatorio. E como esse accôrdo foi abertamente repellido com dignidade e nobreza, appella-se para o Directorio como ultimo recurso, como supremo poder, para assim se conseguir o que não se podia alcançar por meios licitos e decentes. E o Directorio cede ás solicitações que lhe foram dirigidas, menosprezando as determinações expressas da Lei Organica, passando mais uma vez, pe-

tulantemente, indecentemente, por cima das commissões que, honra lhes seja, estão dispostas a fazer valer nas urnas a sua vontade soberana. E' extraordinario! E' espantoso!

O Directorio organizou por toda a parte o partido republicano, fazendo nomear ou eleger nas localidades onde não existiam, as commissões republicanas de que precisava. Todas estas commissões foram convocadas pelas respectivas commissões municipais nos termos da Lei Organica, para escolherem os seus representantes á assembleia nacional constituinte. Como não se amoldaram á vontade despotica dos srs. Angelo da Fonseca e Antonio Leitão, surge Malva do Valle, que é um symbolo, com um expediente saloio, declarando que essas commissões não estão reconhecidas ainda pelo Directorio, e que são constituídas por antigos monarchicos em que não se deve ter confiança, argumento este sem valor visto que essas commissões escolheram homens de cuja dedicação partidaria não se pôde duvidar, mostrando assim, evidentemente, que não se serviram de habilidades com fins reservados.

Para sancionar as candidaturas dos srs. Angelo da Fonseca e Antonio Leitão, o Directorio annullou á ultima hora as resoluções de tantas commissões quantas as necessarias para garantir a maioria áquelles cavalheiros!

Este procedimento é indecoroso e por isso provoca a nossa indignação; caracteriza o homem que o aconselhou e os homens que o seguiram.

Contribuição de registo

O delegado do thesouro neste districto, sr. Holbeche Fino, encontra-se em Lisboa, trabalhando conjunctamente com os srs. ministro da finanças e director geral das contribuições e impostos, no projecto de contribuição do registo que deve ficar concluido por toda esta semana.

Reclamação

Escreve-nos um dos nossos estimaveis assignantes dizendo que os carros electricos não esperam, na maior parte das vezes, pelos passageiros que desembarcam na estação de Coimbra B, como aconteceu ainda no dia 18 á noite.

Visita de estudo

O professor interino do lyceu d'esta cidade, sr. dr. Octavio Lucas, visitou com os seus alumnos, a fabrica de lanificios dos srs. Planas & G.ª, em Santa-Clara.

Baixa politica

O dr. Angelo manobrando

O procedimento do dr. Angelo da Fonseca que já agora adquiriu fóros de emerito galopin eleitoral, dá-nos a impressão de que pensa formar *partido* no districto de Coimbra. Não lhe será difficil a empreza, se tiver a sorte de encontrar um maior numero de subservientes, promptos a satisfazer sem discussão, o seu capricho, a sua vaidade, o seu interesse.

Não só no circulo de Coimbra o seu procedimento tem sido incorreto e escandaloso. No circulo da Figueira da Foz, o dr. Angelo tem dado as mesmas provas inconfundiveis da sua diplomacia politica.

Contra a manifesta vontade das commissões politicas d'aquelle circulo, quiere forçosamente impôr a candidatura do dr. Byssaia Barreto, apoiada na Figueira pelo dr. Jardim.

E' digna de ler-se em *A Voz da Justiça* a carta publicada sobre o assumpto pelo nosso illustre correligionario sr. Manuel Gaspar, que gosa na Figueira e em toda a parte de grande consideração, pelo seu passado politico e pela integridade do seu caracter.

Pena temos nós não poder transcreve-la por falta de espaço, pois, essa carta é documento de grande valor para se commentar as habilidades eleicoiras do dr. Angelo da Fonseca. Recomendamos, porém, a sua leitura aos nossos correligionarios que defendem uma politica seria, honesta e sã.

Desgraçados

Estão na Penitenciária alguns presos políticos.

Não nos queremos valer da sua situação para os insultar impunemente nas columnas d'este jornal. E' critica a situação que loucamente crearam e cujas consequências e responsabilidades lhes não de caber. Não seremos nós, pois, quem lhes tornará estes dias da sua existencia mais amargos ainda. A sua consciencia — se é que a tem — será para elles o juiz mais austero e ao mesmo tempo mais justo, condemnando, estigmatizando as suas criminosas intenções.

Tramando e conspirando passamos os dias mais bellos da nossa vida, mas as nossas conspirações dirigiam-se a um fim nobre, levantado, altruista: o restituição da Patria envidada, a emancipação do povo escravizado.

Por isso mesmo a revolução de 5 d'outubro foi acolhida no estrangeiro com sympathia.

E d'essa sympathia nos mostram credores, pela maneira como nos conduzimos.

Os homens que mais nos tinham offendido no tempo da monarchia, roubando-nos, escravizando-nos, encontraram em nós uma generosidade extraordinária. Não houve da nossa parte a menor parcella de odio, a menor sombra de vingança que viesse macular a limpidez e pureza da nossa obra.

Do mesmo modo não procede, agora, o inimigo que então pomposos. Dementado e furioso conspirava para restabelecer um regimen de violencia e immoralidade.

Impotente para nos vencer porque estamos ao lado do progresso e da civilização que na sua marcha vertiginosa ninguém poderá deter, o inimigo raivoso e odioso desacreditava-nos no estrangeiro, lançando em folhas mercenárias as calumnias mais infamantes e vergonhosas.

Impotente para nos vencer porque estamos ao lado do Direito e da Justiça, o inimigo raivoso e odioso preparava-se para entrar a obra redemptora da Republica, lançando nos espiritos a intranquilidade e a desconfiança.

Impotente para nos vencer porque estamos ao lado da Razão e da Verdade, o inimigo raivoso e odioso procurava crear uma atmosfera de suspeição, ferindo o commercio e industria, provocando a o natural desequilibrio das nossas finanças que fatalmente se resentiriam com o estado anormal que podesse surgir.

Não podendo restabelecer uma monarchia desacreditada por tantas falcatruas e ladrocinhas, os desgra-

çados desejavam uma administração estrangeira!

E para isso vendiam a consciencia, vendiam a dignidade, vendiam a honra! Desgraçados!

Juntas de parochia

A junta de parochia de S. Bartholomeu, presidida pelo nosso cor-religionario Pinto Guimarães, distribuiu livros aos alumnos da 4.ª classe da Escola Central da mesma freguezia. Os alumnos que forem indicados pelo respectivo professor, como sufficientemente habilitados para fazerem o exame do 2.º grau, terão tambem um fato novo.

Tão sympathica iniciativa merece rasgados applausos.

Correios e telegraphos

Foi nomeado encarregado da estação de Peçigueiro de Baixo, concelho da Pampilhosa da Serra, o sr. Antonio Augusto da Silva.

— Foi demittido o sr. José Martha, distribuidor rural em Poiares.

Notas & Commentarios

Camara de Coimbra

Mal avisada andou por certo a Comissão Administrativa do município de Coimbra na sua ultima sessão, resolvendo contractar por mais cinco annos, em especialissimas condições, o chefe dos serviços municipalizados, sr. Charles Lepierre.

Sobre este sr. tem recebido algumas accusações, justas ou injustas, mas cuja gravidade é bem patente.

Já aqui dissémos que, para desaggravar ou castigo d'este funcionario, devia a camara mandar proceder a uma rigorosa syndicanca. Não quer a camara proceder assim, e a opinião publica, como temos constado, não concorda com semelhante deliberação.

Não discutimos a competencia do sr. Charles Lepierre para dirigir os serviços de que está incumbido, porque sabemos que a possui. Não concordamos, contudo, com as novas bases do contracto; augmentassem-lhe equitativamente o ordenado, obrigando-o ao pagamento do gaz, carvão e agua que consome.

Somos tambem contra a renovação do contracto sem que se tivesse feito a syndicanca, conforme já foi reclamada pelo sr. Charles Lepierre.

A Camara, por maior que seja a confiança que deposita no sr. Charles Lepierre, não deve crear-lhe uma situação melindrosa, desatendendo a opinião dos seus munícipes que, em grande parte, desejam que a syndicanca se faça.

Hoje queixa-se ella da indifferença que conquista os corações, arrancando-os do seu seio. O motivo é bem simples e claro: a instrução diminuiu a ignorancia, o progresso melhorou as condições da vida material, e estas duas causas enfraqueceram o medo nas almas, e com o medo levaram a fé.

Em vão, o padre se esforça com os seus sermões, com as suas resas, pelas associações, pelas procissões que faz, com as peregrinações, em restaurar nas almas o seu poder moribundo! Não; não poderá repovoar as cidades com feiteceiras e demónios, não poderá encher o ar de espiritos, e invocar a aza negra de Satan! As sombras malditas desapareceram; a humanidade acabou a infancia, e a sua razão entrou na maioridade. O maravilhoso desapareceu.

Sursum corda, meu caro Alfredo! No dia em que Bacon e Galileu fundaram o methodo experimental, uma voz poderosa e verdadeiramente divina — a voz da sciencia, — gritou: *Vade retro satana!* (Pra traz Satanaz!) A partir d'esse momento, o sobrenatural não foi mais do que o

Bom exemplo

Da carta enviada ao Directorio pelo sr. dr. Pereira Osorio:

«... neste momento tão grave para a nossa Patria, é dever de bom cidadão afastar tudo quanto possa perturbar ou embaraçar a marcha da Republica, por isso venho communicar vos que desisto da minha candidatura...»

D'esta maneira deviam proceder os drs. Angelo da Fonseca e Antonio Leitão, visto que as commissões politicas não concordam com as suas candidaturas.

Bussaco-Luso

Com este titulo, começou a sua publicação no Luso, uma revista quinzenal illustrada que é dirigida pelo sr. Benjamin Carvalho.

Recebemos um exemplar que agradecemos.

Ripostando

A *Defeza*, no seu ultimo numero, restabelece a verdade dos factos, ainda que não d'uma maneira absoluta.

Em minha casa — affirmo-o mais uma vez — não me foram communicadas as bases do accordo.

Na conferencia que alli tive com os sr.s. Villaça, Barata e Nogueira Lobo, disse que não comprehendia a razão porque se pretendia evitar que Ramada Curto fosse proposto por Coimbra.

Desconfiava que a primeira local não fôr escripta por qualquer dos redactores da *Defeza*; a publicação da segunda, mais radica no meu espirito essa desconfiança.

Ora eu sou naturalmente sincero e leal; não me agrada, pois, tratar com jesuitas de casaca.

Guilherme d'Albuquerque.

Conspiradores

Os individuos ultimamente presos nesta cidade são: dr. Fortunato d'Almeida, dr. Barros e Cunha, dr. Vaz Serra, professores do lyceu; Costa Pinto, Vieira de Carvalho e Francisco José da Costa, commerciantes; Jacintho Bettencourt, professor da Escola Nacional d'Agricultura; Ferreira de Carvalho e Augusto Alves, professores de instrução primaria; Costa Allemão, Mario Pessoa, Gilberto Velloso, Soares Franco, Vasconcellos e Sousa, Araújo, Peixoto, Paulo Mereia e Santos Lima, academicos; padres Luiz de Oliveira, Antonio Marques e Augusto Madeira; Peixoto Junior e Roldão Rodrigues, guardas da policia civica; Antonio Maria, cabo n.º 7 da policia civica; Antonio do Ó

natural extraordinario. O medo desapareceu de braço dado com os deuses! A luz da verdade abateu-os e sepultou-os: é por isso que a religião e a sciencia foram, são e serão os dois mais irreconciliaveis inimigos. A instrução nas mãos do padre foi, e será sempre a mais inconcebível, a mais estúpida das ironias. O padre, em sua consciencia (quer dizer, segundo a sua consciencia religiosa) não pode ensinar outra coisa que não seja o erro. A verdade para elle é a morte. Mata-a á tua vontade, mas não a arrastes ao suicidio.

Revoltas-te, meu caro Alfredo, porque julgas falso admitir « que a razão não tenha a sua parte nas religiões, por pequena que seja », mas como negá-lo, se os factos o provam d'uma maneira indubitavel? Observa e verá que os maiores obstaculos que se oppõem á sciencia — á razão — não são fillos da ignorancia, como talvez creias, mas do erro, da falsa sabedoria das formulas religiosas e baseadas na auctoridade religiosa. Lembra-te que Copernico, para viver em paz com a santa Inquisição, negou até á morte a descoberta do verdadeiro

Freire, alfaiate; Pompen Moreira, pharmaceutico; Frias, typographo; Ernesto Miranda, Annibal da Costa Allemão e Teixeira Coelho, empregados publicos; dr. Canaes, dr. Augusto Rainha, dr. Pedro de Menezes, proprietarios; Alves Pestana, enfermeiro; e um *chauffeur* conhecido pelo sobriquet — *Pae das cães*.

Foram já postos em liberdade os academicos Araújo, Peixoto, e Paulo Mereia, dr. Canaes, dr. Pedro de Menezes, Antonio do Ó Freire e o typographo Frias.

Na noite de ante-hontem para hontem foi presa uma senhora (viuva Callado) em Santa Clara.

Hontem foram presos os seguintes individuos: tenente Alberto Monteiro e o commerciante Santos Machado.

Os presos tem sido submettidos a varios interrogatorios e conservam-se incommunicaveis.

Os processos d'elle

O sr. Maximo Serrão Correia pede para que declaremos que nada tem com a local que, com este titulo, se publicou no n.º 75. Na verdade, não foi do sr. Serrão Correia que recebemos tão preciosas informações.

As commissões parochiaes

As commissões parochiaes republicanas d'esta cidade renniram na passada sexta-feira, sob a presidencia do cidadão Manuel Fernandes Costa, no *Centro José Falcão*, e resolveram enviar ao Directorio o seguinte protesto:

« As commissões parochiaes republicanas de Coimbra protestam indignadamente contra o insolito e descaravel procedimento do Directorio do Partido Republicano Portuguez, que tem servido com a maior dedicacão e ao mesmo tempo com o maior desinteresse, o qual, para sancionar as candidaturas dos cidadãos Angelo Rodrigues da Fonseca e Antonio Candido d'Almeida Leitão por este circulo eleitoral, não duvidou desprezitar os direitos que lhes pertencem e que por nenhuma forma lhes podem ser contestados; e reservam-se para fazer valer perante as urnas o caloroso protesto da sua consciencia, aguardando ao mesmo tempo a reunião do proximo congresso para discutir conforme fôr de justiça, a arbitrariedade que acaba de ser commetida. »

Tiro aos pombos

Foi addida *sine die* o torneio de tiro aos pombos, promovido pela sociedade — *O Tiro*.

systema planetario. Pensa no grito de Galileu: *e por si muove*, ao qual respondeu brutalmente o *terra aulem stat* da Biblia. Pensa em Giordano Bruno que caiu na fogueira por ter ousado confirmar as verdades proclamadas por um e por outro. Pensa em Christovão Colombo, a quem os theologos da corte de Portugal chamaram *louco*, porque não achavam que as Santas Escripturas appolassem as suas ideias. Pensa nas dificuldades que a medicina encontrou, enquanto Rabelais e Vesale não descobriram e qualificaram a anathomia humana, graças ao prejuizo, que fazia do cadaver qualquer coisa de santo ou de maldito, votado a Deus ou ao Diabo. Pensa no Syllabus, que ainda hoje maldiz e condemna as mais gloriosas conquistas da sociedade moderna, e comprehendereis então que a historia da humanidade, a historia da razão, a historia da sciencia é a eterna historia dos Titans que escalarão o ceu.

Não exagéro; são as religiões que advogam em suas legendas. Olha o Prometheu no monte Caucaso: que crime expia, senão o de ter revelado aos mortaes —

CONGRESSISTAS EM COIMBRA

No sabbado, pelo meio dia, chegaram a Coimbra alguns congressistas do turismo que foram entusiasticamente recebidos.

Eram esperados pelas auctoridades civis e militares, reitores do Lyceu e Universidade, Sociedade de Defeza e Propaganda e grande numero de populares.

Os congressistas seguiram em trem para os Paços do Concelho.

As casas, nas ruas do precurso, estavam artisticamente enfeitadas com colgaduras, escudos e flores, destacando-se a confeitaria Telles, livraria Académica, Merceria Avenida, livraria França Amado, Armazens do Chiado, Merceria Galito & Cannas e casa de José Henriques Pedro.

As senhoras, das janellas, saudaram entusiasticamente todos os congressistas, lançando-lhes grandes quantidades de flores.

No atrio da Camara, a philarmónica *Bôa-União* executou a *Portuguezza*, a *Marselheza* e o *Hymno real hespanhol*, e os academicos estenderam as suas capas enquanto as vivas calorosas se succediam e as palmas se prolongavam.

No salão nobre, o nosso illustre cor-religionario, sr. Antonio Augusto Gonçalves, apresentou as saudações do povo de Coimbra, referindo-se aos diferentes monumentos de Coimbra e tambem á seducção e encanto das suas paisagens.

O *maire* de Tolosa, sr. Fenga, agradeceu as provas de carinho que todos tinham recebido já, depois do sr. general Silva Monteiro ter discursado em francez. Seguiu-se no uso da palavra o sr. Leandro Cadiñones, alcaide do *ayuntamiento* de Burgos, que, por fim, cordealmente abraçou um academico e o sr. coronel Fernando Chagas.

Depois, seguiram os congressistas para o Jardim Botânico, onde lhe foi offerecido um apurado almoço.

Foram levantados muitos brindes, entusiasticamente correspondidos, a Portugal, á França e á Hespanha.

Durante o almoço, a banda de infantaria n.º 23 executou alguns trechos de musica.

Depois do almoço dividiram-se os congressistas em varios grupos, indo uns visitar os monumentos e museus, outros disfrutar as bellas paisagens d'esta terra.

Os congressistas deviam levar saudações das horas que aqui passaram, porque o povo de Coimbra recebeu-os bizarramente, com alegria, delicadeza e cordialidade.

primeiro martyrio da sciencia — os profundos segredos da natureza e de ter rebaixado o poder de Jupiter e o prestigio dos seus mentirosos ministros? Olha o mesmo espectáculo no mundo biblico; enquanto o homem consente em viver na ignorancia, vive em paz com Deus, mas no dia em que provou do fructo da arvore da sciencia é expulso do Eden e punido durante gerações!

Filhas do medo, as religiões, não podem tratar a razão e a sciencia senão por impias e sceleradas que rompem e quebram o encanto dos seus ministros. Sob este ponto são todas eguaes: o brahãmene partindo e maldizendo o *microscopio* que lhe revela os segredos dos infinitamente pequenos; Gregorio XVII que chamava á imprensa « uma parte saída do inferno para corromper a terra », partindo igualmente do mesmo principio; o amor interessado do Desconhecido, parte infectiosa de todas as aberrações que assolam o mundo com o nome de Religião.

(Continúa)

29 FOLHETIM D'A Tribuna

DR. ROMEU MANZONI

O PADRE

SEGUNDA PARTE

O PADRE E A CRITICA

Resposta do dr. Manzoni ao dr. Alfredo Piolo

V

Então, as « cidades estavam cheias de imagens de esqueletos », que vigiavam — por associação de ideias — o espectro do inferno nas imaginações perturbadas, através as almas tremelentes aos pés dos padres orgulhosos; então as mães, enlouquecidas pela dôr, apertavam os fillos queridos de encontro ao peito para que não ouvissem os longos « gemidos dos defunctos que reclamavam as orações dos santuarios », e tanto assim é que, enquanto os homens eram mergulhados na miséria e na ignorancia, o diabo fazia a fortunada igreja.

Litteratura

A ZINGARA

Gabriel d'Annunzio.

Ziza tirou da camisa comprida enfiada de grãos de milho, arrastou-se até a extrema do bardo, como raposa velhaca, e quedou-se ali, á espreita, agitando na terra a enfiada com uma das mãos. Não fez o menor movimento; reteve a respiração; lia-se-lhe toda a cubição do roubo nos olhos fios sobre a victima. E quando a presa devorou os primeiros grãos de milho, o Zingaro puxou a enfiada com um arrebatamento de prazer e nas mãos immobilizou o ultimo bater d'azas de galinha caçada.

— E' para ti, Mila! — murmurou baixinho á Zingara, que se mantinha immovel a curta distancia, emtanto que um sorriso lhe pairava nos labios de ramã e o sol resfulgia nos discos de prata.

E pegou no animal estrangulado, ainda quente; os olhos do galinaceo mostravam-se vitriosos e o sangue corria gôta a gôta do bico entre-aberto.

— Quero mais, Ziza, quero mais! — exigiu, approximando-se d'elle, de rastos.

E o rapaz recommençou a manobra. Uma galinha branca, com enorme crista pendente, approximava-se attrahida pelo egôdo. Deteve-se uma ou duas vezes, desconfiada, perscrutante, tornu-a ainda a parar, antes de correr para o milho, erguendo a cabeça para a traição occulta. Nem o menor movimento, nem o menor ruido revelou o laço.

— Toma! — Mila recebeu-a e, no prazer da conquista, ergueu-se arrebatadamente, mostrando-se por cima do bardo.

— Foje, foje, Mila! — gritou-lhe o Zingaro assustado, por entre os latidos furiosos do cão que os perseguia. — Corre.

E segurou-a pela mão, arrastando-a na carreira, através d'um campo de cevada, sem olhar para traz, emtanto que bandos de pardaos debandavam chilreantes. Deteveram-se sãos e salvos, semblantes afogueados, tão arquejantes que as gargalhadas sonoras não conseguiam voar-lhes das bocas rubidas.

Ao longe, os ladridos perdiam-se; o sol, no declinar, dardejava raios obliquos na bruma onde o campo se afogava, e, na solidão clara, nuvens d'ouro fluctuavam.

O gracioso par, quasi locado por tais nuvens diaphanas, descia lentamente a encosta, cantando. Mila enlaçava com um dos braços os hombros do zingaro e as duas vozes vibravam, confundidas na humidade do entardecer.

Não o amava, porém. D'ontra vez, estavam fora das barracas, á sombra, e o meio dia anilado de junho estendia-se por sobre as cabeças d'ambos; nos campos preguiçosos as espigas de trigo pendiam nas hastes e as arvores distantes pareciam de bronze.

Ziza, sentada sobre os calcanhares, tangia a tiorba e cantava, nuca apoiada no hombro, olhos voltados para Mila, pairando entre a fascinação da formosura e a harmonia deliciosa das rosas. Mila, erecta, perto d'elle, bamboava a cabeça acompanhando o compasso da melodia, deixava espiaecer o olhar na pura somnolencia da luz: do verde escuro da saia, sobre-saiam as pernas nuas, e, por baixo do tecido pregueado, o seio ondulava com a sensualidade d'uma flor adormecida, beijada pelo Zephyro.

Ziza tocava e cantava. Em volta d'ambos os poldros pasciam livremente; a canção morria na sombra das acacias, e das leguminosas floridas, dos brancos ramos semelhantes a corymbos de borboletas penduradas ao sol, cata estranho silencio, um tanto ou quanto animal, um tanto ou quanto virginal e affectuoso, como um halito infantil.

Ziza tangia a tiorba e cantava, e o idolo mudo e vivo, embriagava-se com a suavidade dos sons. Das cordas desferidas pelo zingaro jorrava um manancial de harmonia, d'onde emergiam de vez em quando palavras fugazes. E o manancial brotava assim, porque Mila era formosa, porque o cen resplendia.

Bruscamente, Mila debruçou-se para o zingaro num transporte louco de desejo, cingiu-lhe os tempoes lanudos nas mãos estreitas, e quedou-se hesitante, labios entre-abertos, por entre os quaes os dentes cortantes fulgiam felinamente, como para morder ou beijar. O rapaz, surpreendido e fremente, fitava sem resistir aquelle semblante d'ouro brunido, cujas faces os grandes discos de prata mordiam de fulgures; sentiu o halito ardente, que exhalava um perfume novo, e as cordas da tiorba emitiram um demorado harpejo, desferidas pelos dedos nervosos.

Mila não o beijou. Aprumou-se lentamente, olhos perturbados, seio offegante; o assombro de si propria empolgou-a e sentiu um mal estar insolito. Parecia-lhe que nesse momento intenso nevoeiro lhe toldava a vista e que um profundo estremecimento lhe sacudia toda a carne com indecisa sensação de prazer ou de dôr.

— Porquê, Mila? — perguntou Ziza perturbado, fitando-a ainda.

Mila não sabia porquê; não respondeu e tentou voltar á barraca, sem se voltar. Mas Ziza segurou-a por uma perna, e a perna estava nua.

— Vem para junto de mim. — Não, Ziza, meu amor; deixame. — murmurou a Zingara, supplicante.

— Vem, quero cantar para te distrahir.

Os effluvios das acacias perfumavam o ambiente calmo.

— Não, Ziza.

— Vem!

Abriu os dedos. E ficou só, com a tiorba nos joelhos, pensativo...

(Continua.)

Juramento de bandeira

No quartel do regimento d'infantaria n.º 23 procedeu-se hontem, á cerimonia do juramento de bandeira dos soldados ha pouco tempo alistados.

Nessa festa militar que decorreu com grande enthusiasmo, fallaram brilhantemente os srs. major Bandeira e alferes Augusto Casimiro.

Incendio

No domingo, pela 1 hora da madrugada, manifestou-se um incendio no predio do sr. Costa Junior, empregado na 2.ª direcção dos serviços fluviaveis e maritimos, na Rua da Figueira da Foz, comparecendo o material, que facilmente localizou o incendio, sem maiores consequências.

Um padre

Dizem-nos de Tentugal que o padre Antonio Rodrigues Gouveia recusou-se a encomendar o cadaver d'uma pobre mulher, sem que os parentes lhe pagassem adeantadamente esse serviço.

Andou bem o padre e muito mal a familia da finada, em não dispensar as encomendações do sacerdote.

GARNET

Com sua gentilissima filha, encontra-se nesta cidade em visita a sua ex.ª familia, a ex.ª senhora D. Emilia Dorise Cammeny.

— Acompanhada por alguns dos seus filhos, embarcou para o Rio de Janeiro, a ex.ª senhora D. Adelaide de Menezes Parreira Fernandes Costa, esposa do nosso eminente correligionario e presadissimo amigo sr. dr. Fernandes Costa, consul geral da Republica Portuguesa no Brazil.

Comicio Republicano

Realizou-se hontem, no Centro Fernandes Costa, o comicio promovido pelas commissões parochias republicanas, para apresentação dos candidatos ás Constituintes.

Abriundo o comicio, o presidente da Commissão de Santa Clara, sr. Guilherme d'Albuquerque, fez varias considerações convidando para a presidencia o velho republicano sr. Mangel Antonio da Costa, que foi secretariado pelos cidadãos Francisco d'Oliveira Martins e Pedro Pinheiro.

Foi lido um telegramma do sr. dr. Rosette e uma carta do sr. dr. Antonio Leitão.

Fallaram brilhantemente, sendo enthusiasmicamente applaudidos, os srs. dr. Julio Fonseca, Alferes Augusto Casimiro, tenente Belisario Pimenta, major Silva Bandeira e dr. Jayme Cortesão.

A assembleia approvou por unanimidade, a seguinte moção:

« O povo de Coimbra, reunido em comicio publico no dia 21 maio de 1911, affirma mais uma vez os seus sentimentos democraticos, e resolveu fazer valer perante as urnas, na proxima eleição dos deputados á Assembleia Nacional Constituinte, aquelles que as commissões suas delegadas, escolheram e votaram ».

Cinematographo

Amanhã, terça-feira, 23 estreia das gentis e graciosas bailarinas transformistas, *Las Elvets*.

Fallecimentos

Falleceu em Lisboa, o general d'infantaria do quadro de reserva, sr. Aniceto Paiva Gonzalles Bobella, que, durante alguns annos, residiu nesta cidade.

O sr. general Bobella militava no partido republicano ha muitos annos, tendo sido perseguido algumas vezes por este motivo.

Falleceu nesta cidade o sr. dr. José Freire de Sousa Pinto, lente cathedatico da Faculdade de Mathematica, de que era professor desde 1880.

Propaganda eleitoral

O sr. dr. Jayme Cortesão fará na proxima quarta feira, pelas 7 horas da noite uma conferencia no Centro de Santa Clara.

Na quinta feira haverá comicios em Louzã, Miranda do Corvo, Cantanhede e Mira.

Nas duas primeiras localidades, fallarão os srs. dr. Julio Fonseca, alferes Augusto Casimiro, José Ferreira e Guilherme d'Albuquerque; nas restantes, fallarão os srs. dr. Jayme Cortesão, major Bandeira, tenente Belisario Pimenta e dr. Pedro Palma.

Theatro Avenida

Deve terminar por estes dias o praso para assignatura das tres primorosas recitas da Companhia do *Theatro da Republica*, de Lisboa, de que fazem parte os talentosos artistas Eduardo Brazão, Ferreira da Silva, Augusto Rosa, Angela Pinto e Adelina Abranches.

As peças escolhidas para estes espectaculos são, como dissemos: *Pas*, tres actos de Strindberg, *Envelhecer*, quatro actos de Marcelino Mesquita e *Papillon*, quatro actos de Bemède.

ANNUNCIOS

Trespasse em Coimbra

Um dos melhores e mais bem montados e sortidos estabelecimento de **RETROZEIRO** situado no melhor local commercial com excelente clientella; trespasse-se por seu dono o não poder administrar.

Facilita-se o mais possivel as condições de pagamento. Exige-se garantia.

Para tratar com seu dono em Coimbra, rua do Corvo n.º 60.

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever, pelo referido methodo. Lições nos domicilios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76.

Official do Exercito.

PENEDO DA SAUDADE

Vende-se 400 metros quadrados de terreno na rua n.º 5. Nesta redacção se diz.

A' VENDA

O Regimen florestal em Serpins. Exposição e critica

Vende-se uma charrette ingleza muito elegante, cavallo e arreios.

Trata-se na Rua Ferreira Borges n.º 156.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobilias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreiga Borges, 155 1.º

Completa Liquidação

Grandes Armazens de Lisboa

Avenida Navarro COIMBRA

LACTAL A'S MÃES

Medicamento externo que produz e aumenta a secrecção do leite. Effeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis. Pelo correlo accresce o custo do porte

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

Contra as dores

Balsamo Vegetal

Calmaute precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Nevralgias, incluindo as dentarias

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de anestesico por excellencia e sedativo poderoso, substituindo as medicacoes salicyladas, lodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correlo mais o porte

DEPOSITOS: Lisboa, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115; Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; Porto, Rua de S. Miguel, 27-A.

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça) **COIMBRA**

Commissões, consignações, representações e conta própria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SÉDE SOCIAL - LISBOA

Auctorizada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910
Constituida por escripturas publicas
de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200
Deposito de garantia 50.000\$000

Fundadores - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgu, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Wearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques B. Telho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

É o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

É garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4\$800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já moltadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 - Rua João de Deus - 74 e 76

EVORA

Completa Liquidação

DE
TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro - COIMBRA

ÀS SENHORAS

CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigór, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda *Françoesa, Lilaç carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa cacho ou rosa velho.*

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para crianças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigór da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despeza de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

Grandes Armazens de Lisboa

11 - AVENIDA NAVARRO - 31 (Estrada da Beira)
COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero
e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos
os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura - Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Ricprone.

As nossas machinas bordadoras tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 - Avenida Navarro - 31

(ESTRADA DABEIRA)

COIMBRA

CASA SUISSA

Avenida Navarro COIMBRA

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.600 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

RECORDANDO

Caligula, o mais infame dos imperadores romanos, elevou um cavallo á dignidade de consul, trocando-lhe a sela de montar pelas consulares insignias.

A joven Republica tambem já tem um consul assim; a relinchante besta a quem o odio esporeia para escoucear infamias e urdir galopadas de calumnias e intrigas, emquanto entre os cavalleiros que o rodeiam, alguém lhe não põe o freio nos dentes, ou os loros d'um tagante lhe não escrevem a sangue nos coiros de besta farta, as tatuagens ignominiosas que enfeitam a pele dos forçados.

Votae nos deputados do povo que, na Constituinte, hão de velar pela Republica e zelar os interesses d'esta cidade; são elles:

Belisario Pimenta, tenente d'infantaria;

Jayme Zuzarte Cortesão, medico;

Julio Vieira de Figueiredo Fonseca, medico.

A Blenorragia

Grande especialista era o sabio doutor. Grande é certo, mas o sabio não descança e o seu poderoso cerebro ardia na ancia frebricitante de mais, de novos, de completos conhecimentos. Foi assim, curvado sobre os livros, prescrutando incansavelmente os misterios, que as gias dos bigodes e o labio inferior lhe prenderam desastrosamente, dando-lhe á fisionomia, a comprometer-lhe a pose de sabio, o ar boçal e pacóvio.

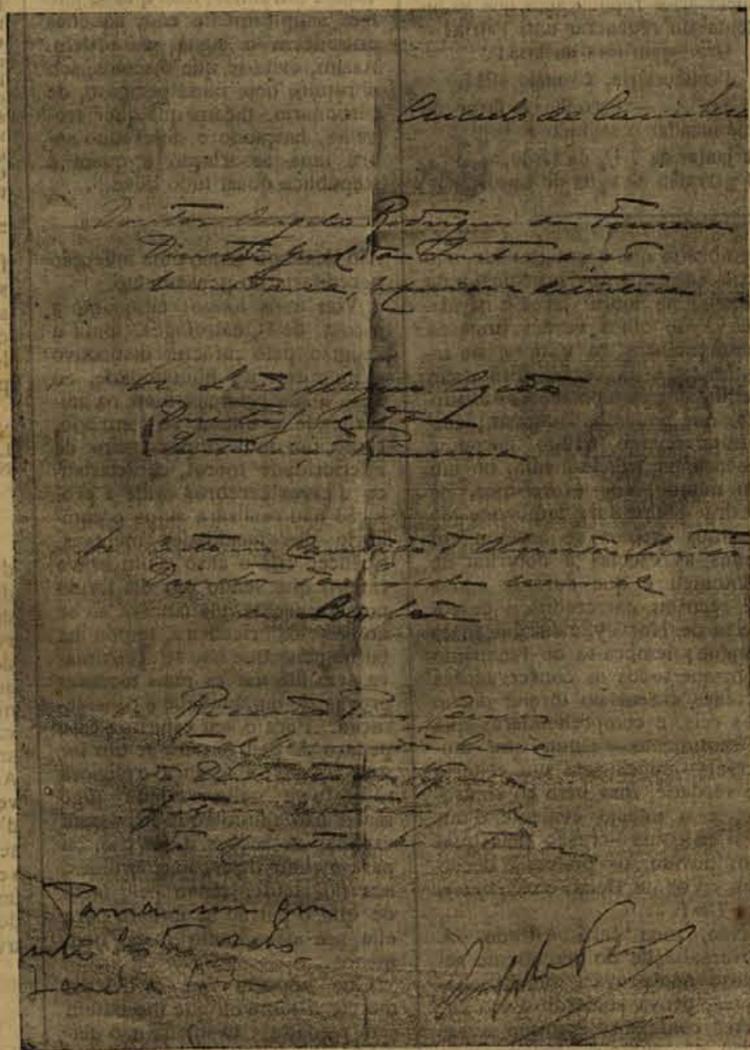
Oh! mas o sabio não descançava: era necessario completar com urgencia a sua educação scientifica. Por isso mesmo fóra mister, ainda que com sacrificio, abandonar os trabalhos da politica.

Ora fui num d'esses momentos de ardente laboração scientifica, quando o sabio entregou aos seus trabalhos, tinha as mãos infectadas pelos terriveis microbios, que com tão crua sanha perseguia, que a Revolução estava.

Sim! mas o sabio era patriota e se até ahí tinha descurado os trabalhos politicos, chelo de injuntes louvaveis, viu que era chegada a hora de trabalhar a valer. Foi uma resolução subita. Um momento de inspiração. E ei-lo que mete mãos á obra.

Mas os sabios são tão distrahi dos. E este, na ancia urgica, no atrapalhado ofego de se entregar com todas as forças á grande obra, esqueceu-se (vejam a que leva o entusiasmo)... de desinfec-tar as mãos.

Pronto. Chega; mas coincidência pavorosa, coisa onde elle deitava as mãos era uma infecção



Lista enviada pelo sr. dr. Angelo da Fonseca aos presidentes das Comissões politicas d'este circulo

certa. E o peor é que o sabio não podia trabalhar senão com febre e empeza em que elle se empenhasse era com extranha e cega decisão.

Houve então um momento em que se reconheceu este perigo terrivel; é que a politica, a que elle havia deitado as generosas mãos, estava atacada de blenorragia.

Era isto na sua tragica simplicidade: os acontecimentos politicos estavam... de gancho.

E como a doença era infeciosa e a febre do sabio atingia os ardores do delirio e dentro em pouco tudo estava atacado.

Foi o povo que o reconheceu; e na noite de hontem, resoluta e corajosamente se decidiu a começar a cura do sabio, e dos acontecimentos por meios energicos. Sim! O povo mais uma vez soube preservar a sua saude moral, seria-

mente ameaçada, a deixar que o mal continuasse a lavar assim.

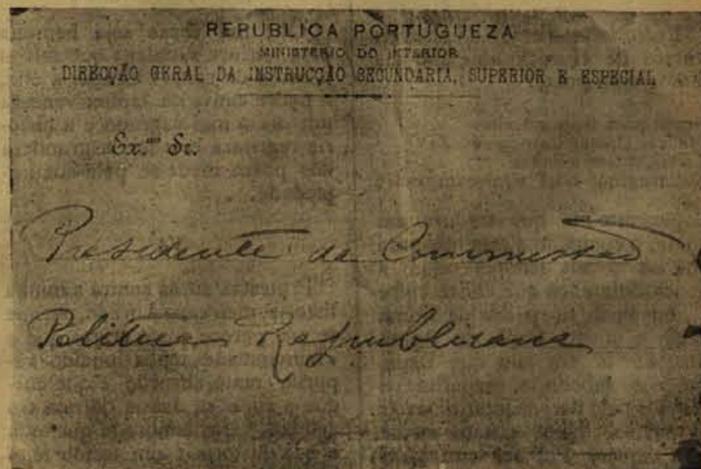
Continue o povo com a mesma decisão, já que isso é indispensavel, a declarar guerra ao mal e talvez o sabio se convença que o melhor seria nunca ter saído do seu gabinete, onde o retinha a sua preciosa educação scientifica.

Que volte e que volte de vez, senão ter-se-ha que empregar... muito nitrato de prata!

Cyclistas

Estiveram nesta cidade, seguindo para a Guarda, os srs. Ribeiro, Lacerda e Rosenstock que partiram de Lisboa no dia 7 de corrente, para darem volta á Europa em bicyclette.

Visitaram os monumentos d'arte mais notaveis d'esta cidade, acompanhados pelo sr. dr. Leite Junior.



Eleições

Como se determina no art. 3.º do decreto de 11 de maio corrente, a Camara Municipal deliberou que as assembleias eleitoraes primarias para procederem a eleição de quatro deputados ás Côrtes Constituintes, como representantes do circulo n.º 24, reunam nos seguintes logares:

1.ª assembleia: Sé Cathedral. No edificio da escola do sexo feminino do Largo da Feira. Nella votarão os eleitores das freguezias de S. Paulo de Frades e Se Nova.

2.ª assembleia: Santa Cruz. No edificio dos Paços do Concelho. Nella votarão os eleitores das freguezias de Eiras e Santa Cruz.

3.ª assembleia: S. Bartholomeu. No edificio da escola central na rua da Magdalena. Nella votarão os eleitores das freguezias de Santa Clara e S. Bartholomeu.

4.ª assembleia: Souzaellas. No edificio da escola official. Nella votarão os eleitores das freguezias do Botão, Trouxemil, Brasfemes, Torre de Villela e Souzaellas.

5.ª assembleia: S. João do Campo. No edificio da escola do sexo masculino. Nella votarão os eleitores das freguezias da Lámara, S. Martinho d'Arvore, Vil de Matos, S. Silvestre, Antuzede e S. João do Campo.

6.ª assembleia: Taveiro. No edificio da escola do sexo feminino. Nella votarão os eleitores da freguezia de Arzilla, Ameal e Taveiro.

7.ª assembleia: Cernache. No edificio da escola. Nella votarão os eleitores das freguezias de Antanho, Assafarge e Cernache.

8.ª assembleia: Castello Viegas. No edificio da escola. Nella votarão os eleitores das freguezias de Almalaguez, Ceira e Castello Viegas.

9.ª assembleia: Sé Velha. No edificio da escola normal do sexo feminino. Nella votarão os eleitores das freguezias de Santo Antonio dos Oliveas e Sé Velha.

10.ª assembleia: S. Martinho do Bispo. No edificio da escola do logar dos Casaes. Nella votarão os eleitores das freguezias de Ribeira de Frades e S. Martinho do Bispo.

Pelo sr. governador civil foram nomeados os presidentes e seus substitutos das assembleias acima mencionadas. São elles:

Sé Cathedral: Dr. Lusitano da Silva Balthazar Brites; substituto, Cassiano Augusto Martins Ribeiro.

Santa-Cruz: Adriano Lucas Fazendas Viegas; substituto, Candido Augusto Nazareth.

S. Bartholomeu: Francisco Villa da Fonseca; substituto, José da Costa Braga.

Souzaellas: José Augusto Dias Pereira; substituto, dr. Francisco Maria da Cunha.

S. João do Campo: Guilherme d'Albuquerque; substituto, Alberto Camarada Cortesão.

Taveiro: José Correia Amado; substituto, Joaquim Ferreira Rodrigues Figueiredo.

Cernache: José Nicolau da Fonseca Santos; substituto, José Mathews dos Santos Junior.

Castello Viegas: Manuel José Telles; substituto, José Maria dos Santos.

Sé-Velha: Dr. Alberto dos Santos Nogueira Lobo; substituto, Cesar Diniz de Carvalho.

S. Martinho do Bispo: Rodolpho de Figueiredo Vasco; substituto, José Antonio Simões.

Inventario

O sr. Antonio Augusto Gonçalves foi incumbido pelo governo, de inventariar todos os objectos existentes nos conventos e casas religiosas d'esta cidade.

Foi prorogado até 31 do proximo futuro mez de julho, o prazo para a troca de moedas de prata de 50, 100 e 200 réis.

Excursionistas

Os bombeiros voluntarios de Lisboa estão organisando uma excursão a Coimbra e Bussaco, que deve realizar-se nos dias 10 e 11 de junho proximo.

Será justo que o povo d'esta cidade coopere com as corporações de bombeiros, voluntarios e municipaes, para que os excursionistas sejam optimamente recebidos.

A linha ferrea de Coimbra a Louzã render, desde janeiro até ao dia 13 do corrente mez, a quantia de 8:71 1/2 000 réis, mais 533,000 réis do que em igual periodo do anno anterior.

Fallecimento

Falleceu em Vianna do Castello o tenente d'infantaria, sr. Ayres Pereira Dias, que foi ajudante do regimento d'infantaria 23 durante algum tempo.

A comissão nomeada pelo governo para proceder á reforma orthographica, da qual faziam parte os srs. drs. Gonçalves Guimarães e Garcia de Vasconcellos, terminou já os seus trabalhos.

trava a lucta sacrilega contra as prescripções divinas. A insolento raça de Japhet arranca o fôgo ao ceu para dotar as nações, e como punição de tal roubo, as doenças, as febres, e muitos outros damnos desconhecidos espalharam-se sobre a terra, nada parece impossivel aos mortaes. A sua loucura desafia mesmo o ceu e Deus irritado com esses peccados não pode apasiguar sua colera.

...Necque Per nostrum patimur scilus iracunda jovem ponere fulmina

Oh! mil vezes seja bem dita essa loucura sacrilega que salvou a causa da razão! Graças a ella, a nobre causa de Japhet vencerá um dia o mal sagrado e a historia registará esta lei: a grandeza dos povos mede-se pela sua impiedade...

VI

Protestas ainda contra a minha theoria, meu caro Alfredo, porque te não parece justo creres que a «humanidade tenha podido suportar tanto absurdo e que chegue a curar-se d'uma doença tao aguda». Mas lembra-te que toda a sua historia e um tecido feito de erros mais ou menos tardios;

Notas & Commentarios

A caminho da separação

Magdalena, hoje sancta veneranda em varias egrejas, foi mulher de dissolutos costumes. Ninguém diria ao ver as lubricas attitudes, os gestos e maneiras licenciosas de que usava para conquistar os incautos que á sua porta passavam, que essa creatura era susceptivel de regeneração.

Ninguém o diria e, todavia, a historia, matrona de circumspectas maneiras, attesta-o. Não ha pois que duvidar. Tudo é susceptivel de regeneração, desde que a tara não seja congenita e ainda bem que assim é.

O sr. dr. Eduardo Vieira, que pelo appoio quasi descarado que prestava aos conselheiros, mas fazia supôr a impossibilidade da sua regeneração, acaba de nos provar com a sua nobre attitude nos ultimos acontecimentos, que ainda não era bastante o *virus* conselheiro que lhe tinham inoculado, para apagar e suffocar as suas boas qualidades moraes. Ainda bem, porque nos era doloroso ter de equiparal-o aos subservientes e tartufos, que do seu amor á Republica e da sua *ingenuidade* tem feito o escudo com que se acobertam para anavallar e ludibriar a propria Republica.

Conspirateiros

Um desconhecido monarchico escreveu num periodico *Independente* d'esta terra, muito condoído pelo voto dos seus correligionarios detidos e incommunicaveis no edificio da Penitenciaría.

Na sua ingenuidade chega até a perguntar onde se deverã metter os que forem apurados como criminosos! Que ingenuidade sr. Ignotus!... Então não sabe que essas creaturas ao virem do tribunal podem muito bem voltar para a mesma sella onde tem estado?!

Só a modificará o mobilisrio, o luxo da *toilette*, e o lauto da mesa!...

Vejam a lista das requisições d'um dos detidos e digam-nos se é caso para os chorarmos. Comparem a *desgraça* d'estes que teem trabalhado por que se dê oportunidade á intervenção estrangeira, com a belleza de commodidades que a monarchia concedia aos revolucionarios republicanos que só intentavam regenerar uma Patria!

Ora vejam esta miseria:

Penitenciaría, 23 maio 1911.

Sr. ... — Peço-lhe o favor de me mandar o seguinte:

1 jantar ás 7 1/2 da tarde.

1 garrafão de agua de Luso.

lembra-te que a antiguidade, não cria sómente nos oráculos e na magia, na loura Ceres e na Minerva de olhos verdes, mas na omnipotencia do Estado, na legitimidade da escravatura e em tantos outros monstruosos absurdos que podemos imaginar; lembra-te quanto tempo durou a doença na Edade-media, no fim do mundo, nos exorcismos, na pedra filosofal; lembra-te de quantos seculos se ensinou em todas as escolas a doutrina de Plotomeu e que durante annos se recusou dar credito á descoberta de Harvey, á circulação do sangue; lembra-te do fanatismo com que todos os conservadores actuaes creem no direito divino dos reis, e comprehenderás que o sentimento — ainda que universal — nunca será um criterio de verdade, mas bem ao contrario, é o indicio evidente d'um erro solemne — razão pela qual sem duvida, os padres o declaram «Voz de Deus» *Vox populi, vox Dei!*...

Não, meu caro Alfredo, A universalidade do sentimento religioso não prova a sua *rationalidade*; prova sómente o seu character contagioso, porque a religião não é uma verdade, mas uma doença, e onde tu entreves uma especie de ideia nata, eu

1 garrafa de collares branco.
1/2 garrafa de Champagne, 1.º reserva (não havendo 1/2 garrafa, mande uma inteira. Não quero secco.

1 enxerga e almofadas para cama com competente roupa.

1 espelho.

1 pente (mande comprar 1).

1 sabonete » » 1).

1 escova para dentes (mande comprar).

2 toalhas de mão.

Mande buscar camisas de dormir á amostra e mande-as para eu escolher.

1 almoço para amanhã ao meio dia.

Não falte com cousa nenhuma.

Seu muito amigo,

F...

Separata que não pega

Nas columnas da *Vanguarda*, o sr. dr. Magalhães Lima, por quem, aliás, temos a maior consideração, apparece-nos a relatar os serviços prestados pelo dr. Angelo da Fonseca, num artigo agora distribuido por ahí em *separata*.

Magalhães Lima satisfaz o natural pedido do dr. Angelo, ignorando por certo que iria auxiliar o jogo politico de quem, pelos processos ignobeis que tem seguido para alcançar a victoria da sua eleição, desmereceu por completo da confiança que nelle podiam ter os eleitores do circulo de Coimbra.

O dr. Angelo fugia para Paris quando se manifestavam os primeiros symptomas da revolução. Por esse facto os republicanos até lhe chamavam — o *barometro da Revolução*.

Não queremos discutir a maior ou menor parte que, ao dr. Angelo, possa caber nas glorias do eminente republicano dr. Magalhães Lima.

Prestou realmente serviços de valor?

Pois bem, com a sua attitude d'agora, annullou por completo o seu *glorioso* passado politico.

AOS CARBONARIOS

É conveniente que os grupos carbonarios de vigilancia nunca tolerem em seus trabalhos, individuos estranhos, mas que se juntem simplesmente com aquelles que dêem o signal da ordem. Assim, evita-se que discolos, sob o rotulo, hoje nada perigoso, de carbonario, façam qualquer tropelia, lançando o descredito sobre uma associação a quem a Republica quasi tudo deve.

não destingo senão uma infecção hereditaria do pensamento.

Vou mais longe: enquanto a escola de Quatrefages, toma a religião pelo character distinctivo e immortal da humanidade, eu acho a sua primeira fonte na animalidade e olho-a ao contrario, como um indicio passageiro de inferioridade moral, caracteristico d'esses cerebros onde a evolução não realisara ainda o equilibrio das faculdades mentaes. Spencer cita o caso d'um bravo rafeiro que sendo um dia ferido por um cacete que lançara ao ar no auge da bricadeira, tomou-lhe tal respeito que não se aproximava sem lhe dar as mais tocantes provas de humanidade e consideração. Para o seu espirito; esse pedaço de pau tornara-se um ser mysterioso; a creença religiosa radicára-se nelle. Ainda digo mais: não admitto que se possam explicar as acções d'um cão, ou para melhor dizer, suas virtudes, sua fidelidade, senao pelo facto de que o patrão se tornara para elle um deus, nem mais, nem menos...

Que importa que o deixem morrer á fome ou que lhe batam sem piedade? O infeliz não deixará por isso de lambear a mão que lhe bate e de prestar uma obediencia cega, passiva, como o

Novo commissario?

Logo que começou a circular na cidade a noticia de que o sr. commissario de policia, Floro Henriques, ia ser demittido, o comité revolucionario reuniu immediatamente e resolveu enviar ao sr. ministro do Interior o seguinte telegramma:

Ministro do Interior — Lisboa — Urgente — Exoneração *Commissario* policia implica graves acontecimentos nesta cidade. Carbonaria e voluntarios protestam contra demissão que reputam perigosa Republica quando conspiradores jogam ultima cartada. Attenda situação difficil.

O comité revolucionario

Pouco depois reuniu no Centro Fernandes Costa o povo republicano de Coimbra, o qual applaudiu entusiasticamente a resolução do comité com prologadas e vibrantes salvas de palmas e vivas calorosos ao sr. Floro Henriques.

Exposta claramente a situação foi dado conhecimento á assembleia de que o sr. governador civil havia tambem mandado um telegramma ao sr. ministro do Interior em que insitia pela continuação do sr. Floro Henriques á frente do commissariado de Coimbra.

Finda a reunião enorme quantidade de povo que por completo enchia o Centro dirigiu-se a casa do sr. governador civil e depois para a do sr. Floro a quem fizeram grandiosas manifestações de apreço e consideração, mostrando assim d'uma forma iniludivel que a cidade de Coimbra está absolutamente com o seu commissario que tão intelligente e dignamente tem sabido cumprir com os deveres do seu cargo.

A estes telegrammas enviou o sr. ministro do Interior os seguintes:

Para o comité:

Por se tratar de situação grave é que governo provisório deliberou nomear novo commissario que é antigo republicano. Não houve intuito de desconsideção para com Floro.

Antonio José d'Almeida

Ministro do Interior

Para o sr. governador civil;

Peço-lhe faça saber nossos correligionarios que nomeação novo commissario não envolve desconsideção para Floro, cuja dedicação republicana é conhecida e se aprecia. Obedeçam apenas ao intuito de regularisar o serviço de delega da republica e o governo provisório tomou esta medida por a julgar indispensavel. Na averiguação da verdade, relativamente aos presos, é necessaria toda a energia mas tambem todo o senso. Que ninguém culpado...

faz, de resto, por seu habito de servidão, o genero humano que servilmente curvado sob o jugo do destino, beija a mão d'aquelles que o espinham e lhe chupam o sangue

Non renitente al flato... La man che flagelando si colora... Nel suo sangue innocente.

(Leopardi)

Fiat voluntas tua! pensam evidentemente no seu intimo, o quadrupede resignado como o bipede, de, attingidos ambos pelo mesmo *virus religiosum!* E o que disse do cão, posso diz-lo d'outros animais superiores; observa o mais intelligente de todos, o cavallo, e diz-me se esse nobre animal, que se lança como um Achiles no meio do mais horrivel combate, poderia ter medo d'uma inoffensiva estaca isolada, se a sua imaginação lhe não tivesse entrevisto um deus como de uma especie de Moloch, diante do qual o mais valente corcel sob treme.

(Continua)

DR. ROMEU MANZONI

O PADRE

SEGUNDA PARTE

O PADRE E A CRITICA

Resposta do dr. Manzoni ao dr. Alfredo Plodo

V

Recorda-te d'esses admiraveis versos de Horacio que um dia emos com prazer:

Nequicquam Deus abscedit
Prudens Oceano dissociabili
Terras, si tamen impio
Non tangenda rates transleunt vada;

e permite-me que traduza em prosa, o conteúdo d'esta ode para que os nossos leitores vejam a pouca differença que existe entre a linguagem do padre da Roma pagã e a do Papa da Roma christã: E' em vão que Deus, por sua sabedoria, separou os mundos pelo oceano interminavel; os navios impios ousam violar seus diques. Por sua audacia a raça humana aspira a tudo e

seja posto em liberdade e que ninguém innocente continue preso. Recomeço a justiça inflexível.

Ministro do Interior,

Antonio José d'Almeida.

E poucas horas depois tomava posse do commissariado de policia o novo commissario sr. tenente Carrilho, velho republicano e um homem honesto e serio, segundo muitos nos affirmam.

Mas isto não basta. O povo de Coimbra não quer nem pode consentir que neste momento em que nas sellas da Penitenciaría estão incommunicaveis muitos conspiradores, e muitos outros ainda andam á solta, venha tomar posse do commissariado de um homem que pode ter muita intelligencia e boa vontade, mas a quem faltam os dados precisos, os fios da trama, os documentos indispensaveis para se chegar até ao fim.

Não! não pode ser! não ha-de ser!

Isto ouvia-se por toda a parte, em todos os pontos da cidade, a toda a gente.

Havia palavras de protesto, gestos de revolta, que não atingiam o sr. tenente Carrilho que noutra occasião talvez fosse bem recebido pelo povo d'esta cidade como commissario, mas porque, prezentemente devido á situação actual a sua presença aqui é insustentavel.

A' noite realiso-se uma enorme reunião no Centro Fernandes Costa, para assentar no modo de solucionar a questão.

Quando o sr. Floro Henriques entrou no vasto salão, de todos os lados irrompeu uma extraordinaria salva de palmas, ao mesmo tempo que todas as bocas acclamavam freneticamente o seu nome. E durante alguns minutos aquella enorme massa de povo deu-lhe a prova mais concludente de que o tem ao seu lado para a defeza da Republica e para a manutenção da ordem.

Depois de sua ex.^a agradecer sensivelmente commovido aquella grandiosa manifestação, usaram da palavra diferentes oradores entre os quaes o sr. tenente Carrilho, que expoz a situação em que tinha vindo tomar posse do commissariado, declarando que o sr. Floro Henriques era bem merecedor d'aquella prova de estima do povo d'esta terra, porque elle acabava de prestar um enorme serviço ao seu paiz.

Fallaram ainda varios oradores e por fim foi approved no meio d'um enthusiasmo indescriptivel, que uma commissão delegada do povo de Coimbra, composta dos cidadãos Costa Ramos, Emilio Martins, José Ferreira, Evaristo Camões, Adolpho Leitão e Guilherme d'Albuquerque, partisse nessa mesma noite para Lisboa a fim de pedir ao sr. ministro do interior que o sr. Floro Henriques seja nomeado commissario de policia effectivo.

O sr. tenente Carrilho declarou que hoje mesmo pediria a sua demissão.

Honra-lhe seja feita porque soube ver a situação. Era a unica solução digna e airoza que sua ex.^a podia tomar. Fez bem.

Depois o povo acompanhou as suas residencias os srs. Floro Henriques e tenente Carrilho, mostrando mais uma vez a prova de consideração que tem por aquellos que sabem pôr acima dos seus interesses, os interesses da Patria e da Republica.

A manifestação foi imponente e grande. Iteinou sempre a maxima ordem e cordura.

Floro Henriques deve estar satisfeito.

O povo de Coimbra mostrou que não esquece aquellos que no poder sabem manter a mesma linha de conducta, inflexível e recta, dos tempos da opposição.

Um bravo ao povo de Coimbra.

Notas & Commentarios

Finanças

O estado financeiro da Republica vae melhorando dia a dia, e o credito do paiz affirmam-se no estrangeiro em condições muito satisfactorias.

O governo tem tido varias offeras de capital a juro modico sem que lhe sejam exigidas elevadas garantias.

Estes factos são symptomas bem significativos da sympathia e interesse que a joven Republica conquistou pelas suas nobres intenções.

Tenham paciencia os reaccionarios e os monarchicos estrurados, que as calumnias e mentirozas que teem inventado e continuam a inventar, para nada servem.

Propaganda eleitoral

Hoje, no Centro Fernandes Costa, pelas 8 horas da noite, deve ter logar uma sessão de propaganda eleitoral, em que deverão usar da palavra os srs. drs. Marques Guedes, Antonio Leitão, Luiz Rosette e João Correia Ayres de Campos.

Para o comicio de domingo as commissões parochias convidaram todos os candidatos sem excepção; por isso extranhámos que não tenham sido convidados, agora, os candidatos indicados pelas commissões.

Comtudo, a tribuna dos comícios e das sessões deve ser absolutamente livre. E' de crer, pois, que os candidatos do povo se apresentem na sessão d'amanhã, para defender as suas candidaturas.

Decepções

A politica traz-nos ás vezes decepções bem amargas.

Num dado momento, vemos alguns homens que a nosso lado combateram com vigor pela integridade dos principios, repudiarem o passado em que não havia transigencias vergonhosas nem facéis commodismos a nortea-los, e que, dominados agora por uma ambição desmedida ou por uma vaidade grotesca, se adaptam ás situações mais deprimentes, ás imposições mais vexatorias.

Perante a capitulação d'essas creaturas, sentimo-nos invadidos por uma grande e acrubitadora desillusão; com sinceridade as lamentamos, porque aquellos que se adaptam facilmente a todos os meios, dentro em breve perderão as características da sua personalidade.

Citados! A sua apostasia corresponde ao suicidio moral da sua individualidade.

Mas alguns d'esses homens eram inteligentes, eram honestos, eram trabalhadores. Mas nem a sua intelligencia, nem a sua honestidade, nem as facultades proprias para triumphar, tiveram a força necessaria para dete-los na margem do lodagal onde chafurdam.

Ambicionam honrarias, desejam benesses, e para alcançar umas e outras, dizem consigo proprios que os fins justificam os meios. Então curvam-se submissos e reverentes numa attitude encolhida de facaios esfomeados, pactuam com os antigos adversarios, estrangulam a voz da consciencia, perdem ideias e convicções. Mas trepam. E' o essencial.

E o povo que uma vez se commoveu profundamente com os protestos da sua abnegação e com as lagrimas de crocodillo que deante d'elle verteram, que nos braços os levantaram ao logar d'onde dominam agora como senhores despoticos, só tarde comprehende a traição d'esses homens sem escrúpulos, que abusaram da sua confiança e boa fé.

Mas o povo ha de ser eternamente ludibriado se só muito tarde reconhecer o poder da força que possui e se não usar d'ella a tempo, para correr com a sorte a esses aventureiros politicos.

TELEGRAMMA

Pelo Comité Revolucionario foi enviado ao sr. ministro da guerra, no dia 23 do corrente o seguinte telegramma:

« Ministro guerra. Lisboa. — Comité Revolucionario Coimbra sabendo que general divisão levantára incommunicabilidade estudantes militares envolvidos em conspiração e sabendo que estes militares são fios magnificos para a descoberta de todos os conspiradores, vem perante ministro guerra protestar contra tal deliberação e pedir providencias a fim de que militares inimigos não gosem direitos que não devem ter.

Comité não se sente com forças para manter a ordem publica nem evitar acontecimentos graves. — O Comité ».

Sua excellencia mandou immediatamente ordem ao sr. general de divisão para manter a incommunicabilidade dos militares envolvidos na conspiração.

Aiuda é d'aquelles que antepõe a defeza da Republica a todos as accomodaticias alcaballas da politica.

Preso

Encontra-se preso nesta cidade, Francisco Lopes da Costa, do Alto de S. João, que aggreuiu com uma facada no baixo ventre, Antonio Franca, de 18 annos, residente no Sobral de Ceira.

O Franca recolheu ao hospital da Universidade em estado grave.

O governo do sr. Canalejas fez votar, na camara dos deputados, o projecto de lei sobre a suppressão do imposto de consumo.

Mosteiro de Santa Clara

Como noticiámos, o sr. Antonio Augusto Gonçalves, nosso illustre correligionario, pediu ao sr. ministro do fomento, quando da sua visita a esta cidade, que o mosteiro de Santa Clara fosse considerado monumento nacional.

O Diario do Governo de terça-feira insere um decreto, determinando que nesse monumento se comprehendam, não só o tumulo da Rainha Santa, mas ainda o claustro e os coros.

ANNUNCIOS

Trespasse em Coimbra

Um dos melhores e mais bem montados e sortidos estabelecimento de RETROZEIRO situado no melhor local comercial com excelente clientela; trespasa-se por seu dono o não poder administrar.

Facilita-se o mais possivel as condições de pagamento. Exige-se garantia.

Para tratar com seu dono em Coimbra, rua do Corvo n.º 60.

SERVIÇO DE REPUBLICA

Regimento d'Infanteria n.º 23

ANNUNCIO

O concelho administrativo do dito regimento faz publico que no dia 12 de junho proximo futuro pelas 12 horas da manhã procederá na sala nas suas sessões á arrematação em hasta publica para a adjudicação das lavaduras e detritos dos ranchos no anno economico de 1911-1912.

As propostas serão apresentadas em carta fechada ao Ex.^{mo} presidente do concelho administrativo até á hora marcada para a arrematação, indicando o maior preço offerecido pelas lavaduras e detritos dos ranchos em cada mez, que servirá de base á licitação verbal. A caução provisoria é dez mil réis, (10:000). O caderno d'encargos e o regulamento para a formação de contractos em materia de adminis-

tração militar podem ser examinados na secretaria do concelho administrativo, onde se darão quaesquer esclarecimentos que os concorrentes desejarem, desde as 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 24 de maio de 1911.

O Secretario

Sotero Lopes Ferreira.

Tenente

ANNUNCIO

Perdeu-se no dia 20 de maio corrente um broche de ouro. Poderá ser entregue na rua da Alegria n.º 29, onde se darão alviçaras.

SERVIÇO DE REPUBLICA

REGIMENTO D'INFANTERIA N.º 23

ANNUNCIO

O concelho administrativo d'este regimento faz publico que no dia 13 de junho por 12 horas da manhã procederá á arrematação em hasta publica para a adjudicação dos estrumes que os cavallos pragas dos officiaes montados do regi-

mento produzirem no futuro anno economico.

As propostas serão apresentadas em carta fechada, ao ex.^{mo} presidente do concelho administrativo até á hora marcada para a arrematação, indicando o maior preço offerecido pelo estrume que diariamente produzir cada solipede presente no quartel do regimento, que servirá de base para a licitação verbal, o que exige a caução de quatro mil (4500) réis. O caderno de encargos pôde ser examinado na secretaria do corpo, onde se darão quaesquer esclarecimentos que os concorrentes desejarem, desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 24 de maio de 1911.

O Secretario,

Sotero Lopes Ferreira.

Tenente

EMPREGADO

Com pratica de modas precisa-se. Dirija-se á Redacção da Tribuna

Cachorros

Pura raça, de S. Bernardo, vendem-se. Nesta redacção se diz.

LACTAL A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secreção do leite. Effeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O efeito é idêntico nas senhoras que teem sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 15000 réis.

Pelo correio accresce o custo do porte

A' venda nas principais pharmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreiga Borges, 155 1.º

Contra as dores

Balsamo Vegetal

Calmante precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de «anesthetico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as medicacões syccillada, lodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Lisboa, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115; Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; Porto, Rua de S. Miguel, 27-A.

Completa Liquidação

Grandes Armazens de Lisboa

Avenida Navarro

COIMBRA

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82 — Rua Bordallo Pinheiro, 84 — (Rua da Louça) **COIMBRA**

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SÉDE SOCIAL — LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910
Constituida por escripturas publicas
de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109:535\$200
Deposito de garantia » 50:000\$000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Berto do Amaral Marques, Conde de Paçô Vieira, Conde do Alto Vearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annal Roque de Pinho, L. Afonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

I largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA
ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

É o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

É garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4\$800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

ÀS SENHORAS

CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeccões, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigôr, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda *Framboêsa*, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa cacho ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigôr da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despeza de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chio e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)
COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos **GRANDES ARMAZENS DE LISBOA**, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em *accessorios* para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUÇO e VENDER MUITO**.

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Ricoprone.

As nossas *machinas bordadoras* tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DABEIRA)

COIMBRA

CASA SUISSA

Avenida Navarro

COIMBRA

ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES
Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO
TELEPHONE N.º 321
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.600 réis
Anuncios e communicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes teem 50 % de abatemento

CIRCULO N.º 24 (COIMBRA)

| NOMES | CONCELHO DE COIMBRA | | | | | | | | | | Total | Lousã | Miança do Corvo | Cantanhede | Mira | Total em todo o circulo |
|-------------------|---------------------|------------|----------|---------|-------------|---------|-----------|-----------------|------------------|----------|-------|-------|-----------------|------------|------|-------------------------|
| | S. Bartholomeu | Santa Cruz | S. Velha | S. Nova | S. Martinho | Taveiro | Sourelhas | Castello Viegas | S. João do Campo | Carnache | | | | | | |
| Pires de Carvalho | 109 | 237 | 101 | 100 | 43 | 116 | 81 | 2 | 102 | 4 | 895 | 512 | 309 | 989 | | |
| Belisario Pimenta | 282 | 387 | 109 | 134 | 160 | 34 | 93 | — | 5 | 60 | 1.264 | 20 | 431 | 49 | | |
| Jayme Cortezão | 126 | 183 | 41 | 49 | 61 | 87 | 20 | 1 | 109 | 54 | 731 | 483 | — | 745 | | |
| Julio Fonseca | 300 | 300 | 101 | 125 | 163 | 123 | 99 | 1 | 94 | 204 | 1.509 | 501 | 189 | 4 | | |
| Angelo Fonseca | 263 | 295 | 129 | 182 | 190 | 81 | 19 | 273 | 286 | 385 | 2.103 | 9 | 372 | 1.317 | | |
| Antonio Leitão | 303 | 414 | 205 | 205 | 241 | 81 | 21 | 272 | 299 | 398 | 2.439 | 8 | 534 | 1.580 | | |
| Luiz Rosette | 325 | 452 | 134 | 191 | 193 | 80 | 21 | 272 | 284 | 255 | 2.207 | 4 | 510 | 803 | | |
| Ernesto Donato | 14 | 32 | 16 | 20 | 5 | — | 1 | — | — | — | 88 | — | — | — | | Continua hoje a votação |

AS ELEIÇÕES DE HONTEM

Se não fóra a necessidade, mais de que a necessidade, o dever que as commissões parochiaes republicanas d'este circulo teem de aclarar a sua situação perante o Directorio, no proximo congresso do partido Republicano que deve reunir-se immediatamente, aconselhar-lhe-hiamos que apresentassem já a sua demissão, como legitimo desforço do procedimento para com ellas havido por parte do Directorio, que se edentificou com Malva do Valle — um symbolo, ainda hoje, para toda a gente... do seu estof moral.

Na verdade, o procedimento do Directorio, conluindo-se com aquelles individuos que não foram votados pelas commissões, é ignobil e por isso mesmo revoltante. Mas o Directorio ha de liquidar-se no proximo congresso, se tiver coragem para o convocar.

As commissões perderam a partida como era natural. Perderam-na de facto, mas a victoria moral pertence-lhes, porque não galopinaram como os seus adversarios.

Na verdade, não houve falcatrua e trampolinice que estes não puzessem em pratica, exercendo pressões e violencias sobre muitas consciencias, chegando ao descaramento a ponto de demittirem um administrador do concelho e ameaçarem com a demissão um pobre cantoneiro das obras publicas! No capitulo das

ameaças foram revoltantes: alguns senhorios ameaçaram os inquilinos! Valeram-se de antigos favores prestados; Malva do Valle, em S. Silvestre, chegou mesmo a atirar em rosto a um pobre camponez, o favor que lhe fizera ha annos, curando-o gratuitamente d'um anthrax! Completo!

Na Republica, com taes homens, seguem-se os mesmos processos indignos do tempo da monarchia.

Os deputados eleitos, foram-no pelos adhesivos que, para mostrarem as suas convicções republicanas, submetteram-se ao despotismo do Directorio, sem tugar nem mugir. Não os censuramos por isso; a culpa não a teem elles, mas sim quem devia proceder com seriedade, lisura, independencia de caracter, e procedeu ignobilmente, infamemente.

Os votos que tiveram os deputados do povo, esses sim que foram os de antigos e sinceros democratas. E n'isto está a nossa victoria moral.

Quartel general

A seu pedido, foi dada a exoneração ao sr. general Silva Monteiro, commandante da 5.ª divisão militar.

O chefe de estado maior da mesma divisão, sr. major Alvaro Pereira de Gouveia, tambem foi exonerado.

O capitão, sr. Norton do Valle, foi nomeado chefe de estado maior n'esta cidade.

Notas & Commentarios

Ancien regime

Porque o administrador de Mira se não prestou ás manigancias electoraes do sr. Angelo, foi demittido e substituido pelo dr. Dario Callixto, antigo propagandista do Centro Catholico.

Está certo. Angelo e Padre Cabral, duas pessoas distinctas e um só processo usado.

Sempre foi

Partiu para Berne o grande poeta Guerra Junqueiro. Até que enfim! Custou mas sabiu.

Malandragem

Os reaccionarios, acobertados com o anonymato, deram agora em mandar aos officiaes do exercito uns papeluchos, insultando-os e bolsando contra a Republica o seu odio.

Pergunta-se nesse papelucho se o exercito é composto de poltrões. Pulhas. O exercito por mais d'uma vez tem affirmado a sua valentia. O exercito não é composto de poltrões, mas de patriotas que reconhecem que a Republica é a segura garantia da nossa independencia e engrandecimento.

Um manifesto atrazado

No sabbado, 12 horas antes de se proceder ao acto eleitoral, quando o tempo faltava já para a discussão, começou de ser distribuido em Coimbra e não sabemos se n'outras partes, um manifesto dirigido aos electores e subscripto pelo candidato Antonio Leitão, que em materia de franqueza, nas situações em que se não sabe para que lado pende a probabilidade de exito, costuma usar da commoda attitude que o abstencionismo indica.

Entre as varias affirmações que constituem o seu programma, sobresahem estas que pela novidade merecem registo especial: — A Republica Portuguesa tem de ser um

regimen essencialmente democratico —;

« Aos operarios deve ser garantido o direito ao trabalho » —;

« Todos os cidadãos teem os mesmos direitos civis e politicos », etc. Tudo affirmações ineditas, producto de pezadas locubraciones e resultantes do affincado estudo por sua ex.ª feito, meditando o velho aphorismo expresso no codigo do arrangismo nacional: — Antonio tracta de ti.

E' assombroso pelo arrojo o sr. Leitão, quando se atreve a afirmar que — « o poder executivo será uma delegação do legislativo » — que — « a tutela administrativa tem sido a origem de uma profunda decadencia da vida regional » — e outras affirmações que cabalmente demonstram que « a sua acção propagandista se não limita á condemnação systematica dos erros e crimes inumeros da monarchia ».

E' um alho o sr. Leitão. E a polvora que já foi descoberta! Que pena. Se o maroto do Pedro Alvares Cabral não tem abusado da sua ingenuidade, fazendo uso dos estudos do sr. Antonio Candido (sem piada), quem descobria o Brazil era elle, o sr. Antonio, o sr. Candido (ai Credo), o sr. Leitão.

Que grande maroto foi o Alvares Cabral.

Mas ao menos, este sr. Almeida Leitão sempre teve a coragem de trazer a publico a sua pobreza mental, a sua exiguidade de ideias, porque os outros nem isso. Aquelle sempre é alho, mas estes nem cathogoria teem para cebola, que sempre serve para expansões gazozas ou para fazer chorar.

E para isto se proclamou a Republica? Francamente, não valia a pena. Parlamento com representações d'este jaez, fracas esperanças dá.

Os argumentos d'ELLE

Ha falta de outros argumentos e de razões que pezem e convençam o dr. Angelo, das blenorragias, apregõa que os que o combatem em Coimbra são uns bebedos.

E' manha velha que com facil-

dade se explica. O dr. Angelo, que tem a sua reputação feita como copo de alto lá com elle, saturado dos generosos liquidos que lhe ensopam o organismo, transformou-se em lente (sem calembourg) para ver de perto os factos que a sua consciencia myope lhe não deixa descortinar e assim, como os vê através da sua propria personalidade, vê tudo cõr de vinho.

Ora aqui está. De resto, se esta razão não colhe, outra ha de não somenos valor, e que se encontra estereotypada num velho e conhecido rifão: « não se lembra a vacca que em tempos foi vitella. »

Commissões parochiaes republicanas

Em virtude da attitude d'estas commissões perante o procedimento ignobil do Directorio que não sancionou os candidatos votados pelas commissões politicas d'este circulo eleitoral, foi-lhes enviado de Lisboa o seguinte telegramma:

« Um grupo democratas felicita-vos calorosamente pela vossa attitude directorio, inteiramente conforme com verdadeiro espirito republicano. Mello Freire, Francisco Lopes, Domingos Mendonça ».

E' falso

Alguem dado á ociosidade e á má lingua tem propalado que a commissão que foi a Lisboa conferenciar com o sr. ministro do interior, foi por sua ex.ª mal recebida.

E' absolutamente falso. O sr. dr. Antonio José d'Almeida era incapaz de receber malcreadamente uma commissão qualquer, quanto mais uma commissão de antigos correligionarios.

Sua ex.ª não quiz ou não pode acceder ao pedido do povo de Coimbra, mas recebeu com a maior deferencia a commissão.

Diz-se tambem que os commissarios retiraram precipitadamente para esta cidade, receando que sua ex.ª ordenasse as suas prisões.

A boatos d'esta ordem só os tolos poderão dar credito.

Novo commissario?

A comissão que foi a Lisboa pedir ao sr. ministro do interior para que o nosso presado amigo, sr. Floro Henriques, continue a ser o commissario de policia d'esta cidade, quando chegou a Coimbra, na sexta feira, reuniu logo no Centro Fernandes Costa, para dar ao povo que a nomeou, conhecimento da sua missão.

O povo, perante a resposta do sr. dr. Antonio Jose d'Almeida, resolveu reunir-se em comicio no dia immediato. O comicio teve lugar no Largo da Feira, pelas 11 horas da manha, de sabbado.

N'elle usaram da palavra os nossos correligionarios Manuel Antonio da Costa, Costa Ramos e José Ferreira que fez a assembleia as seguintes perguntas que tiveram condignas respostas:

— Devemos ou não aceitar qualquer commissario que não seja o Floro Henriques?

— Não!

— Devemos ou não prestar todo o auxilio ao Floro Henriques?

— Devemos.

— Devemos ou não ir até onde fór preciso para conseguirmos os nossos desejos?

— Devemos.

O sr. tenente Carrilho, tendo conhecimento da vontade do povo, retirou-se para Lisboa e escreveu a seguinte carta ao nosso camarada sr. Costa Ramos:

«Se a pessoa do tenente Carrilho lhes merece alguma consideração, peço lhes que não vão ao commissariado porque o tenente Carrilho acaba de se exonerar a si proprio e parte já no rapido para Lisboa.

«O tenente Carrilho é incapaz de praticar um acto que possa ferir correligionarios seus ou que possa ir de qualquer forma prejudicar a Republica porque elle tanto se tem sacrificado.

«Se o povo de Coimbra alguma vez lhe encontrar utilidade, elle fica incondicionalmente ao seu dispor.

«Cria-me correligionario e amigo. (a) José Marcelino Carrilho, tenente.»

O povo de Coimbra, depois do comicio, foi a administração do concelho convidar o sr. Floro Henriques a ir para o commissariado reassumir as suas funções.

Vae ser cedido, por arrendamento, a um syndicato vinicola, a estação agricola de distillação que o governo possui na Figueira da Foz.

31 FOLHETIM D'A Tribuna

DR. ROMEU MANZONI

O PADRE

SEGUNDA PARTE

O PADRE E A CRITICA

Resposta do dr. Manzoni ao dr. Alfredo Plodo

VI

...E' sempre a santa crença em Deus! E julgo que o fundador da escola de Elée, o velho Xénofane haja previsto esta verdade quando d'isse: «Se os bois e os leões tivessem mãos, sabendo descrever e fazer as obras que os homens fazem, faziam tambem os deuses á sua imagem e semelhança; os cavallos semelhantes aos cavallos; os bois semelhantes aos bois». Fragmenta phyllos. Græcorum C. 6).

Não, meu caro Alfredo, tu estás em erro se esperas que a sciencia possa «com as suas verdades justificar de qualquer maneira a tradição religiosa». A

Notas & Commentarios

Lembram-se?

Na assembleia geral do partido republicano coimbrão, em 7 de dezembro findo, o sr. dr. Luiz Rosette, justamente indignado, disse coisas duras de roer ao sr. dr. Angelo da Fonseca.

Não obstante, vimo-lo agora enai-par no jogo politico d'este cavalleiro.

Não admira. A vida politica do dr. Rosette está cheia de incoherencia: — Republicano em Coimbra, monarchico no Corticeiro e, por fim, conselheiro autentico e sem mistura.

Imprensa da Universidade

Perguntam-nos se sabemos o paradeiro da comissão de syndicança á Imprensa da Universidade e promettem-nos alviçar as encontrarmos as autorisações do ministerio do interior para o chefe de impressão receber gratificações pelas folhas de vencimento.

Quanto á comissão, melhor será resposta-la a Santo Antonio. Quanto as autorisações, se ellas não existem, dispensamos as alviçar porque seria improductivo o nosso trabalho.

Propaganda

Nas columnas da *Drêza* annunciou-se para sexta-feira preterita uma sessão de propaganda eleitoral, em que deviam usar da palavra os srs. Antonio Leitão e Luiz Rosette.

Como os deputados do povo se dispuzeram a fallar nesse comicio, aquelles senhores acobardaram-se e não compareceram.

E ficaram descaçados, confiando no Angelo que, de Lisboa, *meixa os cordelinhos*.

Promessa

O sr. Calbau, empregado da Camara Municipal, que foi demittido, disse outra dia numa loja de alfaiate, na Praça do Commercio, que votaria no dr. Antonio Leitão, porque este cavalleiro lhe promettera proteger a sua reintegração na camara ou, no caso d'isso ser absolutamente impossivel, lhe arranjará um emprego?

Diga, sr. dr. Antonio Leitão, o Calbau falla verdade ou mente?

E' facil

Sob a epigraphie — *Porque esperam* — pergunta um jornal da terra porque não estão ainda a bom recato alguns guardas da policia, em quem se não deposita confiança.

religião não é senão um phenomeno transitorio na evolução mental da nossa especie, e tanto mais transitorio quanto é certo que é um accidente inefficaz que a força curativa da natureza tende mesmo a eliminar. Muitos chegaram já a este conceito antes de mim; agrada-me saber isso; primeiramente o velho Heraclito, depois Demócrito, Epicuro e Lucrécio. Em seguida, no seculo passado, Montesquieu, Voltaire, Diderot, Volney e em geral toda a escola dos encyclopedistas, e neste seculo, Comte, Vacherot, Tylor, Spencer, Lublock Mandley, Peschel, Trezza, e recentemente, melhor que todos, Sergi, professor de antropologia na Universidade de Roma, de quem mencionaria a obra completa no meu «Padre» se a tivesse lido antes da impressão d'este trabalho.

Apesar d'isso, se o meu conceito foi manejado por muitos auctores, julgo-me plenamente auctorizado a dizer que ninguem ainda o salientou tanto, nem mesmo Sergi, que é quem mais se lhe aproxima. Este ultimo, olhando o sentimento religioso como um facto pathologico, seguindo a minha opinião, classifica-o no que elle chama a função da protec-

Ainda que não nos sintamos na obrigação de satisfazer todas as illegitimas curiosidades, não nos custa responder neste momento ao abelhudo artelista.

— Os referidos guardas estão em liberdade pela mesma razão porque ainda assim se conserva o artelista curioso que, egualmente, não merece a confiança de quem quer que seja. Está satisfeito?

Infamia

Como o sr. dr. Elias Rosado Gordilho não concordasse com a lista impingida pelo dr. Angelo da Fonseca, muito cathegoricamente lhe foi dito:

— Não caia em trabalhar por outra.

Nestas palavras fazia-se uma ameaça a sua ex.^a. Ora o sr. dr. Rosado Gordilho não patrocinou a lista conselheiresca. Por isso foi demittido do lugar de administrador do concelho de Mira.

Estes processos differem em alguma coisa dos antigos processos da monarchia? Digam-no com franqueza.

Conspiradores

Foram soltos os seguintes presos que se encontravam na Penitenciaria: dr. Barros e Cunha, Antonio Vieira de Carvalho, Francisco da Costa Braga e Ernesto Miranda.

Os restantes serão interrogados pelo sr. dr. Costa Santos que chegou, hontem, á noite, a esta cidade, para averiguar das responsabilidades dos prisioneiros e instaurar o respectivo processo.

O Vegetariano

Recebemos o n.º 2 do volume II d'esta revista mensal illustrada de que é director o sr. dr. Amílcar de Sousa.

O Vegetariano é o orgão da Sociedade Vegetariana de Portugal.

Ao sr. dr. Antonio José d'Almeida

Disse v. ex.^a á comissão de Coimbra, que não protegeria a candidatura de quem quer que fosse, e que se desinteressava por completo das eleições, a ponto de ficar fóra do parlamento o seu secretario particular, sr. Simões Raposo. Acreditamo-lo.

Mas, por esta local fica v. ex.^a avisado que os srs. Angelo Fonseca, Antonio Leitão e Luiz Rosette, abusaram do seu nome e boa fé, inculcando-se como deputados *almeitistas*, como se pôde ver no manifesto distribuido em Cantanhede, a que o nome de v. ex.^a está ligado.

ção, o que não é sufficiente para explicar o caracter doentio, porque fosse somente a ideia numa protecção superior que leva o homem a procura e á adoração d'um Deus, deveria renega-lo cada vez que os factos comprovavam effectos contrarios. E' o que sempre refina mais a sua fé. E' esta especie de vertigem, esta loucura, em que se cre sem auxilio, que se pôde chamar o verdadeiro momento pathologico do phenomeno religioso. Emquanto que o conceito de Sergi não dá nenhuma explicação, e parece-me estar sufficientemente explicado pela minha theoria da falta de equilibrio entre as diversas faculdades mentaes que fazem da religião um phenomeno correspondente a um estado anormal do cerebro, quer dizer, sendo uma doença do genero da demencia. Muitas vezes tambem esta doença se manifesta fóra dos phenomenos pathologicos.

Assim o dr. Guepin cita o caso d'uma pequenita que tendo um olho atacado por uma ulcera, via sempre atravez d'essa ulcera a Virgem de la Salette, em forma d'uma estatueta de gesso, á qual se devotava. O mesmo mal reapareceu dois annos mais tar-

Explicação

As commissões politicas, quando resolveram disputar a maioria e minoria parlamentar, julgavam que o Directorio cumpriria com o seu dever, sancionando os deputados escolhidos.

Enganaram-se. Porém, fizeram ainda o desdobraimento, apesar de reconhecerem que, desdobrando, não teriam probabilidades do exito.

Não quizeram alterar a sua anterior deliberação, e com isso deram uma prova de coherencia.

Faculdade de direito

Foram encerradas as aulas da faculdade de direito. Os actos começam no dia 7 do proximo mez de junho.

Governador civil

Foi nomeado governador civil d'este districto e tomou posse do respectivo cargo, hontem, o capitão-tenente da armada, sr. Sousa Bias, illustre republicano e figura de prestigio pelos relevantissimos serviços prestados á Patria.

O comitê revolucionario foi hoje cumprimentar sua ex.^a ao governo civil.

A Tribuna saudá tambem o interemerato revolucionario.

Theatro Avenida

Pae — é o titulo da peça que hoje deve subir á scena no Theatro Avenida, e em que Ferreira da Silva tem uma das suas corças de gloria. O publico não perderá, por certo, a occasião de applaudir o illustre e insigne artista, cujo talento por todos é reconhecido.

Amanhã, representa-se um original portuguez — *Envelhecer*, drama em 4 actos do notavel dramaturgo Marcelino Mesquita, o talentoso actor da *Leonor Telles*, *Perola*, *Peraltas*, *Secias*, etc. Depois d'amanhã, com o *Popillon*, é a ultima das recitas da esplendida companhia do *Theatro da Republica*, de Lisboa, que a Empresa Mendes de Abreu, Cabral & C.^a mais uma vez traz a Coimbra, com o interesse de proporcionar ao publico a occasião de apreciar boa arte.

Um padre

O nosso estimavel assignante, sr. José Bento d'Oliveira, de Tentugal, diz-nos que a informação que publicamos no n.º 78, acerca do parcho d'aquella freguezia, não é verdadeira.

Tanto melhor. E assim fica a informação desmentida como desejava.

de; a Virgem de la Salette reapareceu tambem. A doença curou-se definitivamente e a visão celeste desapareceu para sempre. Aqui o sentimento religioso tinha por base, evidentemente, uma allucinação, mas se não tivesse sido um phenomeno phisico morbido, o symptoma d'uma falta de equilibrio mental, a razão teria demonstrado a falsidade d'esta sensação, como no estado normal ella desmentia a illusão da imagem quebrada que produz um pau mergulhado na agua.

Mas falei mais detidamente, a seu tempo, no trabalho annuciado já no meu «Padre».

VII

Vamos agora ao ultimo motivo, o mais importante, sobre o qual descança por assim dizer, toda a vida religiosa. Quem não fala — já o comprehendeste! — da fé na immortalidade!... Oh! quem não tem respirado uma vez na sua vida o perfume que se evola d'esta suprema esperanza: Quem pôde duvidar sobre o tumulo d'uma mãe? disse Lamartine. E um dia, tambem eu esperei! Não era sobre o tumulo d'uma mãe, mas sobre o tumulo da mais gentil das creanças.

CONDEIXA-25

Continua a ostensiva intervenção dos srs. Orlando Marçal e Luiz d'Almeida, na politica republicana d'este Concelho. Estes heroes, que se dão pomposamente o nome de republicanos historicos, pretendem por todas as formas impedir a marcha triumphante do partido republicano local; não a conseguem porém, por já serem bem conhecidos neste districto, *os seus idaes*.

A infamante campanha levantada por estes *fanáticos democratas*, contra o Presidente da Comissão Municipal Republicana, tem enojado todos os bons republicanos que d'ella tem conhecimento.

Principiou a existencia politica dos srs. *Orlandos*, neste Concelho, pela promessa solemne que os mesmos fizeram ao sr. Francisco de Lemos, hoje preso, como conspirador, de, mediante passagem paga para Lisboa, (testemunhas) fazer junto do Governo, com que fossem demittidas as Commissões eleitas e nomeadas outras de gente fiel ao sr. Lemos, chefe monarchico.

(Continua).

Escola Gomes da Silva

Uma comissão composta de varios cavalleiros de Santa Clara, resolveu promover uma *kermesse* no Rocio, revertendo o seu producto liquido para o fundo da Escola Republicana Gomes da Silva.

As prendas podem ser entregues nos estabelecimentos dos srs. Cesar Caldeira, Francisco Maria da Fonseca e Joaquim Lopes Gandarez.

Associação Commercial

Pela direcção da Associação Commercial foi enviado um officio ao sr. ministro das finanças, pedindo para que na isempção da contribuição da renda de casas nesta cidade, sejam incluídas aquellas cuja renda é de 100\$000 réis annaes.

Escolas a concurso

Está aberta concurso para o provimento das seguintes escolas primarias: Camareira, concelho de Cantanhede; Celavisa, concelho de Arganil; Badeira, concelho de Goes.

Capitão João d'Almeida

No goso de licença esteve nesta cidade o capitão d'infantaria com o curso de estado maior, sr. dr. João d'Almeida, o brioso comandante da expedição aos Dembos e ex-governador da Huilla.

Era a alegria da minha aurora
E a minha estrella da manhã.

Portanto eu não tinha entendido «o ruido do roubo da severa deusa» e a sua aza gelada, acarinhando a creança querida, tornara-a mais bella... Como poderia crer que não a veria mais? O echo dos seus beijos echoavam ainda na camara ardente e a cada instante parecia-me ouvir-lhe a voz. Oh! não! nesse momento a morte não me parecia ser uma destruição completa da vida, mas um simples descanço das suas energias, uma especie de sonho mysterioso e solemne, de que talvez a morta adorada ainda não accordasse... E é d'onde vem certamente a ideia de alojar o cadaver em uma morada propria — seu terreno — seu terreno de familia, sob o qual, para proteger a morte contra, «os passos do profano vulgar», só elevará um pedaço de terra — o tumulo! o tumulo ou mesmo a pyramide gigante e o mauzoleu sumptuoso... Sublime illusão de amor, crias os sepulcros, triumphas da morte d'um amigo — ultima saudação dos sobreviventes — a dizerem a letra do hymno védico: «Que a terra te seja leve, para que teu corpo não sofra». (Continua).

Litteratura

A ZINGARA

Gabriel d'Annunzio.

IV

Mila expandia-se, desenvolvia-se, graças ao poder d'um homem; porque amava lori, amava o formoso pescador, que resumbrava fragancias do mar alto e sorria constantemente, rosto emoldurado pela barba acobreada.

E juntavam-se, de tarde, quando as pesadas sombras azues desciam de Montecorno sobre a Pescara e o pharol vermelho do tópo da ponte feria a palidez do céu. lori voltava da pesca impregnado da salina, ainda com um pouco de mar no fundo dos olhos rasgados, o habito impregnado do cheiro acre do tabaco; e a Zingara sentia que elle se approximava, aspirando a plenos pulmões a viração que soprava do oceano. Os choupos, sobre as cabeças d'ambos, agitavam-se sussurrantes, trocavam-se segredos na transparencia crepuscular. Havia a curta distancia um molhe solitario, junto de canaviaes, onde os zingaros não os podiam surprehender, onde apenas passavam alguns rebanhos de ovelhas saciadas.

— O' lori! — balbuciava Mila, braços estendidos, cabeça deitada para traz.

E cingia-se-lhe ao corpo robusto com o espiralado d'uma herada viva, carinhosa, fitando-o apaixonadamente, olhos afogados num langor fremente, sorridente, palpitante.

Queria mostrar-se terna, queria mostrar-se fraca, mas tão somente para elle; queria sacrificar-lhe toda a selvatica independencia, sentir-se cingida e embalada nos braços do pescador. Passava horas, cabeça repousada no largo peito de lori, ouvindo-lhe as profundas palpitacoes do coração, afogando-se no odor das algas que lhe emanava das roupas. Ajoelhava aos pés d'elle para tornar-se mais humilde. E quando lori lhe cingia nas mãos callosas os temporaes para erguer-lhe a cabeça, resistia brandamente, olhar perturbado, e occultava o semblante com o movimento d'uma gata preguicenta.

— Não! deixa-me estar assim um pouco mais.

E elle deixava-a, brincando-lhe com os aneis de cabelo, chamando-a com nomes enternecidos: era meigo, tinha o coração grande como o oceano.

Depois, ficavam por muito tempo sentados no relvado, enquanto a lua derramava uma alvorada na solidão immensa e, sobre a margem opposta, as plantas surgiam como ramificações de jaspe no fundo nacarado do horizonte.

— Mila! — murmurava lori de vez em quando, como se fallasse sósinho, com voz tremula. E contemplava aquella virgem, alta, robusta, cor d'ouro sombrio, que usava um tão liado e extranho nome.

E a feiticeira fallava: era um manancial melodioso de sons, cortado por tons asperos, por palavras novas, que lori não comprehendia; era como uma ondulação musical, como um recorde das preguicentas cantilenas barbaras que acompanhavam o rythmo do arrabil.

— Vaes para o mar, meu amor; vaes longe, muito longe, para o mar que tem a cor dos teus olhos. Hontem, o barco levava-te e o meu coração, seguia-te... Queres que vá contigo? A agua azulada tem aroma, sinto-o... Leva-me contigo, lori!

E o amante calava-se; nas veias o sangue adormecia-lhe, nenhum fremito lhe sacudia os nervos.

Inexprimivel langor dominava-lhe todas as forças ao ouvir essa voz de mulher; queria sentir na epiderme toda a caricia d'essa voz, queria sentir-se enfeitado por esses rasgados olhos.

— O' meu amor, porque me fitas? O sol violou-me; caminho mordida por elle, como os poldros? e os poldros são os meus amores? Conheces a canção das laranjas.

« O meu rosto é como formosa laranja », diz Ziza quando canta. Mas não amo Ziza, só a ti quero, e amo-te porque tens a barba mais luzente de que o cobre, porque és forte, porque és meigo... leva-me contigo, lori!

E Mila cantava. E enlaçou-lhe com os braços nus o pescoco, num pequeno salto de gata lasciva, approximando d'elle a face risonha por entre o tilintar e o refulgir dos discos metallicos. Seguidamente, deixou-se cair para traz, enterrou-se no hervalho frio, banhou-se toda na luz do luar; e quedou-se estendida, sentindo-se feliz, embriagada, enquanto as pupilas vacillavam um momento entre os fartos cilios, afundando-se depois no nacar humido, por baixo das palpebras, como duas gottas negras em leite.

— Mila, que tens? que tens? — murmurou lori, quasi amedrontado pelos fundos suspiros da amante, buscando com a bocca sequiosa a frescura d'essa outra bocca e o brandor calor do seio.

Por sobre os amantes os choupos adormeciam envoltos na algidez do luar, erectos sobre os troncos de finas coiracões de prata, vaporosos nas frondes.

— Mila, que tens?

E Mila não respondeu. As pupilas expandiram-se no branco nacarado semelhante a duas flores, para se abysmarem seguidamente, no desejo lascivo, com um clarão de aneio.

(Continua.)

Saneamento da cidade

Pela camara foi solicitado ao governo, a inclusão, na rede de esgotos d'esta cidade, da parte sul da Avenida Sá Bandeira e Montes Claros.

Um padre preso

Foi preso em Penacova o padre Francisco Diniz d'Abreu Ferreira Proença, parócho em S. Pedro de Alva, por propalar boatos contra a Republica e incitar o povo á revolta.

Hospitales da Universidade

Foi concedido para melhoramento dos hospitales da Universidade, um subsidio de sete contos de réis.

Nomeação

Eoi nomeado administrador do concelho de Mira, o sr. dr. Dario Mendes Callisto.

A Constituinte

Conforme a resolução tomada pelo conselho de ministros na sexta feira, a reunião da Assembleia nacional constituinte deve fazer-se no dia 19 do proximo mez de junho.

ESCLARECENDO E DESMASCARANDO

Tambem por aqui, neste ignorado recanto da provincia, immediatamente depois da proclamação da Republica, se usou da manha de *suppor* os republicanos extremados em dois grupos distinctos — Affonso Costa e Antonio José d'Almeida.

Dentro da limitada esphera da minha propaganda tambem logo combati a atoarda imbecil que me pareceu ajeitar os antigos republicanos para os dividir pela intriga, jesuiticamente insinuada, e para á sombra d'ella os intrinsecistas tratarem de fazer depois o seu joguinho commodo a dentro da Republica.

E o certo é que tanto cochicharam, tanto insinuaram, tanto alcavalaram, que os republicanos da sede do concelho, onde estava o *papa negro* da monarchia, acabaram por se convencer, e realmente dividir-se em dois centros — José Falcão, antigo centro, e Candido dos Reis.

Os do antigo centro, que lucraram sete annos a roer o *pão negro*, parece que se acomodam com a

carapuça de *talassas* que os do novo lhe impingiram.

Os novos do novo centro, onde alguns velhos *talassas* immediatamente se inscreveram, passou a ser dos historicos, e a chamar *talassas* aos velhos!

E' caso para se dizer — *chama-lhe antes que te chamem.*

O auctor d'estas linhas, sollicitado a ser socio dos dois centros, inscreveu-se em ambos, e d'esta situação passará provavelmente a não ser socio de nenhum.

Centro dos republicanos historicos *talassas*! E esta!

Calumbia?! Não senhores. E mais para o que fazem favor de ouvir mais esta:

O então administrador do concelho, e socio fundador do centro dos historicos, dos de puro sangue, dos *enravalados*, foi nomeado conservador do registo civil na Figueira da Foz. Muito bem, mesmo muito bem.

O peor estava para vir, e custou mesmo a vir, mas tinha que ser — de uma assentada nomeou tres officias ajudantes do registo em tres pontos *estrategicos* do concelho, tudo gente com historia e até prehistorica.

Tres progressistas a valer, marca Lopes Guimarães; um d'elles, por tal signal, até parente do dito Lopes!

Grande espanto dos *talassas*, ataqués ao dr. Manuel Cruz na Comissão municipal, pela cor de taes nomeações.

E' verdade; hajam de desculpar que me ia esquecendo mais esta categoria do dr. Cruz — *membro da Comissão municipal* — e muito bem cabido, mesmo muito bem.

Parece que deu explicações categoricas e convenientes, e a capital foi esta — *que os officias do registo tinham que ser pessoas de sua inteira confiança!*...

Pyramidal! E mais esta — *que os officias não eram logares politicos!*... Heperbolico!

Ora venham cá aprender esta, oh gentes da prestimosa Associação do Registo Civil!

Sempre sois uns patetas!

Não será preciso grande jogo de raciocinio para, nos moldes d'esta logica de um historico, fundador de um centro de historicos, primeiro administrador do concelho na Figueira republicana, membro da comissão municipal, conservador do registo civil, com poucos syllogismos se chegar á conclusão de que o tal bispo de Beja poderá logicamente ser nomeado por um historico, official do registo civil.

E então?! Não é logar politico; e pode muito bem ser das relações p'rahi de um conservador qualquer. Já se vê que as malhas de tal logica deixam passar peixe graúdo.

Na localidade ha um unico periodico republicano — tambem historico e todo historico.

Pelos modos e vistos não recebe informações da provincia, e tudo ignorou, porque nunca se engasgou a fallar do escandalosinho, ou por outra não achou que fosse escandaloso o caso.

Aquillo ficou tudo em casa, conservou-se em familia, e consumouse. Até hoje ninguém piou, por vergonha ou por malicia.

Puramente um *syndicato historico*!

Bem sei; elles não querem que eu diga, mas sempre ahí vae.

No tempo das vacas magras em que elles me escreviam cartinhas a dizer que só eu é que podia fazer e acontecer do partido republicano em Quaios, onde fui o primo e unico presidente do centro que depois aqui se fundou, onde fiz algumas conferencias sobre educação civica, pelo que, e semelhantes *proezas*, a camara José Jardim me brindou com seis mezes de suspensão de officio municipal, á que os historicos de então mal se referiram em quatro ou cinco linhas da *Voz da Justiça*, provavelmente com receio de serem tambem suspensos... Então a republica só dava d'estas e semelhantes que elles nunca disseram,

ANNUNCIOS

Trespasse em Coimbra

Um dos melhores e mais bem montados e sortidos estabelecimento de RETROZEIRO situado no melhor local commercial com excelente clientela; trespasse-se por seu dono o não poder administrar.

Facilita-se o mais possível as condições de pagamento. Exige-se garantia.

Para tratar com seu dono em Coimbra, rua do Colvo n.º 60.

Cachorros

Pura raça, de S. Bernardo, vendem-se Nesta redacção se diz.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS SEDE EM LISBOA

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreiga Borges, 155 1.º

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489

SUCCESSAL — 302, RUA FORMOSA, 304

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

LACTAL A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secrecção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tinham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 15000 réis.

Pelo correlo accresce o custo do porte

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

Contra as dores

Balsamo Vegetal

Calmantecioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de *anesthetico por excellencia e sedativo poderoso*, substituindo as medicações *silyciliada, iodada* e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correlo mais o porte

DEPOSITOS: Lisboa, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115; Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; Porto, Rua de S. Miguel, 27-A.

Completa Liquidacção

Grandes Armazens de Lisboa

Avenida Navarro COIMBRA

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82 — Rua Bordallo Pinheiro, 84 — (Rua da Louça) **COIMBRA**

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SÉDE SOCIAL — LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910
Constituida por escripturas publicas
de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200
Deposito de garantia 50.000\$000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Berto do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silve, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remettidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

I largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

É o melhor e o mais barato que se póde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

É garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4\$800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão contundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

Completa Liquidação

DE
TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

ÀS SENHORAS

CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigór, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda *Framboêsa, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa racho ou rosa velho.*

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despeza de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chlo e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)
COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bloyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas *machinas* bordadoras tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preço convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DABEIRA)

COIMBRA

CASA SUISSA

Avenida Navarro

COIMBRA

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
 EDITOR — M. BRAZ SIMÕES
 Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO
 TELEPHONE N.º 321
 Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
 (Pagamento adiantado)
 Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.600 réis
 Anuncios e communicados, 30 réis a linha
 Anuncios permanentes, contracto especial
 Os srs. assignantes teem 50 % de abatimento

CIRCULO N.º 24 (COIMBRA)

| NOMES | CONCELHO DE COIMBRA | | | | | | | | | | Total | Lousã | Miranda do Corvo | Cantanhede | Mira | Total em todo o circulo |
|-------------------|---------------------|------------|----------|---------|-------------|---------|-----------|-----------------|------------------|----------|-------|-------|------------------|------------|------|-------------------------|
| | S. Bartholomeu | Santa Cruz | Sé Velha | Sé Nova | S. Martinho | Taveiro | Somcellas | Castello Viegas | S. João do Campo | Cornache | | | | | | |
| Pires de Carvalho | 109 | 237 | 101 | 100 | 43 | 116 | 81 | 2 | 102 | 4 | 895 | 512 | 309 | 989 | 196 | 2901 |
| Belisario Pimenta | 282 | 387 | 109 | 134 | 160 | 34 | 93 | — | 5 | 60 | 1.264 | 20 | 431 | 49 | 239 | 2003 |
| Jayme Cortezão | 126 | 183 | 41 | 49 | 61 | 87 | 20 | 1 | 109 | 54 | 731 | 483 | — | 745 | 305 | 2264 |
| Julio Fonseca | 300 | 300 | 101 | 125 | 163 | 123 | 99 | 1 | 94 | 204 | 1.509 | 501 | 189 | 4 | 216 | 2419 |
| Angelo Fonseca | 263 | 295 | 129 | 182 | 190 | 81 | 19 | 273 | 286 | 385 | 2.103 | 9 | 372 | 1.317 | 677 | 4478 |
| Antonio Leitão | 303 | 414 | 205 | 205 | 241 | 81 | 21 | 272 | 299 | 398 | 2.439 | 8 | 534 | 1.580 | 636 | 5197 |
| Luiz Rosette | 325 | 452 | 134 | 191 | 193 | 80 | 21 | 272 | 284 | 255 | 2.207 | 4 | 510 | 803 | 687 | 4211 |
| Ernesto Donato | 14 | 32 | 16 | 20 | 5 | — | 1 | — | — | — | 88 | — | — | — | — | 88 |

Ganharam a maioria: dr. Antonio Leitão, dr. Angelo da Fonseca, dr. Luiz Rosette; a minoria, dr. Pires de Carvalho.

Quem dá mais?

O decoro e a vergonha são hoje — feliz ou infelizmente? — mercadorias que escasseiam no mercado.

Pode-se ser honesto, pode-se ser serio, pode-se ser digno, pode-se ser inteligente, e, comtudo, nesta lucta intermina e insana da vida, ser um vencido.

Para triumphar, hoje em dia, é essencial condicção não ter vergonha, nem cara por onde ella tivesse passado.

Para vencer, a dignidade é dispensavel, contanto que se seja audacioso, que se posua uma consciencia cornea, insensivel á razão dos factos e das coisas.

A intelligencia, a verdadeira intelligencia, é coisa que compromette e perde o homem que a tem, porque lhe prohibe que seja subserviente e lisongeiro, e aquelle que não se submeter ao despotismo dos que, por acaso, estão de cima, será eternamente escravizado, será eternamente roubado nos seus direitos mais legitimos e naturais.

Ai d'aquelle que se convença da sua superioridade, porque será um naufrago no revoltoso mar d'esta vida ruim! Pode analysar, no intimo da sua consciencia, toda a sua vida passada, e nella não encontrar o minimo facto por que tenha de envergo-

nhar-se no presente; pode ter a maxima confiança na sua razão, ser humano nos seus sentimentos, que se não pactuar com cretinos, imbecis e malandretes que a cada passo se nos levantam debaixo dos pés, será vencido e aniquilado.

Para gosar da consideração dos outros, não é preciso merecê-la; basta que a consiga, sem olhar aos meios que emprega.

Falla aqui a triste e larga experiencia do mundo.

Melhor fôra, pois, — e nos tempos que vamos atravessando seria isso uma coisa naturalissima — que todos pozessem em leilão a consciencia, entregando-a a quem mais desse.

Assistir-se-hia a um espectáculo vergonhoso? Como, se a vergonha vae rareando neste seculo? E quanto mais rara é, menos vale.

Murger tinha razão quando disse que a vida era « uma mascarada de forçados ».

Arrancae a mascara que cada um afivella ao rosto, despedaçae a couraça que pesa sobre a consciencia de cada um, e verás a que ponto chegou o abandalhamento de todos, a covardia de muitos, tanto da canalha que governa, como da canalha que soffre.

Convencer-te-has então, lei-

tor amigo, que não vale a pena ser um homem honrado, porque a honra não dá dinheiro a ninguem, porque a honra é uma superfluidade na existencia. E se realmente te convenceres, que o exemplo parta de ti, vae para a praça publica e vende-te ao primeiro bandido que passar, vende-te pelo maior preço que poderes.

Não deixarás por isso, de ser estimado como mereces e como desejas.

A' Camara

Pedimos á Comissão Administrativa do municipio para mandar regularisar, logo que seja possivel, a rua Adelino Veiga, que se encontra quasi intransitavel.

Promoção

Foi promovido a 1.º aspirante e collocado no 4.º bairro de Lisboa, o 2.º aspirante de fazenda de Goes, sr. Manuel Ferreira da Silva.

Medicos militares

Foi aberto concurso por 60 dias, a contar de hoje, para o preenchimento das vacaturas occorridas nos logares de alferes medicos.

Límites de padarias

Foi publicado no *Diario do Governo* um decreto que revoga a base 6.ª da carta de lei de 1.º de julho de 1899, ficando, portanto, livre em todo o territorio da Republica Portuguesa a venda e fabrico de pão.

Quartel General

Foi nomeado sub-chefe do estado maior d'esta divisão militar, o tenente d'infantaria com o curso do estado maior, sr. Victorino Henriques Godinho.

Notas & Commentarios

Reconhecimento

O sr. ministro dos negocios estrangeiros da Grã-Bretanha declarou ao sr. Teixeira Gomes, que o completo reconhecimento da Republica Portuguesa será feito logo que, aberta a Constituinte, esta proclame as novas instituições.

Razão tínhamos quando, neste jornal, diziamos que o governo devia fazer as eleições o mais brevemente possivel.

E' pena que as eleições não fossem, por alguns circulos, o que deveriam ter sido. Se não se tivesse committido algumas arbitrariedades revoltantes, teriamos motivos de sobra para nos sentirmos satisfeitos.

Mas, emfim, do mal o menos.

Conspiradores

Foram postos em liberdade os srs. dr. Fortunato d'Almeida, dr. Antonio Rainha, Adolpho Guimarães, dr. Vaz Terra e o sub-director do Collegio-Lycen Figueirense.

Na cadeia de Torres Novas, encontra-se preso o bilheteiro da estação do Entroncamento; pelas declarações que fez, conclue-se que pertencia a um grupo de conspiradores que se propunha destruir a ponte do Choupal, á passagem do comboio dos congressistas do turismo.

Lei que se verifica

O dr. Amilcar de Sousa, medico, que ha tempos entretinha as horas vagas maisinsano e diffamando a escola que generosamente lhe deu o diploma de medico, volta, num dos ultimos numeros do *Seculo*, ao thema que de principio constituiu o assumpto predilecto das suas divagações litterario-scientificas: — a *alimentação natural*. Entre outras coisas de pezo e de fundo, que são a substancia do seu artigo, todo elle tendente a demonstrar que o homem se deve exclusiva-

mente alimentar de pécegos e marmellos e, após a affirmação que das quatro machinas organicas — machina nervosa, coração, pulmões e rins — a mais importante é ja quinta — o estomago —, tal qual como o outro, que entre a primeira e segunda operação fez a terceira, o bacharel Amilcar de Sousa, perdão, o dr. Amilcar de Sousa afirma que a vida é o estomago.

Plenamente de accordo sr. doutor. « A vida é o estomago » diz V. Ex.ª de sociedade com o bacharel Landousy e diz muito bem. Se as razões por V. Ex.ª adduzidas não bastassem para comprovar o seu asserto, pedir-lhe-hiamos o favor de vir até Coimbra vêr e estudar *in anima vili* a sua verdade profunda.

Em Coimbra, se cá viesse, teria occasião de vêr neste momento, exemplares variados, comprovativos de que o seu principio é profundamente verdadeiro. Devemos, todavia, dizer-lhe em homenagem á verdade, que esses nem só com marmellos se governam, embora de marmelleiro estejam absolutamente necessitados.

Dialogo

— Está hoje tão contente, sr. Alves?
 — Poderá, não. Contentissimo!
 — Porquê?
 — Os republicanos perderam as eleições?
 — Eufão, quem as ganhou?
 — Foram os progressistas.
 Este dialogo que alguém ouviu na segunda-feira, na Couraça Ferrer, tem muita graça, e não está muito longe da verdade.

Serviços telegrapho-postaes

Pela reforma dos serviços telegrapho-postaes, os distribuidores d'esta cidade tiveram um augmento de 100 réis diarios nos respectivos ordequados.

Aos aspirantes e mais empregados que fazem serviço na estação de Coimbra, foi concedido o subídido de 40.000 réis annuaes.

O CASO DE COIMBRA

Amigo director d'A *Tribuna*. — Numa entrevista, verdadeira ou ficticia, que a *Defeza* do dia 30 publicou sob o titulo — *O Caso de Coimbra*, — entre varias falsidades e insinuações a respeito da questão de ha dias, que não tenho agora vagar para analysar, ou sobre que me não incumbe dissertar, diz algumas que de prompto eu não deixarei sem a correção devida, ficando o correctivo para occasião mais opportuna.

Assim o abelhudo maisim que entrevistou o commissariado, diz que para mim deveria ter sido o dia mais feliz aquelle em que eu, funcionario do ministro do interior, accetei a investidura e retornei no *fauteuil* do commissariado o lugar habitual!...

Para os ingenuos e homens de boa fé, e só para esses, eu tenho a dizer que não fui investido, nem deixei de ser, no lugar do commissariado, nesse dia a que se refere: fui simplesmente tomar esse lugar chamado pelo sr. governador civil, que pelo telephone me disse que fosse, visto como o sr. tenente Carrilho havia abandonado o lugar, não ficando eu com investidura alguma afinal, a não ser aquella que me dá a qualidade de administrador do concelho. Se algum caso houve de anormal, foi a consagração por aquelles que sempre lutaram pela implantação da Republica, que estavam dispostos a derramar o seu sangue por ella, e que, depois d'ella implantada, tanto tempo tem perdido, tanto sacrificio tem feito porque ella se mantenha e seja defendida dos seus inimigos.

Esta é que é a verdade incontestavel e verificavel, embora custe a varios cevandijas que tentam derramar sobre mim e os meus amigos a baba peçonhenta de suas almas de lodo.

Mas, meu caro concidado, entre o apontado de soezes calumnias que transitam em toda essa entrevista tenebrosa e anavahante, surgem ainda, o que é mais grave, torpes calumnias ao sr. ministro do interior, dizendo, p. e. que elle falou numa supposta visita de *carbonarios* ás minas da Figueira!

Além de politicamente criminoso, isto é ridiculo. Não sei se ás alludidas minas foram ou não *carbonarios*; os taes *carbonarios* isso não é commigo, mas com o meu collega administrador do concelho da Figueira.

Eu pela minha parte fui lá, com aquelle administrador, com o cabo n.º 8, um agente da

judiciaria de Lisboa e com o secretario do processo que estavamos instaurando. Fomos lá, sim, mas com auctorisação dos proprietarios d'essas minas, um portuguez e outro cidadão francez.

Este cidadão francez deu-nos plena auctorisação quando eu na companhia do outro proprietario, o portuguez, lh'a pedi.

Sobre o supposto espanto do sr. ministro a respeito dos taes suppostos 4 meses de silencio e da tal entrevista na estação velha, fallaremos mais devagar.

Seu correligionario e amigo

Floro Henriques.

Sanidade escolar

Por decreto do ministerio do interior, foi creado uma inspecção e junta de sanidade escolar que fiscalise tudo que diga respeito á hygiene nas escolas, bem como ás condições medico-pedagogicas dos edificios escolares e meios d'ensino, a fim de garantir o normal desenvolvimento physico e intellectual do alumno.

Para o lyceu de Coimbra será nomeado um medico, com o ordenado de 700\$000 réis annuaes.

Educação physica

Pelo ministerio do interior acabam de ser creados, junto das Universidades de Lisboa e Coimbra, duas escolas de educação physica.

O curso d'essas escolas durará tres annos e nella se estudarão as materias necessarias ao conhecimento do corpo humano.

Os cursos podem ser frequentados por alumnos d'ambos os sexos, menores de 15 e maiores 25 annos.

Magalhães Lima

Passou ante-hontem o anniversario natalicio d'este nosso illustre amigo que, por tal motivo, cumprimentamos.

Demissão

Foi demittido o aspirante de marinha, alumno do 1.º anno da Escola Naval, sr. Costa Allemão Teixeira, filho do sr. dr. Pedro Teixeira, lente da Escola Polytechnica do Porto, e neto do lente da faculdade de medicina, sr. dr. Costa Allemão.

O sr. Costa Allemão Teixeira ausentou-se sem licença e encontrase em Vigo... a conspirar.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, tivemos que retirar á ultima hora, muita composição que será publicado no proximo numero.

mas enxuga as lagrimas e retoma o riso habitual. E' pouco mais ou menos da mesma maneira que se produz a creença na immortalidade.

Protestas mais uma vez, porque te parece que o que tem o caracter d'um instincto profundo seja um erro. «A immortalidade, dizes, é uma grande e nobre ideia!» Pois bem: seja, meu caro amigo; mas quando ella fosse mil vezes mais nobre, era sufficiente para provar a sua realidade?

Raciocinemos sobre este grave assumpto. Admittamos que a creença na immortalidade seja um instincto; reconhecamos que o instincto é a revelação natural d'uma necessidade mais ou menos urgente, mas a existencia d'essa necessidade não implica a sua satisfação: a fome, por exemplo. E' um instincto que corresponde a uma das necessidades mais legitimadas; a da veneração da existencia. Todavia quantos homens morrem de fome! Pensas provavelmente no Conde Ugolino; eu penso no contrario, no caso mais frequente em que a natureza mesmo age com o arcebispo Ruggieri... O instincto então não prova nada.

INFAMIA

Sob esta epigraphe publicou se no ultimo numero da *Tribuna*, um commentario sobre a exoneração do dr. Elyas Gordilho, de administrador do concelho de Mira. Sobre esta violencia commetida na pessoa d'aquelle cidadão, ha muito que desvairamos para desmascarar *conselheiros*.

A forma reles como se preparavam consciencias, compradas por ameaças, subornadas por processos infames, encontrou naquella primeira victima do *caciquismo conselheiro* a mais nobre e altiva repulsa de desprezo e de revolta contra os ataques virvientes d'essa enojada e torpe manigancia partidaria.

Elyas Gordilho prometteu e cumpriu o seu fiel juramento perante os principios da moralidade republicana, hoje, infelizmente, manchada por alguns, que á sua sombra, vão explorando vilmente a sua obra. As consciencias lidimas atacadas pelos impetos dos inimigos da verdade, fallarão em breve, e a roupa suja dos *vendilhões* será escrupulosamente desinfectada, para que os microbios da sua sordidez não contaminem ainda algumas consciencias honestas e intransigentes.

Para Mira, feudo de caciques, onde logo após a implantação da Republica, Elyas Gordilho, fôra mandado, alli, onde a ferocidade partidaria dos monarchicos, era afamada e conhecida pelos seus caceteiros, encontrou-se aquelle nosso amigo só, lutando, trabalhando com aquelle pequeno corpo franzino, mas de alma grande e nervosa, pregando a obra republicana em comicios e conferencias, educando o povo que atrahiu pelo seu trato liberal e democratico, reprimindo e descobrindo monstruosos crimes alli commettidos, e mantendo uma correção propria da representação que garantiu ao seu juramento.

E é a este cidadão, que após um periodo de 7 mezes e dias, se lhe dá a recompensa da sua exoneração por não querer curvar-se ás imposições do velho systema capcioso de commerciar consciencias. E não receiam que a mascara se lhes arranque?

Esperemos, que a traz do tempo, tempos veem.

A POLICIA

Ha dias a *Defeza* escrevia que o sr. Costa Ramos dissera no Centro Fernandes Costa que a policia não era de confiança: era conspiradora.

Eu estive nessa reunião para onde havia sido convidado mais o sr. Tenente Carrilho, então

Tomemos um outro argumento — a voz da consciencia — o postulado moral da razão pratica, tacom o grande philosopho de Königsberg formulou Pois que um homem honesto não pode ser feliz sobre a terra, deve existir uma vida que seja digna d'elle. E' assim que a lei moral obterá a sua sanção.

Tal é o argumento kantiano, o mais forte que o espirito possa invocar em favor da sua these; mas tem um defeito capital que o destróe; este systemo de felicidade proporcionado ao grau de moralidade, presuppõe a existencia d'uma Razão suprema, modelando o Universo, conformemente a um fim, a um criterio, ou para melhor dizer, a um desenho moral. Kant, reconheceu-o plenamente; mas é uma suposição gratuita, é um postulado que nem a razão pura nem a razão pratica poderão jamais demonstrar, e que temos visto e veremos contradita pela experiencia de todos os dias que nos leva directamente ao pessimismo.

O argumento kantiano tem ainda um outro defeito que já assignalei no meu «Padre» E' que se hoje o homem não pode gosar a justa recompensa da sua

Commissario de policia, e ouvi simplesmente ao sr. C. Ramos dizer o seguinte, prevenindo o sr. tenente Carrilho: — que elle não saberia quaes dos seus guardas eram de confiança e quaes o não eram: que na policia tinham apparecido conspiradores.

Tudo isto é a expressão da verdade, não sendo deturpados por ouvidos que não ouvem bem o que se diz, mas o que os seus odios mal contidos lhes aconsellham.

Pela minha parte posso asseverar que, expurgando a corporação dos que hão de ser apontados, felizmente poucos, a corporação é ativa, fiel, dedicado.

Tenho encontrado cooperadores entre os meus subalternos tão leaes e desinteressados que jamais se esquecerão os seus serviços, bem como os verdadeiros sacrificios que alguns tem feito, trabalhando noite e dia juntamente comigo sem uma queixa, sem má vontade, sem azedume.

Seria injusto tudo o que se dissesse em sentido contrario e eu não toleraria que tal se fizesse impunemente na minha presença.

1 de Junho de 1911.

Servindo de Commissario,

Floro Henriques.

VIDA PARTIDARIA

No proximo sabbado, 3, pelas 9 horas da noite, será inaugurado na visinha freguezia de S. Martinho do Bispo, um novo centro republicano. Na sessão solemne, usarão da palavra além d'outros, Guilherme d'Albuquerque e Julio Fonseca.

Longa e desafogada vida são os votos que fazemos pelo novo centro.

Batalhão Nacional de Voluntarios de Coimbra

DECLARAÇÃO

A comissão do Batalhão Nacional de Voluntarios de Coimbra, declara muito terminantemente que não teve interferencia na questão Floro, nem tão pouco em sessão alguma de Assembleia geral foi resolvido prestar ou não auxilio ao sr. Floro Henriques, na sua pretensão de Commissario de Policia.

E' pois absolutamente falso tudo quanto se tem propalado a tal respeito, Coimbra, 1 de Junho de 1911.

O Presidente da Commissão,

Correia d'Almeida.

honestidade, não deve dizer que a humanidade futura, com outros meios, não o possa beneficiar. Esta é que deveria ser a consequência logica da «Razão pratica»; talvez fosse a mais alta, a mais nobre, a mais justa, a mais eficaz das sanções. No meu «Padre», demonstrei *ab absurdo*, que admittindo para o homem a necessidade de sahir d'este mundo para achar um outro, os elementos de justiça que faltam aqui, não se podia negar o mesmo direito, a mesma necessidade para os animais e para os outros seres que povdam e constituem o nosso pequeno mundo. Mas por isso mesmo não tive a intenção de pôr em duvida a possibilidade d'uma evolução mais perfeita para os animaes; pelo contrario, é uma theoria darwiniana e esta ideia repugna tão pouco á theoria Kant, que me lembro muito bem de ter visto discutir longamente e aceitar por um kanteano afamado, Meyr, um livro seu *Die Fortdauer nach dem Tode*. O meu raciocinio, um pouco obscuro, talvez, não deixa por isso de ter sua utilidade: demonstrar pela logica, se o homem não acha a sua suprema razão de ser sobre a terra, os outros seres inferiores,

Notas & Commentarios

Salvo

Mão occulta anda por ahí a espalhar num quadrilongo de papel umas oraçõesinhas que os nossos leitores podem cezar, querendo. Porque, enfim, o patriotismo a muito obriga.

Rezem, rezem, e não façam chacota porque sempre é bom andar de bem com Deus e com o Diabo. Ah! tem as orações:

V. ✕ J.

«Men Senhor Jesus Christo, que não só mandastes observar os mandamentos, mas que propozestes os conselhos, permiti que por intercessão de Nossa Mãe Santissima a Virgem Maria, concebida sem macula do peccado original, possamos ver neste reino de Portugal restituídas, augmentadas e conservadas as ordens ecclesiasticas e religiosas, — *vade retro!* — para maior gloria de Deus, salvação das almas e felicidade espiritual e temporal dos povos. Vós que viveis e reinaes por todos os seculos dos seculos. Amen.»

(O Santo Padre Pio IX concedeu, a 7 de julho de 1862, 300 dias de indulgencias aos fieis christãos que vivem em Portugal e que pia e devotamente recitarem a sobredita oração.)

Como veem, é um ovo por um real.

V. ✕ J.

Alto! *bons vinhos e petiscos*... Perdão!

«Alto! o Coração de Jesus está commigo; venha a nós o Vosso Reino. — (100 dias de indulgencias)».

O Venha a nós é a verdadeira doutrina da Igreja.

«Oração composta pelo Papa Pio IX e que este Santo Padre rezava todos os dias pela França, e agora se pede se reze por Portugal:

«O Maria, concebida sem peccado, olhae para Portugal, rogae por Portugal, salvae Portugal: mais culpado elle é, mais necessidade tem da Vossa intercessão.

Uma palavra dita por Vós a Jesus, e Portugal será salvo.

O Jesus, obedecendo a Maria, salvae a Portugal!»

E Jesus obedecerá, como bom filho que é. Então não vale a pena maçar-nos, que Portugal salvar-se ha por certo.

Ridiculos impagaveis, estes patriotas d'uma figa.

justamente porque o são, ainda o acham menos. D'ahi o chegar-se á conclusão de que o que tem razão de existir não é o real, mas o ideal. Por este facto mesmo da sua existencia, esta imperfeita realidade prova-nos que as exigencias do nosso pensamento, por legitimas que sejam, não implicam a necessidade de corresponderem inteiramente ás leis da natureza; ella prova-nos o que já disse quasi de começo: a natureza é indifferente tanto ao bem como ao mal, que a moral é um phenomeno parcial e não uma lei geral do universo. E esta verdade por dura que ella seja, Kant tinha-a previsto e defendido francamente onde a reconhecia «a necessidade absoluta das coisas». Evidentemente em nosso infinito egoismo, somos levados a considerar a continuação da nossa existencia como um bem necessario: é uma *objectivação* pueril e illusoria do instincto da vida que o nosso coração exige imperiosamente, furiosamente mesmo. Mas a razão calma e serena não poderá transformar nunca em argumento o que não é senão um simples e piedoso desejo.

(Continua)

32 FOLHETIM D'A *Tribuna*

DR. ROMEU MANZONI

O PADRE

SEGUNDA PARTE

O PADRE E A CRITICA

Resposta do dr. Manzoni ao dr. Alfredo Plodo

VII

Mas desde que «a volupia das lagrimas» se extingue e o espirito retoma serenidade, esta suave illusão — como um arco-iris — desaparece... desaparece como um sonho do coração, na embriaguez da dor, creando sempre o que lhe falta. Observa então essa pequenita a quem se partiu nas mãos a boneca que era toda a felicidade. Para que lhe servem as lagrimas? O arquejar do seu pequenino peito não dará o brinquedo perdido. A mãe apanhara os pedaços espalhados, mette-os na cama da filha e diz-lhe que readquirirá bem depressa a boneca adorada. A creança gredula morreria de desgosto,

Theatro

Ferreira da Silva é um artista incomparavel — diziamos a um amigo, á sabida do theatro, na segunda-feira, maravilhados com o assombroso desempenho do distincto actor.

E o nosso amigo concordou: realmente, Ferreira da Silva é um artista inconfundivel. Difficilmente se encontrará duas pessoas de opinião differente.

E a peça de Strindberg é tambem uma obra de valor. Não será boa para quem, no theatro, procura somente um passatempo para rir, rir, rir muito; mas é uma peça que satisfaz cabalmente quem põha o theatro no logar que deve ter, como meio proprio para se apresentar e discutir qualquer these, por mais extraordinaria que pareça. Nella se evidenciam as prejudiciaes consequências que adveem do fanatismo religioso. Na verdade, o fanatico, seja qual for o seu credo, poderá ser um justo mas, na maior parte dos casos, é uma fera.

— Não tens consciencia, é eis ahí a razão da tua força; a perfidia e a astucia, quasi sempre vencem os espiritos mais fortes.

Esta phrase, di-la o capitão Adolpho (Ferreira da Silva) a sua mulher (Angela Pinto).

Ninguém, intimamente, duvidará da verdade que nella existe...

O capitão é um livre-pensador que inteiramente se dedica á sciencia; é resolutivo, decidido, audaz. Laura, sua mulher, é um espirito frio, calculista, perverso.

Tedém uma filha, nascida alguns annos depois do matrimonio. Este papel é desempenhado por Aura Abranches, a interessante e gentilissima filha da Adelina.

O capitão quiere educar a filha a seu modo; fazer d'ella um espirito forte, livre de superstições, de maneira que, no futuro, somente a razão e a vontade a determinem.

A mãe pretende educa-la como entende, no temor de Deus, no respeito pelos dogmas, transformando-a numa mulher frivola, sem alma e talvez sem coração.

Trava-se a lucta entre o marido e a mulher; esta contraria a vontade d'aquelle, evitando que Bertha seja mandada para o collegio que o pae lhe destina. Para vencer, para triumphar, procura todos os expedientes, e ao mesmo tempo que procura convencer todas as pessoas de que o marido está demente, lança-lhe no espirito uma duvida terrivel, para que os seus direitos de mãe prevaleçam sem que outros de certo modo os limitem.

De que maneira o consegue? Fazendo com que o marido desconfie que não é o pae de Bertha. E esta duvida que começa por torturar aquelle espirito superior, brevemente o aniquila; o capitão enlouquece. Sem duvida, a perfidia e a astucia vencem a força.

Em poucas palavras fica narrado o entreccho da peça.

E referindo-nos ao desempenho, não podemos deixar de applaudir o excellente trabalho de Adelina Abranches, velha ama do capitão, e de Angela Pinto.

Ante-hontem, representou-se um original de Marcelino Mesquita: — *Envelhecer*.

Protagonistas: Emilia d'Oliveira e Eduardo Brazão que agradaram e foram justamente applaudidos.

Luiza (Emilia d'Oliveira) é filha d'um velho amigo de Eduardo de Mello (Eduardo Brazão), orphã de mãe, e que este educou durante 15 annos, fazendo d'ella uma mulher como devem ser todas as mulheres. Estima-a como pae, estremece-a como filha. Porém, no dia em que essa mulher escolhe noivo, Eduardo de Mello comprehende que a ama apaixonadamente. Calla, porém, o seu amor porque é velho; e, então, sente que uma profunda tristeza o invade e o sufoca. Luiza, antes de casar, vem um dia a conhecer todo o affecto que Eduardo lhe tem.

Sente orgulho de ser amada por um homem superior e confessa-lhe que tambem o ama, que desposalo-hia com contentamento, feliz por se ver assim amada e querida.

E procurando uma solução, propõe-lhe o casamento, prompta a romper, no dia em que as escripturas anti-nupciaes não de ser assignadas, com a situação dolorosa em que se encontram. Eduardo recusa o sacrificio, temendo que os julgues amantes de muitos annos, receando que lhes assaquem uma vil acção. Promette viver para ella, a seu lado, amparando-a com o seu conselho e amizade.

Luiza consorciou-se. Eduardo frequenta-lhe a casa, e como o amor platónico não passa d'uma refinada mentira, ambos comprehendem que se desejam, que se querem, sem força para resistir á attracção que os atrai para os braços um e d'outro. Resolvem separar-se e, de facto, separam-se para sempre; Eduardo suicida-se.

Marcelino Mesquita é, sem contestação, um grande dramaturgo. Porém, o *Envelhecer* é obra que não nos agrada absolutamente.

Está bem escripta, numa linguagem litteraria, mas aquelle papel de Luiza parece-nos bastante inverosimil. Não será?

Hontem, representou-se a *Papillon*, comedia que agradou pelo desempenho de Adelina Abranches, Ferreira da Silva e Brazão.

Julio Papillon (Ferreira da Silva) é um canteiro rude mas sincero e de bom fôido, como vulgarmente se diz. Filho bartarido d'um ricoço, vem mais tarde a tomar posse de uma enorme herança do pae, que uma prima casada ilegalmente usufruia. Esta pretende casal-o com sua unica filha, para não perder tudo, enquanto a irmã d'um marquez arruinado, procura tirar partido, mostrando-se loucamente apaixonada por elle. Por fim, são ambas ludibriadas, porque o nosso Papillon a qualquer d'ellas prefere a amante, de quem tem uma filha.

A como ia tem passagens que se ornem com agrado. Não provoca a indigestão do riso, é verdade; com-tudo pôde ver-se.

Banhos d'Amieira

A partir de hoje até 30 de setembro, effectuar-se-ha entre a Figueira e Amieira, um comboio especial de ida e volta, de logares limitados, que parte da Figueira ás 6,15 da manhã e da Amieira ás 8,13 da manhã tambem.

Pharmacias

No proximo domingo estarão abertas as seguintes pharmacias: — Rodrigues Marques — R. V. da Luz. — Victor Feitor — Praça do Commercio — Fernandes Costa — Largo do Castello — Madeira — Arregaça.

Theatro da Pampilhosa

Com a *Santa Inquisição*, de Julio Dantas, dar-se-ha no dia 9 do corrente, no theatro da Pampilhosa do Botão, um espectáculo pelo *tournee* de Maria Pia, a distincta actriz do Theatro Nacional.

Da companhia fazem parte Palmira Torres, Maria Mattos, Joaquim Costa e Carlos Santos.

As pessoas que quizerem ir de Coimbra assistir ao espectáculo, teem um comboio de regresso ás 12,34 horas da noite.

RESPOSTA

A uma affirmação feita pelo sr. Octavio Cardoso, a um redactor da *Dezeta*, ultimo numero, cabe-me o direito de dizer claro e publicamente que aquelle senhor mentiu quando disse que eu deturpei as palavras do ministro. Para testemunho do que digo offereço os meus collegas comissionados, que assistiram á exposição que fiz.

Costa Ramos.

Politica de Condeixa

Desmascarando

(Continuação)

Não tendo a influencia do sr. Orlando Marçal junto do Governo, dados resultados positivos aos *thallasas* de Condeixa, imaginaram *Suas Ex.^{as}* um *truc* manhoso, que unicamente não deu resultado, por ser architadado em intrigas e embustes. Pretendiam os srs. Marçães pôr em pratica um plano, que, attendendo á categoria das pessoas que nelle innocentemente figuravam, podia realmente levantar grande entrada no Directorio do partido. — Apresentaram-se os srs. Orlando Marçal e Luiz d'Almeida em casa do dr. David Santos presidente da Commissão Municipal Republicana d'este concelho, dizendo desejarem vir fazer, com Fernão Botto Machado, uma conferencia de propaganda no Centro Republicano José Rebelas, onde deveria-mos receber festivamente *Suas Ex.^{as}* e onde lhes offercia-mos um *lunch*: Respondeu o dr. David Santos — que não estando oficialmente inaugurado o Centro, e tendo a Commissão feito já os seus convites para essa inauguração, não só ao patrono do mesmo Centro, como tambem a outras individualidades em destaque no partido republicano, não podia a Direcção receber Botto Machado no Centro; mas não podendo recebe-lo ali com as honras que este illustre propagandista merecia, realisar-se-hia a conferencia na escola do sexo masculino de Condeixa, fazendo-se então todas as festas que o sr. Marçal pedia e tanto desejava.

Assentaram os srs. Marçães que tudo se fizera nestas condições, combinando mais, mandar de Coimbra um telegramma ao dr. David Santos, dizendo o numero de pessoas que d'alli vinham acompanhar o sr. Marçal, afim da Commissão se prevenir com o *lunch*, pelo qual os srs. Marçães tanto insistiam,

(Continua.)

Imposto sobre cães

Termina no dia 15 do corrente o prazo para pagamento do imposto sobre cães neste concelho, ficando os respectivos donos, depois d'aquelle dia, sujeitos ao pagamento das multas estabelecidas no regulamento.

Um officio

O sr. Charles Lepierre officiou á camara, fazendo constar que prescinde, no futuro, das regalias consignadas no seu respectivo contracto, limitando-se a receber o ordenado fixo especificado no orçamento da camara.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

Em conta, uma casa com 14 divisões, 3 lojas, quintal com arvores de fructo e jardim, no centro da cidade de Coimbra. Trata-se com o sr. dr. Diamantino Calisto, notario nesta cidade, Praça 8 de Maio.

PENEDO DA SAUDADE

Vende-se 400 metros quadrados de terreno na rua n.º 5. Nesta redacção se diz.

EMPREGADO

Com pratica de modas precisa-se. Derija-se á Redacção da *Tribuna*

ANNUNCIO

Perdeu-se no dia 20 de maio corrente um broche de ouro. Poderá ser entregue na rua da Alegria n.º 29, onde se darão alviquaras.

Trespasse em Coimbra

Um dos melhores e mais bem montados e sortidos estabelecimento de RETROZEIRO situado no melhor local commercial com excelente clientela; trespasa-se por seu dono o não poder administrar.

Facilita-se o mais possivel as condições de pagamento. Exige-se garantia.

Para tratar com seu dono em Coimbra, rua do Corvo n.º 60.

Annuncio

Vende-se uma charrette ingleza muito elegante, cavallo e arreios.

Trata-se na Rua Ferreira Borges n.º 156.

Cachorros

Pura raça, de S. Bernardo, vendem-se. Nesta redacção se diz.

Contra as dores

Balsamo Vegetal

Calmanete precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Nevralgias, incluindo as dentarias. Remedio para uso externo, de effectos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de *anesthetico por excellencia e sedativo poderoso*, substituindo as medicacoes salicyladas, iodadas e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Lisboa, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115; Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; Porto, Rua de S. Miguel, 27-A.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raiu ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreiga Borges, 155 1.º

LACTAL A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secrecção do leite. Effectos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effecto é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 15000 réis.

Pelo correio accresce o custo do porte

A venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

Completa Liquidação

Grandes Armazens de Lisboa

Avenida Navarro COIMBRA

Tinturaria a vapor La Parisienne Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO. Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489. SUCCURSAL — 363, RUA FORMOSA, 364. (Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça) **COIMBRA**

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SEDE SOCIAL - LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910
Constituida por escripturas publicas
de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200
Deposito de garantia 50.000\$000

Fundadores - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Berto do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Afonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Berto do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo continuado integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidas a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

É o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe também outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

É garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4\$800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão oontundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 - Rua João de Deus - 74 e 76

EVORA

Completa Liquidação

DE
TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro - COIMBRA

ÁS SENHORAS

CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeccões, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigôr, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda *Françoese*, *Lilaz carregado* ou *claro*, *cinzento carregado* ou *claro*, *rosa cacho* ou *rosa velho*.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despesa de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

Grandes Armazens de Lisboa

11 - AVENIDA NAVARRO - 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mas} freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura - Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras teem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 - Avenida Navarro - 31

(ESTRADA DABEIRA)

COIMBRA

CASA SUISSA

Avenida Navarro

COIMBRA

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPRESA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.000 réis
Anuncios e communicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

OS DEMAGOGOS

No tempo da conspiração republicana, quando a corrupta monarchia se andava desfazendo, cahindo aos pedaços que a gangrena dos seus vícios hia desfazendo, em Coimbra formava-se um grupo de cidadãos resolutos, ousados e generosos que congregavam todo o seu esforço, gastando o seu dinheiro, velando em seus trabalhos nocturnos, correndo todos os riscos, arruinando a propria saude, quasi em abandono de sua familia, no esforço ingente, altruista e civico de concorrer para a tempo descarregar os seus golpes certos sobre a megera que com arreganho de borregã de viela ainda se detinha de pé pela inercia social que detem muitas vezes na queda os regimens desprezados e perigosos.

Nesse tempo os monarchicos já chamavam a esses cidadãos, que já então eram temidos, a canalha!

Nesse tempo, já também alguns que se diziam republicanos e que commodamente se preparavam para se assentarem á meza, quer fosse monarchica, quer fosse republicana, faziam, não poucas vezes, côro com os seus similares monarchicos, negando a sua solidariedade com os medievicos cavalleiros da revolução!

Fez-se a Republica, ou, melhor, proclamou-se a Republica, simplesmente pelo impulso, pela dedicação das associações secretas; em Coimbra o Comité Revolucionario podia assegurar que aqui a Republica nada tinha que recear porque a sua associação era forte, era numerosa, armada, tinha ramificações completas e válidas no elemento militar, e os republicanos *theoricos* da vespera, refeitos do primeiro pavôr, assegurada a defeza propria, poderam começar intrigando e talhando para si ou para as suas famelicadas côrtes de desclassificados, algumas fatias.

Os monarchicos mais ousados ou mais ingenuos começaram a congregar-se, a juntar os seus soldados desmantelados e dispersos, talvez solicitados pelas descrições que das mesmas associações secretas lêram nos jornaes, e, emquanto as nossas associa-

ções secretas que antes tinham trabalhado para proclamar a Republica e, depois d'ella proclamada, tinham jurado defendel-a, mante-la e tornal-a progressiva, reuniram fileiras e se preparavam para contraminar a obra ingenua dos neomonarchicos, os outros, os republicanos que haviam na opposição sido *theoricos* e que agora eram de todos os mais *praticos*, continuaram intrigando, e disputando as varias gamellas que a Republica lhes hia servindo.

Mas, veio um dia em que a contra revolução monarchica se divisou, já não era intimo segredo, presentia-se; arde Troia; os *theoricos* escoaram-se de pavôr, e, na sua covardia tradicional, pretendiam *chamar* os outros a tal batalhão. Era o vil pavôr da sua fraqueza de poltrões que se evidenciava.

Histriões e covardes!

Como era divertido velos vir ás noites observar as sentinellas dos taes *carbonarios* para se convencerem de que podiam ir dormir descançados!

Por fim o perigo passou, e, impotentes para se defrontar cara a cara com os que na vespera lhe tinham visto as faces deslavadas reverdecer de medo canalha, ferteis na insidia, desvergonhados bastante para a traição, almas de lama servidas por corpos de cêbo, onde o sangue nunca estuou em fremitos de altivez generosa, mas antes é liquido desorado e viscoso, elles, que jámais tiveram a coragem para empunhar uma carabina, metteram-se subrepticamente pelas viellas armados de navalha de ponta e molla para nos anavalhar pelas costas um ou outro dos que elles chamam os *demagogos*!

Arlequins e sabujos, podeis tilintar á vontade os guisos com que vos enfeitais, ou lambar os pés aos que do alto dispõem das benesses que a consciencia publica não tirará de vós os olhos para a seu tempo vos ir applicando ou a bofetada na vossa cara de alvaiade, ou cortar-vo so coiro com o latego vingadôr.

Tripudiae malsins, mas lembrai-vos de que os taes *demagogos*, que vos fazem escoar

de pavôr, não dormirão: sentem bem que o perigo, hoje, não parte dos monarchicos, mas de vós.

Cimourdain.

Notas & Commentarios

A lei da separação

No *Osservatore Romano*, órgão do Vaticano, foi publicada a encyclica que o Papa dirigiu aos bispos de todo o mundo sobre a lei da separação em Portugal.

Não será, certamente, com encyclicas que a Santa Madre Igreja nos vencerá, nem com as... de S. Francisco. Se as não tem de carregar pela culatra e com fogo de repetição, o Santo Padre é... um padre encravado.

Cambios

Devem estar enraivecidos os meninos da catholica e os fervorosos discipulos do *Mexias*: — melhoraram os cambios, baixou o agio do soano.

Prova provada de que a Republica merece a confiança do mundo financeiro.

A Revolta

Será d'esta? Temos anunciado tantas vezes o reaparecimento d'este brilhante jornal academico que, agora, annunciamo-lo sob todas as reservas.

Que appareça e que retome o seu logar por muitos annos e bons. E' o nosso desejo.

Excellentes creaturas

Na *Dejeza* de terça-feira, attribue-se ao nosso correligionario sr. Octavio Cardoso, a seguinte phrase:

« E também se dizia que o ministro para fins eleitoraes queria que fossem soltos alguns conspiradores e que por isso nomeára o novo commissario ».

Em Coimbra, não se attribuiu jámais ao sr. ministro do Interior tal intenção. Na verdade, sua ex.ª queixou-se á commissão que foi a Lisboa, que tal se dissesse como lhe constava.

Coastava, coastava, certamente, pelas informações que algumas creaturas d'aqui lhe mandam, tendentes a amesquinhar os carbonarios que dispensaram, de boa vontade, a cooperação d'essas creaturas, que devem ser as mesmas que escrevem cartas anonymas acerca dos propositos do batalhão de voluntarios.

Conspiradores

Os presos que se encontram na Penitenciaria, teem continuado a ser interrogados e acareados pelo sr. dr. Costa Santos, com a cooperação da Maç.ª Fl.ª.

Deu entrada na mesma prisão, José Mathias Luz, sub-inspector dos caminhos de ferro.

1.º Anniversario da Republica

Em Lisboa, cuida-se já em commemorar com todo o brilhantismo o 1.º anniversario da implantação da Republica, para o que se tem constituído algumas commissões.

Bom seria que se pensasse fazer em Coimbra, grandiosos festejos nos dias 5 e 6 do proximo mez de outubro, solemnizando assim aquellas datas memoraveis.

Que as commissões politicas da cidade tomem essa iniciativa.

A CONSTITUINTE

Publicamos hoje a lista nominal dos deputados eleitos e proclamavel que, nas columnas dos jornaes, se encontrem os documentos que mais tarde não-de interessar quem tiver necessidade de consultal-os.

Eis a lista:

Affonso Costa, Anselmo Braamcamp, Antonio José d'Almeida, Ladislau Parreira, Luz d'Almeida, Bernardino Machado, Affonso Palla, Sá Pereira, Magalhães Lima, Alexandre Braga, Alfredo Ladeira, Azvedo Gomes, Machado Santos, Botto Machado, João de Menezes, Theophilo Braga, Alfredo de Magalhães, José Barbosa e Carlos da Maia, por Lisboa.

Sousa Fernandes, João Jo. de Freitas, Joaquim José d'Oliveira e João Palma, por Braga.

Bernardino Roque, Alfredo Durão, Fernando de Macedo e Pires Rodrigues, por Moncorvo.

Djalma d'Azevedo, Adriano de Vasconcellos, Alexandre de Barros, por Penafiel.

Manuel Alegre, Sidonio Paes, Albano Coutinho, Alberto Santos, por Aveiro.

Coimbra de Lemos, Brandão de Vasconcellos, Marques da Costa e Barbosa de Magalhães, por Oliveira d'Azemeis.

José Relvas, Antonio Victorino, Mattos Cid e Bernardo d'Almeida, por Vizeu.

Carneiro Franco, Silva Ramos e Arthur Costa, pela Guarda.

Angelo da Fonseca, Antonio Leitão, Luz Rosette e Pires de Carvalho, por Coimbra.

Barros Queiroz, Thiago Salles, José Cordeiro e Antonio Macieira, por Torres Vedras.

Julio Martins, Innocencio Camacho, Roveisco Garcia e Albino Pimenta, por Evora.

Botto Machado, Achilles Gonçalves, Lopes da Silva, Paes Gomer, por Pinhel.

José de Castro, Ramada Curto, Helder Ribeiro e Manuel Bravo, pela Covilhã.

Carlos Maia, Manuel Rodrigues, Rodrigues de Sá e Ramos Mello por Vianna do Castello.

Fernandes Fontinha, Tito de Moraes, Manuel José d'Oliveira e Narciso Alves, por Ponte de Lima.

Eduardo d'Almeida, Alves Ferreira e Magalhães Bastos, por Guimarães.

Antão de Carvalho, Carlos Richter, José Botelho e Maximo Martins, por Villa Real.

Antonio Grunjo, Pereira Bastos, Abel Botelho e João Barreira, por Chaves.

Ochôa, Victorino Guimarães, Carvalho Mourão e Alberto Charuia, por Bragança.

Duarte d'Almeida, Izequel de Campos, José Coelho e Pinto da Mesquita, por Santo Thyrso.

Ribeiro de Seixas, José Perdigão, José Paes e Padua Correia, por Lamego.

Mendes Pinto, Sousa Monteiro, Pava Gomes e Amorim de Carvalho, por Moimenta da Beira.

Thomaz da Fonseca, Alvaro Pope Emygdio Mendes, por Santa Combação.

Tasso de Figueiredo, Manuel Martins, America Silva e Nuno de Matos, por Bibro de Carvalho e Moraes Rosa, por Leiria.

Francisco Cruz, Santos Moita, Guilherme Gadinho e Carlos Amaro, por Torres Novas.

Eusebio Leão, Jorge Caroco, Balthazar Teixeira e Loureiro, por Portalegre.

Vasconcellos e Sá, Abilio Barreto, José Maria Pereira e José Cardoso, por Eivas.

Brito Camacho, Ladislau Piçarro, Miranda do Valle, por Aljustrel.

Thomaz Cabreira, João Stekoler, Aresta Branco e Antonio Gil, por Faro.

Antonio Maria da Silva, Cabeçadas, José de Padua e Carlos da Silveira, por Silves.

Eduardo d'Abreu, Augusto Monjardino e Faustino da Fonseca, por Angra.

Major Medeiros, Arantes Pedrosa, Machado de Serpa, pela Horta.

Eduardo d'Almeida, Alves Ferreira, Magalhães Basto e Augusto José Vieira, por Guimarães.

Lima Machado, Leite Pereira, Rodrigues d'Azevedo e Miguel d'Abreu, por Barcellos.

Dr. Adriano Pimenta, Alfredo Seabra, dr. Angelo Vaz, Santos Pousada, Silva Cunha, Coronel Barreto, Xavier Esteves, dr. Germano Martins, dr. Nunes da Ponte e dr. Severiano Silva, pelo Porto.

Florido Toscano, Costa Basto, Henrique Cardoso e Foaes Bessa, por Villa Nova de Gaya.

Dr. Cerqueira Coimbra, João Brandão, Queiroz Montenegro e Adriano Pimenta, por Amarante.

Elyzio de Castro, José Barros, Valent d'Almeida e dr. Egas Mont, por Estarreja.

Evaristo de Carvalho, Cerqueira da Rocha, Dantas Baracho e Buzaya Barreto, pela Figueira da Foz.

Gaudencio Pires, Lupertino Ribeiro, Affonso Ferreira, Encarnação Ribeiro, por Alcobaca.

José Montez, Anselmo Xavier, Sousa Dias e Francisco Pereira, por Santarém.

Carlos Moreira, Ramiro Guedes, Mello Ribeiro e capitão Baptista, por Thomar.

Teixeira de Queiroz, Celestino d'Almeida, Fortunato da Fonseca e Gastão Rodrigues, por Aldeia Galega.

Feio Terenas, Joaquim Brandão, Vasconcellos Nunes e Ramos da Costa, por Setúbal.

Antonio Affonso, Sousa Camara, Luiz Ricardo e Pedro Martins, por Estremoz.

Jacinto Nunes, Carlos Calisto Esteves e Vasconcellos e Mira Fernandes, por Beja.

Manuel d'Arriga, Carlos Olavo, Silva Pessoa e Costa Ferreira, pelo Funchal.

Luiz Tavares, Sousa Junior, Botelho de Sousa e Christovam Moraes, por Ponta Delgada.

O caso de Coimbra

Caso de Coimbra é o nome que certos jornaes dão, não sei se hyperbolicamente, à questão que em Coimbra surgiu a proposito da nomeação d'um commissario.

Tenho sido, contra vontade, embora, dos protagonistas d'esse caso e, chegado a este momento, rejubilo porque todas as accusações que podiam dirimir se com provas testemunhaes ou por meio de documentos, estão desfeitas.

Bolas de neve engrossaram la-deixa abaixo da desvergonha, do cynismo e da inia fe; e como bolas de neve se desfizeram perante o meu modo de proceder.

Desfeita a lenda das prisões arbitrarías, aniquilada a insidiosa insinuação das prisões para fins eleicoes, ridicularizada, completamente rednizada a pó a inf liz informação acerca da minha supposta ida ás minas da Figueira da Foz com os taes carbonarios; destruido e desfeito tudo o que poderia admitir provas: idas, vindas, commissões, discursos, etc., só parece ficar de pé uma accusação branda, acarioidamente baseada numa fugaz troca de telephogramas.

Já está acclarado que fui chamado á administração por meio do telephone pelo sr. governador civil de então; já está tambem confimado que não fui ao governo civil com a tal commissão.

O que fica, pois, de tão nojeuta carrapata? Sómente isto que nada me incommoda: uma leve divergencia que facilmente se explica por uma falta de ouvido, ou qualquer outra má disposição physiologica ou moral.

O sr. dr. Vieira diz na sua carta publicada na «Defeza», que, pelo telephone eu lhe pedira que viesse ao commissariado fallar com uma commissão; eu affirmo que do commissariado lhe pedi para que attendesse uma commissão que com elle queria fallar, para que os ani-

Quando fui ao Governo Civil, expliquei isto mesmo ao sr. dr. Vieira, que estava, segundo então disse, com grande dôr de cabeça, o que explica razoavelmente a sua falta de ouvido ou de memoria.

O sr. dr. Eduardo Vieira á a sua palavra d'honra que não foi suggestionado por pessoa alguma para as-

sim ter ouvido, mas que assim entendeu, e eu ficando com a minha opinião, rgipto, e passo adiante.

Coimbra — 5 — 6 — 911.

Floro Henriques.

Aggressão

Na sexta-feira, seriam 2 horas da tarde, Luciano dos Reis Alves, ex-administrador do Cemiterio da Conchada, que foi demittido em virtude da syndicancia que lhe foi feita, aggredu, com um cavallo marinho, na Praça 8 de maio, o nosso correigionario sr. Frederico Pereira da Graça, vereador da Câmara Municipal.

O aggressor refugiu-se em seguida numa casa proxima, entregando-se mais tarde á prisão. Foi enviado para juizo.

O sr. Duarte Palma d'Andrade foi nomeado propositio de recebedor de Oliveira do Hospital.

Grandes festejos

A direcção do Gymnasio-Club quiere, e muito bem, melhorar consideravelmente o seu salão de jogos sportivos, dotando-o com os indispensaveis apparelhos gymnasticos, a fim de que as creanças de todas as escolas primarias da cidade possam desenvolver-se physicamente, pois a direcção vae pôr o Gymnasio á disposição das mesmas creanças.

Para occorrer ás grandes despesas que esta tão louvavel deliberação lhe acarretará, tenciona promover, nos dias 23, 24 e 25 do corrente, grandes festejos cujo programma publicamos em seguida:

Dia 23. — Banda de musica, das 8 ás 11 horas da noite. Rancho de tricanas das 11 horas em deante.

Dia 24. — Sessão sportiva, ás 5 horas da tarde: a) Mathe de foot badi; b) corridas pedestres; c) jogos olympicos.

Dia 25. — Matinée artistica, ás 2 horas da tarde: a) conferencia pelo ex. sr. dr. Sobral Cid; b) tiro mnos do Gymnasio; d) box; e) canto e musica; f) dança.

Banda regimental das 6 ás 8 da noite. Rancho de tricanas das 8 á meia noite.

Haverá todas as noites kermesse, tombola, venda de flores e illuminações á veneziana na Avenida Navarro.

nudemo-nos do nosso egoismo e preguntemos: com que direito milhares de pessoas usurpam eternamente o lugar que poderia ser occupado por infinidade de milhões de viventes, subindo os mais altos degraus da existencia pelo esplendor da consciencia individual? Se o bem tem a sua sede no Ideal — Ideal por Ideal — é certo que d'um mundo onde se evolue constantemente, é mais perfeito e melhor do que o universo onde por fim tudo fica eternamente tal qual é.

VIII

Cessemos de tratar o povo como uma eterna creança e deixemos de ser auxiliares involuntarios do padre. O padre, infelizmente, triumphará sempre da humanidade enquanto ella olhar o reino da justiça, como existindo somente em outro mundo; persuadamo-la que é aqui sobre a terra que deve realisar-se a grande evolução, o sublime triumpho. E se por effeito do virus sagrado congenital, ella se adapta mal ao pensamento da morte, mostramos-lhe então, que no universo tudo é vida e movimento; que o homem como já o observára Shopenhauer, não tem razão de se inquietar com o desconhecido senão depois do tumulo; que os nossos athomos são eternos; que se eternidade é um attributo de Deus, nós somos, nós vivemos, nós movemo-nos no seio de

VARRENDO A TESTADA

Tarde li, na Defeza, a entrevista d'um dos redactores d'aquelle jornal com o sr. Octavio Marques Cardoso, a proposito da conferencia que uma commissão d'esta cidade teve com o sr. ministro do interior, e da qual fiz parte.

Nella vejo o seguinte:

« Em Coimbra, quando houve que dar conta aos aggreimados da jornada a Lisboa não se disse tudo e a verdade foi adulterada ».

Seria? Não sei, porque não estive no Centro Fernandes Costa até ao fim da sessão. Mas como eu fosse incumbido pelos meus collegas, de expôr á assembleia o resultado da missão que nos confiara, devo affirmar, categoricamente, que tudo quanto disse é a fiel expressão da verdade, e que calei tão somente alguns factos sobre os quaes nós tinham pedido reserva.

Guilherme d'Albuquerque.

Desastre

Na sexta-feira, pela 1 hora da tarde, o carro electrico n.º 2 que fazia serviço para a estação velha, do qual era guarda-freio André Fernandes, ao chegar ao largo das Ameias, em frente ás obras em construcção do sr. Julio da Cunha Pinto, atropellou o menor de 9 annos, Antonio Ventura, filho de José Ventura e Maria da Conceição, de Falla, freguezia de S. Martinho.

O menor recolheu ao hospital, em estado grave, com o craneo fendido; o guarda-freio foi preso.

Alfandegas

Foram mandadas adoptar na Alfandega, no corrente mez, para o effeito da cobrança dos direitos de importação at valem, as seguintes taxas cambias: s/ Londres 48,16; s/ Madrid, 19,5; s/ Paris, 38,8; s/ Hamburgo, 21,5; s/ Amsterdam, 109; s/ S. Petersburgo,

Faculdade de direito

No dia 15 do mez corrente, devem começar os actos na faculdade de direito.

O exame constará d'um só interrogatorio, que será feito pelo professor da respectiva cadeira e versará sobre toda a materia dada

Deus: in deo vivimus, movemur et sumus! — Jupiter est quodcumque vives, quodcumque moveris! S. Paulo e Lucain tinham já dito a mesma ideia. Oh! arranquem os cortinas das trevas que cobrem nossos olhos! Tenhamos uma vez ao menos a coragem de dizer ao nosso povo, a verdade! Que importa que nos chamem impios? Para o sabio não ha senão uma impiedade: o erro.

Meu caro Alfredo, comprehendeste-me emfim. Mais religião, quer dizer impostura; d'um lado um lobo, d'outro lado um cordeiro; d'uma parte um tyranno, d'outra parte um escravo. Mais sciencia, quer dizer; justiça, liberdade, igualdade, fraternidade, amor, felicidade universal. Não suspiras mais snbre a sorte dos deuses?

Em appoio da tua these, acaba-baste por citar alguns versos do grande cantor Fausto. Deixa-me terminar esta resposta por nm pouco d'essa sublime poesia que se poderia chamar a tragedia do pensamento, bem melhor do que o Hamleto de Schakespeare. E a minha profissão de fé e espero que um dia seja a tua tambem!

Escuta como a ingenua Margarida, a Santa Simplicitus do povo, fala o Fausto:

« Diz-me que pensas tu da religião? E's sabio, és bom, muito affectuoso, mas creio que peccas em materia de fé. » E Fausto res-

ponde-lhe: « Minha alma! Quem ousa dizer: Creio em Deus? Interroga padres e sabios e a tua resposta parecerá uma irrisão: dirias que elles quizeram brincar contigo. » — « E? preciso que nos entendamos, meu doce amor! responde-lhe Fausto. Quem ousa chamar Deus e dizer: creio nelle? E quem pode ter o coração satisfeito e dizer: não creio naquelle que sustenta e guarda tão bellas coisas? Não nos encerra? Não se estende elle por todo o ceu? Não se estende a nossos pés, na terra firme? As estrellas immortaes não nos sorriem nas profundezas do infinito? Meu olhar não brilha deante do teu? Todas as coisas não convergem para o teu espirito, para o teu coração; não vivem e não se resolvem no eterno mysterio — visivel ou invisivel — que te rodeia? Pois bem, enche o teu ser d'esse ineffavel prodigio e se te sentes feliz, chama-lhe o que quizeres: felicidade, coração, amor; chama-lhe Deus! Eu não tenho outro nome para exprimir... Sentir é tudo; o nome não é senão um som e uma sombra que offusca o esplendor que nos vem do ceu!

durante o anno. O jury será composto pelo professor e por um presidente escolhido entre os juizes das Relações, juizes de direito de 1.ª instancia, professores d'outras escolas, funcionarios superiores da administração publica, magistrados do ministerio publico e advogados. O presidente poderá fazer as perguntas que julgar necessarias. O interrogatorio do professor da cadeira durará de quinze a vinte e cinco minutos.

O julgamento será por escrutinio secreto.

CACIQUES NA REPUBLICA

Mira, 31-5-911.

Volvidos oito mezes de Republica, que para nós representam, sem vaidade o dizemos, outros tantos mezes de trabalho, de luctas e de desganhos, não podemos conter-nos por mais tempo e, vimos a publico, para manifestar o nosso protesto e o nosso nójo, pela politica indecente que se está fazendo por todo o paiz e, muito especialmente, neste desgraçado concelho de Mira. Acreditamos e, como nós, certamente todos os republicanos, a quem a Republica tantos sacrificios custou e, pela qual, tantos infelizes derramaram o sangue e deram a vida, tinha sido feita para que nos costumes d'esta velha terra portugueza se operasse uma transformação radical e amplamente rejuvenescedora, de forma a erguer da lama para a Luz, esta desgraçada Patria de todos nós.

Para isso, seria forçoso começar por aniquilar e pôr á margem, todos aquellos que durante o regimen morto ferocemente nos guerrearão, perseguiram e infamaram e, foram a travez de tudo, os inimigos fidaes do Partido Republicano.

Mas, com verdadeiro espanto nosso, tal se não tem feito; e, em vez da selecção, isto é, da depuração que era indispensavel fazer-se a dentro da politica portugueza, o resto dos monarchicos e caciques de hontem, essa horda de gatuos e traidores que cavaram a ruina da Patria, esses que nos apellidavam de assassinos, canalhas e discólos, esses vemo-los hoje, para vergonha nossa, politicando dentro da Republica, com o mesmo descaro com que politicavam nos tempos da funesta monarchia dos Braganças,

Sentir é tudo, meu caro Alfredo. Não saiamos dos confins da nossa natureza! Que nos importa os nomes! O ideal que brilha como pharol luminoso no cimo dos nossos pensamentos e se reflecte no fundo dos nossos corações, não tem todos os attributos d'um Deus? Não é elle o creador do mundo moral? Aquelle que nos fortifica na sciencia, que nos sanctifica na virtude, que nos exalta e ennobrece nos esplendores ethereos da arte? Oh! santo e sublime ideal! conductor augusto da razão, tu és o verdadeiro ceu que a razão pode adorar sem se atrophiar, porque és a melhor criação. Platão deu-te o verdadeiro nome e definiu-te com esta palavra suavissima: o Bem! Mas ainda ninguém entreviu claramente o teu reino, no ceu sereno da consciencia, que esse deus da Gallileia, de quem o espirito é o coração estava cheio do teu amor, te dava o nome de Paç. O Paç é eu não somos senão um! Ego e Paç ter unus sumus (S. João X, 30) E dizia aos simples que gostavam de ouvi-lo. « Não digas nada; o reino de Deus existe em vós ». (S. Lucas, XVII, 21)

E' em nome d'esta santa divindade que te saúdo, meu caro Alfredo. Adeus.

ROMEU MANZONI

FIM

Morta a monarchia, esse bando de ambiciosos, vindo fugir-lhes a gamella, a preponderancia, emfim, o terreno onde livremente prevaricavam, adheriram em peso á Republica e dentro d'ella, se aconchegaram muito á vontade, como se fossem personas gratas, já tidas e havidas da grande familia republicana. Foi isto o que acontecer por todo o paiz, com cumplice consentimento de quantos tinham o dever de afastar o Partido Republicano de camaradagens que, não só deshonram, mas enlaameiam tambem a sua Lei Organica, o seu Programma e os principios accerrinamente defendidos por nós todos.

Ha, na verdade, adhesões que se aceitam; são as dos homens honestos!

Aqui então no districto de Coimbra, as coisas ultrapassaram tudo o que ha de vergonhoso e tudo o que ha de mais vil.

Todos sabem bem o que tem sido a politica do districto, desde que o sr. Angelo da Fonseca se arvorou em chefe dos caciques monarchicos

Sua excellencia tinha aspirações; queria subir, trepar, tornar-se regulo á força, julgando-se talvez entre negros ou, pensando que lhe não seria difficil amoldar ás suas ambições, todas as vontades e todos os caracteres. Mas, formidável trambullão, o que o sr. Angelo apanhou! E' que o Partido Republicano de Coimbra, constituído por homens devotados á causa da Republica, — cidadãos que sempre se bateram pelo Ideal com ardencia, sinceridade e fé. — não se prestou ao ridiculo de patrocinar ambições de quem foi sempre um... abultante da politica republicana e, não possui sequer esporões para galopar, quanto mais para chrefe.

Não contando com as boas graças dos republicanos, o sr. Angelo da Fonseca, virou-se para os caciques, monarchicos d'hontem e, com elles tem vivido num pacto vergonhoso, praticando toda a casta de arbitrariedades, atreçoando a Republica, — porque é atreçoar a Republica o entregar-se a ladrões, o entregar-se a crápulas a administração dos municipios e o consentir-se que homens sem patriotismo, sem honra e sem escrupulos, pratiquem dentro d'um regimen democratico, a mesma politica mercenaria e vil da monarchia morta.

Aqui, em Mira, tem o sr. Angelo feito o jogo do grupo Callistos, politiqueries emeritos que ha muitos

nnos exploram este concelho como e isto fôra uma roça que lhes preten-

Mas o sr. Angelo tem feito mais. Dissolveu as duas commissões municipal e parochial republicanas, a cuja organisação tinha presidido o illustre republicano dr. Fernandes Costa, e que eram constituídas por elementos republicanos e independentes, homens de caracter todos, sem compromissos nem responsabilidades na indecorosa politica que aqui se tem feito. Dissolveu-as, mas para as organizar de novo com familias dos nefastos caciques que tem feito a infelicidade d'esta terra.

Muitos exemplos poderiamos adduzir ainda para provar que o dr. Angelo da Fonseca está fazendo uma politica anti-republicana; por hoje basta-nos porém mais um.

Exerceu aqui até ha pouco, o cargo de administrador do concelho, o illustre republicano e verdadeiro patriota, dr. Elias Rosado Gordilho, homem de caracter ás direitas, recto, franco e zeloso cumpridor dos seus deveres. Vindo de Coimbra, como primeiro administrador republicano, escolhido pelo nunca esquecido democrata dr. Fernandes Costa, para um meio onde mal se fallava em Republica, aqui desenvolveu desde o começo, uma activa propaganda, promovendo comicios, palestras, conferencias, mostrando ao povo o que foi essa monarchia de sicarios, explicando-lhe o programma da Republica e o que em proveito de todos tem feito já o Governo Provisorio.

Com tal orientação, genuina e abertamente republicana, o dr. Gordilho não poderia agradar á rale politica de Mira. E' que o dr. Gordilho, dizia a verdade ao povo e esta gente faz todo o empenho em manter na ignorancia aquelles a quem tem mentido e explorado torpemente. Porque é um homem, o dr. Gordilho, teve a sorte asinha de desagradar tambem ao sr. Angelo da Fonseca. E d'aqui surgiu d'este connubio entre o sr. Angelo e os caciques de Mira, a demissão do sr. Gordilho. Veio substitui-lo na administração do concelho, o bacharel Dario Calisto que é emfim... um verdadeiro Calisto que toda a gente sabe não ter sido nunca republicano. Mas... sei-o ha certamente agora, até que a monarchia volte. Pertence o Doutor bacharel á familia dos caciques que levaram este concelho ao estado em que se encontra; e, porque conhecemos toda esta choldra de reacionarios e d'aventureiros, ousamos afirmar que mal vão á Republica, confiando assim, despreocupadamente naquelles que só não a assassinam porque não podem.

Já Camões o dizia: «D'entre os portuguezes, alguns traidores houve...»

Houve e ha para vergonha nossa. Mas d'esta vez os traidores vivem dentro da Republica, acariciados por ella e por ella guindados a olimpicas alturas.

Um republicano.

Reforma do exercicio de pharmacia

Encontram-se na capital os srs. Fernandes Costa, Manuel Nazareth e Rodrigues Marques, pharmaceuticos nesta cidade, afim de apreciarem com os seus collegas o projecto sobre o exercicio de pharmacia.

Foi exonerado do cargo de official de diligencias em Montemor-o-Velho, o sr. Joaquim dos Santos Neto.

Escola de natação

Está aberta a matricula para adultos e creanças no estabelecimento de fazendas do sr. Augusto da Silva Fonseca.

A direcção ficou constituída pelos srs. João Ayres de Campos, Octavio Cardoso, Augusto Fonseca e Affonso Pessoa, tendo como medicos os srs. drs. Rosette e Francisco Pedro.

Litteratura

A ZINGARA

Gabriel d'Annunzio.

Ao romper da madrugada os relinchos dos poldros vibraram alacrememente na pradaria. Fosca neblina subia do rio na palidez da atmosfera, embaraçando-se nas frondes das cannavieas, nas hastes dos salgueiros, como farrapos de vélas. A fina poeira doirada do sol fluctuava sobre a formosa virgindade opalina do mar.

— Os poldros tem sede. Porque os não levas ao rio, Ziza? — gritou a Zingara, de pé, junto dos animaes, prendendo sobre a nuca, com os braços erguidos, as tranças fartas do cabelo.

O rapaz ouviu-a; estava estendido na barraca, ainda adormentado, e a voz de Mila explodiu no meio da ondulação florida dos sonhos. Levantou a cabeça, apurou o ouvido.

— Não vens, Ziza? Levantou-se de salto e, quando a viu tão formosa, tão activa e feliz entre os animaes rinchões, na benignidade da alvorada nascente, sentiu o coração expandir-se.

Mila, dormia sonhando nos seus olhos, que se assemejam a duas violetas — disse approximando-se e proferindo com voz sonora esta phrase de adolescente apaixonado pela tiórba e pelas canções.

Mas, d'um salto, casquinando de risos, a Zingara cavalgou um dos poldros: da saia curta emergiam as pernas nuas, que batiam os flancos do animal, resistente aos golpes, erguido nas patas, raivoso e rebelde ao castigo; Mila segurava-se ás crinas, atirando ao vento gargalhadas sonoras, brados selvagens, deixando fluctuar os cabellos asperos. Os amuletos e os discos refulgentes tilintavam e uma das pomas, de bico macarado, saltava-lhe fóra do corpete com a violencia d'um gerânio desabrochado. E ria, e ria, e sobre esta lucta do poldro e da rude vagabunda, o sol dardejava as primeiras frechas d'ouro.

— Bate-lhe com uma vara, Ziza! gritou a amazona offegante.

O animal, vergastado, despediu em louca correria pela estrada branca, levantando nuvens de pó, seguido por toda a manada rinchante e atravessou a clareira, sumindo-se na espessura dos salgueiros, proximos do rio. Os poldros disseminaram-se na humida vegetação fluvial. Deante d'esta incursão os ramos vergavam, quebravam-se com estalidos secos, gemiam pisados pelas ferraduras; as hastes de vimé amarello voltavam a fechar-se, passada a manada, chicoteando as garupas; na espessura do arvoredor apenas as cabeças acinzentadas emergiam da verdura glauca, para logo se sumirem no solo hervoso. E Ziza, rastejando como um leopardo, aproximou-se da Zingara, que o dominava do dorso do poldro, na magestade do sol. Quedaram-se silenciosos: na entrada do canal, o mar averdoado amortecia com uniforme murmúrio a força da corrente.

— Não dormiste esta noite na tenda? — perguntou inesperadamente Ziza, cravando-lhe no semblante os olhos chispantes de desejo e de ciúme.

— Ficaste fora... com outro...

— Não negues!... Mila sentiu o sangue escaldar-lhe as faces; apertou os joelhos e o poldro levantou a cabeça afitando as orelhas.

— Como o sabes? — perguntou meigamente, desviando as pupillas violetas dos olhos de Ziza, e sorrindo.

— Sei-o. Douca, quando la lançarme no teu encaço, disse-m'o. Escarnecia, quando o deixei. Mila, não negues!

Porém a Zingara, sem responder, debruçou-se para o filho do deserto, segurou-o pelos cabellos, rindo, e cravou-lhe ao de leve os dentes na nuca. Fugiu depois so-

bre o poldro para o meio da agua, que espadrou, produzindo reverberações metalicas, molhando-a com salpicos frios.

Relinchos quebraram o silencio do salgueiral; a manada, tumultuosa, descia para o rio, seguindo o exemplo de Mila. Ziza, semi-nu, arrojou-se a esta refrega dos animaes e das aguas, na peugada da Zingara fugitiva, na peucegada do amor barbaro.

— Feiteira! feitaira! — gritava-lhe, envenenado pela mordedura lasciva. (Continua).

AVISO

Convidam-se os membros da commissão executiva e de vigilancia do extincto Centro Republicano Academico, para reunirem na quinta feira, no Bairro de Sant'Anna, 88, pelas 2 horas da tarde.

Pedro Palma.

Theatro Avenida.

Hoje e amanhã, realisam-se os ultimos espectaculos do celebre transformista Domini e dos notaveis illusionistas Giodano.

Nos dias 8 e 9, dois unicos espectaculos da tournée Angela Pinto, com a Severa e Lagartixa.

Quartel General

Por ter sido eleito nas ultimas eleições o tenente de estado maior, sr. Victorino Godinho, foi nomeado sub-chefe de estado maior da 5.ª divisão militar (Coimbra), o tenente d'infantaria com o curso do estado maior, sr. Carlos Mathias de Castro.

— Consta que virá commandar a 5.ª divisão militar, o sr. general Diogo Sampaio.

— Foi promovido a major, o capitão do secretariado militar, sr. Leandro Girão.

Socorros mutuos

Recebemos o Relatório da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal do Gremio dos Empregados no Comercio e Industria de Coimbra, o qual accusa o saldo positivo de 310\$959 réis para o anno corrente.

Actos

Uma commissão delegada do curso do 5.º anno juridico, foi a Lisboa, conferenciando com o sr. ministro do interior, afim de que os actos comecem com a maior brevidade possivel, para não serem prejudicados nos seus interesses.

Exames de admissão

Os requerimentos para os exames de admissão ás Escolas Normaes d'esta cidade, devem ser entregues nas secretarias das mesmas escolas, até 15 do corrente.

A camara da Figueira da Foz pediu ao sr. ministro do fomento, para que mande proceder já á dragagem da barra e porto d'aquella cidade, cujo açoramento augmenta extraordinariamente dia para dia.

Publicações recebidas

Eu, volume de versos do academico Roberto de Macedo, que nos foi offerecido pelos editores, srs. F. França & Armenio Amado, com livraria na rua de Ferreira Borges, 77 e 79.

E' um livro d'um moço, que devemos acolher com sympathia, e, por isso, solemnemente promettemos lê-lo, dizendo depois, com imparcialidade, o que se nos offerecer.

— Relatório da Missão de Colonisação no Planalto de Benguela, em 1909, pela commissão composta pelos srs. José Pereira do Nasci-

mento, medico naval, Antonio José do Sacramento Monteiro, agronomo e João Maria Ferreira do Amaral, tenente d'infantaria.

CARTA

Sr. Director d'A Tribuna — Pela inserção das linhas que abaixo seguem, muito reconhecido ficará o que é de V.ª Ex.ª — Att.º V.º e Ob.º — Antonio Juzarte Paschoal.

Costumo, como muitos contribuintes e em virtude de participação no competente praso, pagar as contribuições trimestralmente.

Assim, como no dia 30 de abril fosse domingo, mandei pagar na segunda feira, dia 4 de maio; não podendo, porém, effectuar o pagamento, em consequencia da recebedoria estar fechada por ser o feriado municipal.

De novo, pois, mandei no dia 2, mas o sr. recebedor Vieira declarou ao meu empregado que já tinha de pagar juros de móra etc., etc., com o que não concordei, suspendendo a ordem do pagamento até ouvir pessoa competente.

E assim foi. Procurei, portanto, o sr. Delegado do Thesouro, que terminantemente declarou ter o sr. Vieira, recebedor d'este concelho, praticado uma ilegalidade pois ainda que eu fosse pagar no dia 3 não era obrigado a multa. E explicou que o praso para pagamento voluntario das contribuições é contado por dias uteis.

Em seguida, o sr. Delegado do Thesouro mais declarou que era preciso remediar o caso para o que ia telefonar ao recebedor; ao que eu atalhei manifestando o desejo de que tal não succedesse pois não ia alli queixar-me mas simplesmente fazer uma consulta.

Annuiu, em parte, o sr. Delegado o Thesouro, obtemperando porém que daria ordem de caracter geral, isto é, fazer sentir ao sr. recebedor que o prazo era contado como acima refiro.

Por volta das 3 horas de hontem, fui effectuar o pagamento, tendo de desembolsar, illegamente, juros de móra, mais 6 p. c.

por lei de 82, mais 5 p. c., mais 2 p. c. e mais imposto complementar!!!

Na sua ancía devoradora até cobrou multa de uma contribuição que devia ser paga só em outubro e que teve de restituir!

Perguntando, urbanamente, os motivos do extranho argumento, o sr. Vieira respondeu-me que foi por não pagar no praso legal.

Objectei-lhe — ainda urbanamente — que praticara um abuso, uma ilegalidade e que estava auctorisado a dize-lo por pessoa competente.

O sr. Vieira, porém, não respondeu mas... guardou o dinheiro.

Não importa. Não é pelo abuso intoleravel do sr. Vieira recebedor, que eu direi mal da Republica — desejo que, talvez aquelle funcionario carinhosamente afague no seu intimo.

Mas se comigo se não dá semelhante circumstancia, outro tanto não succederá com muitas outras pessoas, victimas de abusos identicos e que lançarão á culpa do novo regimen as ilegalidades e arbitrariedades praticadas na recebedoria.

Essas, e em especial o povo ingenuo das aldeias, sempre prompto a dar credito a todas as insidias, julgará que as alcavallas que é obrigado a pagar, muitas vezes com grandes sacrificios, serão productos da lei ou do governo; quando, afinal, são a simples vontade do sr. Vieira, dictador da recebedoria de Coimbra.

No tempo da saudosa monarchia do sr. Vieira, forçoso se tornava arranjar dinheiro, ainda que para isso se esfolhasse o pobre contribuinte. A Republica, porém, não precisa d'isso. Não tem os sorvedouros mysteriosos da realza com que esta premeava a sinceridade dos seus partidarios.

Guarde, pois, o sr. Vieira, no cofre da recebedoria, o dinheiro que illegalmente me cobrou; que eu guardarei a intima e monarchica satisfação com que o sr. recebedor praticou o glorioso comettimento.

Antonio Juzarte Paschoal.

LACTAL A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secrecção do leite. Effeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.
Pelo correlo acresce o custo do porte
A venda nas principais pharmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

Completa Liquidação

Avenida Navarro COIMBRA

Contra as dores

Balsamo Vegetal

Calmante precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias, incluindo as dentarias
Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de anestesico por excellencia e sedativo poderoso, substituindo as medicações sulcylada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 500 réis. Pelo correlo mais o porte

DEPOSITOS: Lisboa, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115; Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; Porto, Rua de S. Miguel, 27-A.

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL - LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910
Constituida por escripturas publicas
de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109 535\$200
Deposito de garantia 50:000\$000

Fundadores — Comendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Comendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Wearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Lemos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Alfonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Comendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se fundou em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remittidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

1.º argo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Côr de Rosa

É o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

É garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4\$800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes nestas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Côr de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 - Rua João de Deus - 74 e 76

EVORA

Completa Liquidação

DE
TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro - COIMBRA

ÀS SENHORAS

CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatosos* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeccões, na SUISSA, apresentará a quem desejar ver, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meos confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda *framboesa*, *lilaz carregado* ou *claro*, *rosa cacho* ou *rosa velho*.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro ver o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despeza de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chlo e novidade
GRANDES ARMAZENS DE LISBOA
Estrada da Beira

Grandes Armazens de Lisboa

11 - AVENIDA NAVARRO - 31 (Estrada da Beira)
COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex. freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as *ULTIMAS NOVIDADES* em accessorios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de oostura - Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas *machinas bordadoras* tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 - Avenida Navarro - 31
(ESTRADA DABEIRA) COIMBRA

CASA SUISSA

Avenida Navarro COIMBRA

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.600 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento



LUIZ DE CAMÕES

Triste é dize-lo mas — ainda hoje — Luiz de Camões é desconhecido para um grande numero de portuguezes!

E, comtudo, elle foi o poeta de todas as nossas glorias no passado, e os seus *Luçadas*, sendo a sua consagração, são tambem o orgulho da nossa raça, cujo genio aventureiro maravillhou o mundo.

Mas Luiz de Camões não foi sómente o cantor das *armas e barões assignalados*, mas tambem o guerreiro illustre que serviu com amor a Patria, a quem tanto queria; bateu-se em Ceuta, denodadamente, em mais d'uma refrega.

Além de poeta e soldado, elle foi tambem o amante apaixonado e desditoso da formosissima *Natercia*, « que com a mocidade levou para o tumulo os mais ardentes sonhos do Poeta ».

O conimbricense Domingos Fernandes affirma, muito

embora não prove com documentos, que Luiz de Camões nasceu em Coimbra. Tambem jamais se provou o contrario.

Seja como fór, certo é que nesta cidade encantadora, se formou e desenvolveu o seu scintillante espirito, e que nas paisagens que a circundam, elle encontrou a divina inspiração d'algumas das suas melhores canções.

A vida de Luiz de Camões não decorreu sosegada e calma. Pelo contrario. Foi victima das pequeninas invejas d'uns, das mesquinhas intrigas d'outros, dos baixos odios de muitos e da sordida ingratição de todos.

E assim, pobrissimo e esquecido, morreu numa sexta-feira, a 10 de junho de 1580. Faz, depois d'amanhã, precisamente, 331 annos.

E, comtudo, elle legou-nos um preciosissimo thesouro — a nossa epopeia nacional, um dos grandes poemas do mundo.

Notas & Commentarios

A Constituinte

Diz-se, que um grupo de deputados proporá o nosso illustre corelegionario, sr. dr. Manuel d'Arriaga, para presidente da Assembleia Nacional Constituinte.

Oxalá que assim seja, porque o dr. Manuel d'Arriaga a todos inspira a maior confiança, pelo seu talento, e pelo seu caracter.

Offerta

Consta-nos que na *Defeza*, vão ser publicadas as biographias dos deputados por Coimbra.

Com respeito aos srs. drs. Angelo da Fonseca e Antonio Leitão, pômos á disposição do chronista o que sobre suas ex.ª temos publicado.

Querendo fazer obra seria, a offerta não é para desprezar.

Divisão administrativa

Diz-se que, depois do codigo administrativo ter sido approvedo pela Constituinte, serão extinctos alguns dos concelhos existentes, creando-se outros novos.

Na criação de novos concelhos, concordamos quando haja razões para isso; quanto á extincção dos existentes, parece-nos que será crear muitos descontentamentos e justificados melindres.

E esta!

Diz a *Defeza* que o sr. Rosado Gordilho, administrador de Mira, demittido arbitrariamente por não querer patrocinar as candidaturas dos srs. Angelo da Fonseca e Antonio Leitão, assignou a mensagem que a academia dirigiu, em 1908, a D. Manuel de Bragança.

Dir-se-ha, pelo visto, que o sr. Leitão e Octaviano de Sá sam republicanos desde que nasceram.

Digam-no

Os srs. Orlando Marçal & C.ª, publicando o seu *repto*, perderam excellente occasião de conservar um silencio prudente, porque é absolutamente verdadeiro o que temos publicado sobre a politica de Condeixa.

Depois de 5 d'outubro — pois que, antes d'este dia, era empreza muito arriscada — os srs. Orlando Marçal & C.ª alliciaram por ahi uns fedelhos e formaram a sua carbonaria. Ao mesmo tempo, estavam de *casa e pucarinho* com os srs. Francisco Ramalho e Antonio Freire, ora presos na Penitenciaría como conspiradores contra as instituições. E' mentira?

Conspiradores

Na segunda-feira, foram interrogados os presos Alfredo da Silva Sampaio, o *Pae dos Cães, chauffeur*, José Adelino da Costa Pinto, commerciante e Pompeu Moreira, pharmaceutico, continuando detidos.

Foram tambem interrogados os presos padre Francisco Diniz d'Abreu Ferreira Proença, parochio de S. Pedro d'Alva, que ficou

detido, José Maria da Silva, commerciante, que foi posto em liberdade, e o padre José Rodrigues Madeira, prior de Ribeira de Frades, que foi posto á disposição do sr. governador civil por ser arguido por crimes communs, como contrabando de armas, uso e porte d'arma sem licença.

Recolheu á Penitenciaría, o capitão Ferreira, d'artilheria n.º 2, que ficou á disposição do sr. delegado do procurador da Republica na Figueira da Foz.

Dr. Afonso Costa

Accentuam-se dia a dia as melhoras do sr. ministro da justiça, devendo, comtudo, ter uma convalescença bastante demorada.

« A Revolta »

Com o numero 46, reapareceu hontem este jornal republicano academico, sob a direcção do nosso presadissimo amigo Emilio Martins.

Aos nossos collegas de *A Revolta*, enviamos, com os nossos cumprimentos, o nosso abraço fraternal.

A' Camara

A ruña situada entre as ruas da Moeda e Direita, exhala um cheiro fetido porque a lousa de revestimento encontra-se partida em alguns sitios.

Solicita-se á camara a devida e urgente reparação.

Congresso de chimica

O sr. Charles Lepierre foi nomeado para ir representar Portugal no Congresso Internacional de Chimica Applicada, que deve realisar-se em New-York em setembro de 1912.

Empreitada

No dia 22 do corrente, pela 1 hora da tarde, deve dar-se nos Paços do Concelho em hasta publica, a empreitada do calcetamento da rua Occidental de Mont'arroyo.

A base de licitação foi fixa em 524.800 réis e o deposito provisorio em 13.000 réis.

Nova firma

Sob a firma Mello, Marques, Paraiso & C.ª, constituiu-se nesta cidade, uma sociedade para exploração em Portugal e Hespanha, da illuminação pelo systema Wizard.

Ensino livre

Foi permitido o exercicio do magisterio primario a todos os professores que, exercendo-o no dia 29 de março, como taes se inscreverem nas secretarias das respectivas circunscripções escolares até ao fim do proximo mez de julho.

Caminho de ferro

A camara municipal de Goes requereu ao governo que o projectado caminho de ferro do Etroncamento a Gouveia tenha ponto forçado de passagem na serra do Cabril e pela villa de Goes.

HOMBROS Á EMPREZA

Na Suissa, como toda a gente sabe, apesar de serem florescentes as suas industrias de fição e tecidos de seda e algodão, de relógios e machinas diversas, lactimios e criação de gados, procura-se, com vontade e intelligencia, attrahir aos pontos mais pittorescos e ás paisagens mais encantadoras d'aquelle paiz, os viajantes estrangeiros, de modo que a industria dos *hotéis* é hoje uma das principaes fontes de receita publica.

E' verdade que ali ha grande facilidade de communicações, porque a Suissa possui uma vasta rede de caminhos de ferro em ligação com as diferentes linhas dos paizes confinantes.

Outro tanto não acontece infelizmente em Portugal, muito embora tudo nos leve a crer que, dentro de poucos annos, haverá mais facilidade nas communicações.

Mas a Suissa parece que, actualmente, está comprometendo deveras a sua industria mais lucrativa, porque está consentindo no livre exercicio do jogo e, segundo os jornaes affirmam, os *touristes*, desgostosos, evitam as cidades principaes onde se joga e joga muito.

Entre nós, nestes ultimos tempos, tem-se pensado em chamar, attrair o estrangeiro ao nosso paiz que, a par da benignidade do clima, offerece o encanto, a seducção natural das suas courelas, mattas e montanhas, cobertas d'uma vegetação abundante, e os museus e monumentos d'arte, dignos de serem observados e vistos.

Em Coimbra, um nucleo de cavalheiros tomou a iniciativa de fundar a *Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra*, no intuito de tornar esta lindissima terra de poetas mais conhecida, e tem cumprido o melhor possivel a sua civica missão. E diga-se, para honra de todos, que alguma coisa de util e pratico se tem conseguido.

Mas podia completar-se tão honrosa tarefa, se a boa vontade de todos os conimbricenses concorresse para o mesmo fim, e a iniciativa do estado e do municipio auxiliasse o mais possivel a iniciativa particular.

E' preciso fazer-se uma intelligente propaganda d'esta terra? Sem duvida! E para isso seria de esplendidos resultados que a *Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra* mandasse

colocar nos escriptorios das grandes emprezas de transportes e nas praças e ruas principaes das cidades mais importantes da Europa e America, *vitruines* para exposição de nitidas e convenientemente ampliadas photographias das paisagens coimbrãs e dos monumentos de incontestavel valor artistico que, felizmente, temos em abundancia; e nessas *vitruines* podiam fazer-se algumas indicações precisas, em poucas linhas, redigidas em francês, inglês e allemão, completando-se a pro-

Faculdade de direito

O encerramento de matriculas nesta faculdade termina no dia 12, e os actos começam no dia 15 nas seguintes cadeiras: direito civil (1.º anno); instituições e economia (2.º anno); direito administrativo e processo penal (3.º anno); direito commercial e direito penal (4.º anno); pratica extra-judicial e processo (5.º anno);

Os alumnos que faltarem ao acto

poderão fazê-lo no fim da sua turma ou em outubro.

Irmandades

As irmandades d'esta cidade resolveram enviar um telegramma ao sr. ministro da justiça, declarando que adherem ás resoluções das irmandades da capital.

paganda com a publicação e distribuição profusa, pela modicidade do preço, d'um roteiro illustrado, municioso e bem redigido. Isto não que diz respeito á propaganda.

Mas é forçoso que procuremos conseguir, nesta terra, a demora dos *touristes* que a visitem. E isto que é muito, só poderá conseguir-se com o concurso do estado e do município. Assim deve tornar-se para o estado como dever a cumprir, o proteger e auxiliar o município na execução de varias medidas para este fim, taes como o bom saneamento da cidade, o afomoseamento das ruas e praças publicas, etc., etc.

O município de Coimbra podia muito bem mandar construir em local apropriado, não muito longe do coração da cidade, um campo para jogos sportivos, com um balneario annexo, que reuna as indispensaveis condições hygienicas. Aqui, a Avenida Navarro, parece-nos local magnifico para o milhante commettimento.

Nos acreditamos que a cidade de Coimbra muito tenha a lucrar com isso. Poderão os incredulos dizer-nos que não, que na propaganda como a desejamos, dispender-se-hia muito dinheiro. Sim, é verdade; mas lembrem-se os commerciantes, os industriaes, os capitalistas, enfim, todas as pessoas que se interessam pela emancipação economica da cidade, que o capital que viessem a dispender em tão arrojada obra, seria por certo optativamente remunerado.

Centro Republicano

Inaugurou-se no sabbado, na Corujeira, o *Centro Republicano Radical Affonso Costa*, fallando os srs. José Ferreira, Santos Junior, Bernardino Roque, Gualberto de Mello, Guilherme d'Albuquerque e dr. Julio Fonseca.

A sala estava artisticamente ornamentada e a sessão decorreu com muito enthusiasmo.

Presidiu o sr. dr. Julio Fonseca, secretariado pelos srs. Rodolpho Vasco e Manuel Lopes Diniz.

O sr. Rodolpho Vasco, no fim da sessão, offereceu na sua residência uma lauta ceia a todos os oradores.

CARTA

Recebemos a carta que segue, e que publicamos na integra:

«Am.º Albuquerque»

Porque me consta que o ill.º ex.º e não sei se ainda reverendissimo sr. João Simões da Fonseca Barata, reorganizador do partido republicano de Coimbra, como elle se intitula, anda affirmando e garantindo (elle é capaz de garantir tudo) que eu pedi votos por occasião das ultimas eleições, certamente com o intuito de justificar assim a sua attitude pouco limpa e ainda menos honesta, peço-lhe que na nossa *Tribuna* reserve um pouco de espaço para o seguinte:

CONVITE

«E' convidado o sr. João Simões da Fonseca Barata a apresentar a prova ou provas de que o signatario pediu votos para quem quer que fosse, sob pena de continuar sendo considerado como um simples.» João Simões da Fonseca Barata.

Taveiro, 8 de Junho de 1911.

(a) Julio Fonseca.

Perdoe v. que eu lhe vá roubar ainda tempo e espaço, remexendo essa coisa porca que foram as ultimas eleições em Coimbra, mas assim é preciso.

Am.º certo

Julio Fonseca.

Coimbra Industrial

IV

Em cada fabrica de louça, existe dois fornos para cosedura: um mais pequeno ao lado do grande, é destinado ao chacotamento; o segundo é destinado á cosedura das peças esmaltadas.

A volta do forno que tem a forma rectangular com chaminé lateral, disposição esta que temos por inconveniente, colloca-se a louça fina, que vai mettida nas cassetas, e em seguida fazem-se carreiras de louça em columnas até uma certa altura, sendo alterados estes *corruellos* com outros de louça já cosida, sobre os quaes se collocam pranchas de barro, cosidas, numa certa direcção; sobre estas pranchas e perpendicularmente a ellas, collocam-se outras, e sobre este pranchamento colloca-se, então, a louça que se deseja coser.

Assim fica completamente cheio o forno, tapando-se depois por fora com largos tijolos reunidos entre si com argilla, deixando-se de tapar a parte superior da porta, que é por onde sae o fumo para a chaminé.

Quasi todas as fabricas d'esta cidade possuem um pequeno forno de reverbero ou forninho para fazer a oxydação do estanho e do chumbo.

No fundo da fornalha do grande forno ha uma especie de pequeno tanque, onde é collocado o estanho e o chumbo depois da oxydação na proporção de 1 ou 2 kilogrammas do primeiro elemento por 15 do segundo misturado com areia fina de Soure ou areia do mar, que depois de tudo fundido ser retirado para ser moído: o pó resultante é depois diluido em agua para vidrar as diferentes peças por meio da imersão.

A cosedura póde durar 20 a 22 horas.

Existem hoje algumas fabricas de faianças em Coimbra, sendo, porém, as principaes, as dos srs. Adriano Augusto Pessoa, António Gonçalves de Campos, Cardoso & Ladeira, Leonardo Antonio da Veiga e Serrão & Fonseca.

Estas e as restantes fabricas empregam cerca de 150 operarios, e a sua produção media annual regula por 30:000:000 réis.

O mercado principal da louça de Coimbra é, sem duvida, a Beira Alta.

Antes de terminar a primeira parte da serie d'artigos por nós enunciação, queremos fazer, ainda, referencia á fabrica do Retiro, hoje pertencente ao nosso dedicado e cor-religionario sr. José Augusto da Fonseca Junior, cuja produção annual, pelos dados estatísticos que temos presentes, é de 3:000:000 réis.

PELA RAMA

Elle era um grande republicano, mesmo um importante influente politico!

Sabia insinuar-se no espirito de todos pelas suas doutrinas lindissimas, maravilhosas!

Era muito intelligente e assim expunha as suas opiniões de forma que ellas pareciam a expressões sinceras do que sentia, e não coisas armadas no ar, ditas por calculo e para atrair os ingenuos.

Fallava a todos e por todos era ouvido com agrado. O lavrador, reaccionario que fosse, via nelle um amigo, e pouco a pouco, sentia-se atraído para esse homem de opiniões diferentes das suas, mas que pregava doutrinas tão lindas, um estado social tão perfeito, que o simples camponez, tornava-se inconscientemente o escravo dum homem, do homem que combatia a escravidão e a tirania, que defendia por toda a parte a independencia e o livre pensamento, para deixar de ser o escravo da Igreja, e ignorante obsecado pelos jesuitas!

O homem fino, erudito, sentia-se bem junto delle, e, embora

fosse um crente nas doutrinas do Senhor pregadas pelos padres, mudava de ideias, ou começava pelo menos a duvidar da veracidade destas doutrinas. Era meio caminho andado.

Assim elle conseguia, com a finura, com a astucia tão peculiar aos homens, organizar uma especie de exercito ás suas ordens para tudo o que sua Ex.ª deseje.

Coitados! Como estão illudidos!

Elle é um cacique, como tantos outros, mas mais perigoso do que muitos delles, porque é intelligente, porque é manhoso, porque sabe, como vulgarmente se diz, levar a agua ao seu moinho.

Para prova de que elle é cacique vejamos o seguinte facto: O celebre cacique disfarçado, que além de tudo o mais é um proprietario, andava, havia muito tempo, a prometer a uns seus inquilinos que lhes mandaria pintar a casa onde habitam. Mas este republicano, como bom cacique que é, prometia e não cumpria.

Approximavam-se as eleições e como no prédio citado ainda podia arranjar alguns votos, o senhorio chamou um mestre d'obras e mandou-o tomar as medidas necessarias para fazer o orçamento das reparações pedidas pelos moradores daquela casa.

Elles votaram na lista que interessava ao senhorio, as eleições passaram e a casa... ainda hoje está por pintar!

E os seus moradores nunca mais ouviram o cacique republicano fallar em tal assumpto!...

Com a astucia tão peculiar aos homens?

Bem se vê que este *Pela Rama* foi escripto por uma senhora.

Consortio

Consortiou-se na segunda-feira, com a ex.ª senhora D. Maria Judith Zuzarte Cortesão, o nosso amigo e antigo condiscipulo sr. Augusto Casimiro dos Santos, alferes do regimento d'infantaria n.º 23.

A noiva é filha do sr. dr. Joaquim Cortezão, medico municipal em S. João do Campo, irmã do nosso presado amigo, dr. Jayme Cortesão.

Augusto Casimiro é um velho e leal amigo que muito prezamos e cujo talento e nobreza de sentimentos admiramos.

Desejamos-lhe, pois, um ridente e prospero futuro.

Carró voltado

No domingo um, carro que seguia com forasteiros o cirio da Senhora do Pranto em Miranda do Corvo voltou-se ficando feridas algumas pessoas que receberam os primeiros curativos dos srs. drs. Clemente Falcão e José d'Almeida.

Lutuosa

Pelo fallecimento de seu pae, cujo funeral se realisono hontem, estão de lucto os nossos estimaveis amigos e antigos condiscipulos e correligionarios, srs. dr. Lusitano da Silva Balthazar Brites e alferes Eurico da Silva Balthazar Brites.

Por tão infausto acontecimento, apresentamos aos nossos amigos o nosso cartão de condolencias.

Escola Normal

Por determinação superior, podem ser admitidos na Escola Normal d'esta cidade:

1.º — os alumnos do lyceu que tiverem completado o 3.º anno;

2.º — os ex-seminaristas que tiverem o curso de preparatorios dos seminarios;

3.º — como medida transitoria, os candidatos que tiverem o curso das escolas industriaes.

Os candidatos devem apresentar certidões em que provem não ter idade inferior a 15 annos nem superior a 25.

Será verdade?

Com esta epigraphe saiu um echo na *Tribuna* de 4 de maio em que se dizia que na inspecção escolar havia uma intrigalhada medonha e que o inspector, que para aqui viera devido a uma errada informação dada ás commissões, occupava a melhor parte da casa arrendada pelo Estado para a inspecção.

Logo que o inspector, sr. Manuel Lopes Pimentel, teve conhecimento deste echo, procurou alguma da redacção da *Tribuna* e, sendo-lhe eu apresentado pelo meu amigo sr. major Bandeira, solicitou-me com instancia para que, a bem da verdade, fosse vér a casa para depois dizer da minha justiça. Accedi e fui.

Do que observei fiz o respectivo relato na *Tribuna*, que, em vez de ser uma rectificação como queria o sr. Pimentel, foi uma confirmação publica do que no tal echo se tinha dito.

Não gostou o sr. Pimentel que assim fosse, mas as coisas são o que são.

Hoje vou responder á carta que o sr. Pimentel publicou na *Tribuna* de 18 de maio e se já o não fiz, é porque o tempo não me tem chegado para, com vagar, demonstrar que toda a verdade se disse.

Resumindo e respondendo aos seus articulados:

1.º — Occupa ou não uma cosinha e uma sala do andar destinado á inspecção? — Occupa, confessa-o expontaneamente.

2.º — Paga renda pela cosinha e pela sala? — Não paga, nem podia pagar, pois na clausula n.º 6 do arrendamento lá está bem claro — «Que a parte arrendada é destinada á inspecção escolar.»

3.º — E' ou não essa sala uma das melhores ou a melhor do andar destinado a inspecção?

E'. Se alguém o puzer em duvida, é tirar-se dos seus cuidados e ir vér.

4.º — São ou não muito frios os gabinetes do lado do norte? São, confessou-o o sr. Pimentel.

5.º — Porque é que o secretario e o pessoal menor estão n'aquella Siberia, como diz o sr. Ricardo Diniz, e não passam a occupar a sala que indevidamente serve de sala de mesa do sr. inspector?

O sr. Manuel Lopes Pimentel diz que os compartimentos do lado do sul chegam para todo o pessoal, o que vem a ser uma verdade... jesuitica, pois o pessoal cabe lá, mas como sardinha em canastra; que, como os compartimentos nunca foram precisos, alliviou o Estado em 50:000 réis. Ora para que se não julgue que o sr. inspector alliviou de facto o Estado, basta vér a clausula n.º 2 do arrendamento que diz — «A renda será da quantia de 300:000 réis.»

E quanto paga o Estado? Trezentos mil réis. Logo o sr. Pimentel só se alliviou a si proprio, porque ficou com uma sala a que não tinha nem tem direito.

Com o que fica dito e com o que se disse na *Tribuna* de 4 de maio e n'uma outra, conclue-se que já não tem razão d'existir a epigraphe — Será verdade? — mas sim esta, impressa a normando: —

E' VERDADE.

Coimbra, 7 de junho de 1911.

F. J. Costa Ramos.

Instrucção

Está aberto concurso para o provimento da escola primaria para o sexo masculino de Bellide, concelho de Condeixa.

Reclamação

Ha dias, um dos filhos mais novos do sr. dr. Antonino de Campos, foi ao Theatro Avenida comprar um camarote. O bilheteiro, perguntando-lhe se elle era o filho do sr. juiz, deu-lhe o camarote n.º 14.

A' noite, quando a familia d'aquelle senhor estava installada no camarote, apresentou-se ahí o fiscal do theatro com a familia do sr. dr. Oliveira Pires, juiz nesta comarca, e obrigou a familia do sr. dr. Campos a sahir.

Dizem-nos que o fiscal procedeu em termos menos attenciosos e delicados, e para este facto pedem-nos que chamemos a attenção da empreza.

Caminho de ferro da Louzã

Desde janeiro até 27 do mez findo, a linha ferrea de Coimbra á Louzã rendeu 9:865:000, mais réis 4815:00 que em 1910.

Publicações recebidas

A *Camara da Louzã e o regimen florestal* — Historia e justificação dos actos da vereação municipal da Louzã de 1908-1910, perante a campanha que lhe foi movida na importante questão das mattas de Serpins.

Trespasse

O sr. José de Mello Alves Brandão, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade, tomou de trespasse a pharmacia do sr. Carlos Craveiro, situada em Cellas.

Transferencias

Foram transferidos para as escolas de Sinde (Taboa) e Friumes (Penacova), respectivamente, os professores primarios, srs. Antonio da Costa Viegas e Francisco Rodrigues Ferreira dos Santos.

As obras da Figueira

A Commissão Administrativa do Município da Figueira da Foz foi recebida pelo sr. ministro do fomento, com quem instou para se mandar fazer as obras no porto e barra do Mondego, e assim como pela nomeação da junta autonoma das obras da cidade.

O sr. ministro respondeu que a execução das obras dependia da aquisição do material de dragagem, e quanto á nomeação da junta a faria brevemente.

Emigração

Durante o mez de maio, foram concedidos pelo governo civil d'este districto, 330 passaportes para o Brazil e America do Norte.

Divorcio

Nesta comarca, foi julgada uma acção de divorcio, requerida pelo sr. dr. Balthazar d'Aguiar contra D. Maria Leonarda Thereza Pereira. A sentença foi dada a favor do requerente.

Caiação

Foi prorogado até 31 de julho, o prazo para a caiação dos predios urbanos.

Exoneração

A pedido do interessado, o sr. ministro do interior mandou lavar o despacho da exoneração do tenente almoxarife, sr. José Marcelino Carrilho, como commissario de policia nesta cidade.

Taxas postaes

Durante a semana, vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 194 réis; coroa, 203 réis; marco, 240 réis; sterlingo 48²⁸/₁₀₀.

O nosso illustre correligionario, sr. Antonio Augusto Gonçalves, foi nomeado director do *Museu Machado de Castro*, d'esta cidade.

Litteratura

A ZINGARA

Gabriel d'Annunzio.

VI

E alcançou-a quando a egua beijava o peito do poldro, e, de salto, cavalgou tambem o dorso do ginete. O animal, sentindo este novo peso, debatia-se furiosamente. Ziza, vencedor, enlaçara as pernas nuas nas de Mila e cingia nos braços herculeos o busto da formosa captiva. Os cabelos da amante de lori chicoteavam-lhe o seio, sentia embriagava-o o aroma do corpo que abraçava. Em volta d'ambos os poldros soltavam bufidos denunciadores de prazer lufido; as aguas geladas espumavam, mordidas pelo grande e puro sol de setembro; uma vela vermelha surgia na foz do rio, rasgando o esplendor nacarado do céu, que lançava sobre a pescara o reflexo purpureado, como onda de sangue fresco.

— Estás vencida! estás vencida! E Ziza cobria de beijos os ombros da prisioneira, ebrio da conquista como um falcão sobre a presa.

— Estás vencida! Não! Delicioso espectáculo o d'aquella luta travada entre mocidades robustas e ardentes: elle sadio, rude, mordido pelo aguilhão da pureza, dementado pelo ardente desejo do gozo; ella sadiã, exuberante, quasi innocente na luxuriante virgindade. O poldro recuava e resfolegava pelas narinas em fogo, inchadas as veias do pescoço, a gauda inteiriçada pelo terror, magoado pela tenazes de ferro que o apertavam.

— Não! — gritou a Zingara, suprendendo-se finalmente por um supremo esforço. E, desequilibrado pelo tremendo empurrão, Ziza vacillou na grupia escorregadia, estendeu os braços e caiu de costas na agua, enquanto Mila soltava sonorosas gargalhadas. — Bebe, Ziza, bebe!

O vencido endireitara-se, immerso na agua até ao peito, sacudindo os anéis do cabelo em desalicho, soffocado pelo frio do mergulho.

Banhava-o o reflexo da vela vermelha como o clarão d'um incendio; o sol e a vergonha toldavam-lhe o olhar; as vagas agitadas pela queda batiam-no de todos os lados, enquanto os poldros voltavam a alcançar a margem com atreador fracasso.

Num momento a clareira foi invadida; os animaes galgavam o táfido saltando bufidos, pescoço estendido, narinas palpitantes, como impulsionados por ignoto capricho, e paravam para sacudir as crinas húmidas ao calor amovavel da manhã. Agreste perfume, calida emanção de robustez exhalava-se dos corpos nervosos, pairava no ambiente como a impressão d'um grande rio abandonado onde gigantescos pachydermes tivessem vivido um dia.

Ziza, á sombra da barraca, trauteava uma canção da patria que lhe fora berço, lenta, arrastada, tristonha, modulada sobre accordes estridentes e metalicos, arrancados da florba. A exuberante alegria infantil do Zingaro ficara sepultada debaixo dos salgueiros bravos de Pescara, dos ultimos trevos floridos, por esta esplendorosa manhã de setembro. Abysmava-se agora nessa somnolencia noturna, na tristeza d'um tigre arrancado aos amores da floresta, compelido a viver nas clareiras e na solidão. O narcótico das notas penetrava-o pouco a pouco; na serena paz do meio dia todas as coisas se calavam grueguosamente; o rio parecia um lago de agua estagnada, como um canal fechado, numa reflexo unifornme que repelia os reflexos; por baixo da arcaria da ponte, a margem quasi se occultava numa fileira de

verdes choupos e salgueiros, por entre os quaes os trabacche (1) pendiam como enormes teias d'aranha. Era a morte calma e silenciosa do verão; branda viração attenuava o calor dos raios solares...

(Continua).

(1) Redes de pesca.

CARNET

Com sua ex.ª esposa e interessante filhinha, esteve nesta cidade o nosso estimavel amigo, sr. Joaquim Farinha, considerado commerciante e industrial de Lisboa. — Passou hontem o anniversario natalicio do nosso presadissimo amigo, sr. Virgilio Augusto da Costa, alumno da faculdade de medicina.

As nossas sinceras felicitações. — No goso de licença, encontra-se no Luso com sua ex.ª familia, o nosso illustre e dedicado cor-religionario, sr. José da Silva Bandeira, major d'infantaria n.º 23.

Mercado

Os generos no mercado d'esta cidade correm pelos seguintes preços (compra):

Trigo branco, 600; tremês 600; milho branco, 420; milho amarelo, 420; centeio, 440; cevada, 300; aveia, 250; feijão branco, 580; feijão amarelo, 480; feijão vermelho, 820; feijão rajado, 520; feijão frade, 700; grão de bico, grão, 720; grão de bico, meudo, 500; batata, 15 kilos, 440 e 500; azeite, 35300 e 35350 réis.

Desastres

Ha dias, estando a examinar um revolver que se disparou, foi atingido por uma bala no dedo indicador da mão esquerda, o sr. Mário Gomes Carneiro, empregado nos Grandes Armazens do Chiado, filho do nosso estimavel assignante e amigo, sr. Antonio Gomes Carneiro, director-gerente das minas de Misarella.

Hontem, pelas 9 1/4 da noite, voltou-se ao principio da Rua Sá da Bandeira, junto á barraca do vigia, um char-a-bancs comromeiros que regressavam de Santo Antonio dos Olivais, guiado por Luiz da Beira que foi de encontro a uma mylord. Felizmente não houve ferimentos de gravidade e o carro pouco soffreu.

Associação dos Artistas

A direcção da Associação dos Artistas foi cumprimentar o sr. capitão-tenente Sousa Dias, illustre governador civil d'este districto.

Excursão de Lisboa

Deve chegar, depois d'amanhã, a esta cidade, a excursão promovida pelos Bombeiros voluntarios de Lisboa.

Os excursionistas seguem d'esta cidade para o Bussaco.

Reforma do exercicio de pharmacia

A direcção da Liga das Associações de Soccorros Mutuos d'esta cidade foi recebida na terça-feira pelo sr. ministro do interior, a quem pediu que, na reforma da lei do exercicio de pharmacia, sejam respeitadas as disposições do decreto de 2 d'outubro de 1896.

O nosso assignante, sr. Joaquim Antonio Pedro, offerrecen-se para fazer na companhia Previdente, o seguro do edificio e mobilia da Associação Commercial, tomando a responsabilidade do respectivo pagamento do premio annual em que tudo for designado.

Excursão a Aveiro

Em honra do Club dos Gallitos, projecta-se uma excursão d'esta cidade a Aveiro, a qual deve realizar-se no dia 2 de julho.

Batalhões voluntarios

Sempre que uma idea nobre, uma causa justa ou um perigo nacional sacodem a vida de um povo para a liberdade ou para a lucta, se tem visto correrem a defender a sua terra, a luctar pelo seu ideal centenas de homens para quem essas questões vitaes acima de tudo importam.

Em Coimbra como em todos os centros populosos o facto tem-se dado com uma continuidade historica digna de notar-se. Povo e estudantes, quando a academia ainda constituia um corpo organico dentro da cidade, concorriam com o seu esforço e pessoas para a formação de batalhões voluntarios.

Não quero já fallar d'aquelles heroicos voluntarios do seculo xvi que assaltavam o convento de Santa Cruz em busca das armas que lá havia para aclamarem o Prior do Crato rei de Coimbra e Portugal ou que a nova de terem os inglezes desembarcado em Bueiros saqueando tudo, para lá corriam e rechas-sa-los alvorotando as povoações: apenas me referirei aos corpos de voluntarios organizados com caracter de certa permanencia.

Em 1644 por occasião das guerras da independencia, formou-se em Coimbra um corpo de seiscentos e tantos estudantes que por Outubro do anno seguinte partiu de passo-se até a Alemtejo demorando-se por lá tres mezes sem disparar um tiro, voltando depois socegradamente para as aulas e para o juramento á immaculada que então fôra instituido.

Cento e sessenta e quatro annos depois, sob a ameaça de um ataque de Loison, Coimbra preparou a sua defeza; foram a alma d'ella os estudantes: formou-se um batalhão academico, organisou-se o povo, abriram-se trincheiras e reductos, fabricou-se polvora e cartuchame.

Loison seguiu ao norte sem tocar na cidade.

No anno seguinte Soult invadiu o Minho, a Universidade fechou e o batalhão foi reorganizado: é melhor não fallar nesta campanha: de Coimbra ao Porto, serviu o batalhão de guarda de honra a Trout e chegou ao Porto, enquanto o resto do exercito seguia os francezes até á Galliza, os estudantes ficavam de guarnição á cidade, aboletados em casas ricas.

Com a insurreição liberal de 1828 de novo se formaram batalhões em Coimbra; um de estudantes, outro de populares, o batalhão D. Pedro IV. Muitos, a maior parte dos que os compunham, fizeram toda a campanha até á victoria final de Evora-Monte.

Proclamada a Republica por todo o paiz se formaram batalhões de voluntarios; Coimbra possui o seu, numeroso e disciplinado; o batalhão porem é só constituído por habitantes da cidade: isto mostra bastante a differença entre a academia de hoje e a de outros tempos.

Arrematação

No dia 22 do corrente, pelo meio dia, na secretaria das obras publicas do districto, será adjudicado o fornecimento de artigos de expediente e desenho no anno economico 1911-1912.

A base de licitação é de réis 5105130.

Theatro Avenida

Hoje, com a Severa, realisa-se a primeira recita da tournée Angela Pinto.

Amanhã, representar-se ha a Lagartixa.

Romaria

Foi muito concorrida, não tanto como nos annos anteriores, a tradicional romaria do Espirito Santo, em Santo Antonio dos Olivais.

Houve, como de costume, algumas desordens entre estudantes e furtivas.

Politica de Condeixa

Desmascarando

Combinada com os srs. marçães a forma de mais dignamente receber Fernão Botto Machado, principiaram logo estes cavalheiros por faltarem ao compromisso tomado de nos enviarem telegrammas, dizendo o numero de pessoas que deviam acompanhar Suas Ex.ªs.

Com grande espanto, soube a Comissão Municipal que o sr. Orlando Marçal e Luiz d'Almeida, após a sahida de casa do dr. David Santos, se haviam dirigido aos monarchicos de Condeixa e com elles haviam combinado todos os detalhes da festa republicana.

Este facto veio confirmar o boato então corrente, de estarem os republicanos Orlando Marçal e Luiz d'Almeida, feitos com o sr. Francisco Ramalho, chefe dos thalassas de Condeixa.

Apezar do cuidado com que se pretendia occultar todo o plano, poucas horas depois estava a Comissão Municipal absolutamente ao facto do que se premeditava: — Fernão Botto Machado, na sua boa fé, e sem conhecer a exploração de que devia ser victima, seria o testemunho, perante a qual o Governo Directorio não podiam duvidar,

(Continua).

Tinturaria a vapor La Parisienne Lavados a secco. O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO. Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 480. SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364. (Em frente á Photographia MEDINA). A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA. Agente em COIMBRA: JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano).

PORTUGAL PREVIDENTE COMPANHIA DE SEGUROS SEDE EM LISBOA Agencia em COIMBRA Rua Ferrelga Borges, 155 1.º

Contra as dores Balsamo Vegetal. Calmante precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias, incluindo as dentarias. Remedio para uso externo, de effectos rapidos e duradourós, estudado pelo DR. ALMEIDA REIS. Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte. DEPOSITOS: Lisboa, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115; Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferrelga Borges; Porto, Rua de S. Miguel, 27-A.

LACTAL A'S MÃES. Medicamento externo que produz e augmenta a secreção do leite. Effectos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effecto é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar. Preço de cada frasco, 15000 réis. Pelo correio accresce o custo do porte. A' venda nas principais pharmacias. DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferrelga Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA

BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SEDE SOCIAL - LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910.

Constituida por escripturas publicas
de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas R\$. 109.535\$200
Deposito de garantia 50.000\$000

Fundadores - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA
ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

CAPOTE ALEMTEJANO

FEIPO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

É o melhor e o mais barato que se póde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

É garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 43800 como no de 123000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 - Rua João de Deus - 74 e 76

EVORA

Completa Liquidação

DE
TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro - COIMBRA

ÁS SENHORAS

CASA SUISSA

Sem o reclame espalhafatoso que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeccões, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da caprichosa moda em todo o rigor, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124:

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda Framboesa, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa racho ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas toilettes, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

Grandes Armazens de Lisboa

11 - AVENIDA NAVARRO - 31 (Estrada da Beira)
COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.ºs freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em Bicyclettes e Machinas de costura, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as ULTIMAS NOVIDADES em accessorios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é GANHAR POUCO e VENDER MUITO.

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura - Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras teem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura. Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 - Avenida Navarro - 31
(ESTRADA DABEIRA) COIMBRA

CASA SUISSA

Avenida Navarro COIMBRA

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.600 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes teem 50 % de abatimento

ASSIM SERÁ

Estamos a oito dias da abertura solemne da Assembleia Nacional Constituinte, e, pelo que lêmos nos jornaes diários da capital, sabemos que existem já, dois ou tres projectos de Constituição.

Ainda bem. Porque, certamente, os projectos enunciados representam maior ou menor parcella de trabalho, trabalho intelligente e bem orientado, feito por pessoas bem intencionadas e de cujos méritos não é licito duvidar.

Oxalá, porém, que nenhum dos cidadãos que tomaram para si a iniciativa de redigir a lei fundamental porque a Republica se ha de reger, tenha a velleidade de reputar o seu trabalho como o mais perfeito, como o mais harmonico, como o que melhor traduz os principios democraticos que todos queremos mantidos sem embustes nem sophismas.

Tambem fazemos votos para que todos os deputados sejam imparciaes e reflectidos no estudo e analyse de cada um d'esses projectos, de modo que, de cada um d'elles se aproveite o que deva aproveitar-se, ou seja votado, na integra, aquelle que satisfaça ás nossas legitimas aspirações e necessidades.

Lembrem-se todos — tanto os que foram levados ao parlamento nos braços do povo

republicano, como aquelles cujas candidaturas foram impostas pelo directorio — de que o povo portuguez, cioso da sua liberdade e independencia, está com os olhos fitos n'elles, esperançado no patriotismo e isempção de todos, disposto a applaudir, a sancionar o que de util, proveitoso e honesto se fizer, mas que não hesitará tambem em censurar, nos termos em que o deva fazer, o procedimento menos leal e correcto de quem quer que seja.

Queremos que se reconheça o direito imprescriptivel que assiste a cada deputado de exprimir a sua opinião, isto é, queremos que se mantenha e respeite a liberdade da tribuna, garantia parlamentar commum a todos os paizes. Não accitamos nem toleramos todavia, o obstrucionismo de qualquer grupo ou facção.

Exigimos, e com todo o direito, com o direito da nossa soberania que ninguem, por mais ousado e audacioso que seja, desrespeitará, que cada um dos representantes do povo na Assembleia Nacional Constituinte, zele como deve zelar, com dignidade e consciencia, os nossos direitos e os nossos interesses.

Confiamos que assim seja. Assim será.

Notas & Commentarios

Na berlinda

O jesuíta Paiva Couceiro está na berlinda.

Apoz a revolução d'outubro, em que Paiva Couceiro não ponde susten o throno dos Braganças que estava por demais carunchoso e pódre, foi acolhido por nós todos, com o respeito que os vencidos inspiram sempre, com a sympathia que o seu nome e o seu prestigio justificavam.

Elle deu então, a sua palavra de honra que acatava o novo estado de coisas no momento em que a nação sancionasse, pela bocca das urnas o regimen republicano, accrescentando ainda, que punha a sua espada em defeza da Patria contra qualquer intervenção estrangeira.

Depressa esqueceu o illustre official o seu compromisso de honra, apresentando-se no ministerio da guerra e declarando peremptoriamente, que a Republica podia conta-lo no numero dos seus inimigos.

Isto é, o capitão Paiva Couceiro tornou-se cúmplice de quantos latrocinios e infamias a monarchia commetter

E, agora, que a nação pela bocca das urnas proclamou a Republica, como prova a desusada concorrencia que as eleições tiveram, vem elle, em seu nome e em nome da companhia de Jesus, declarar que não reconhece a validade do suffragio.

E' verdade que a nação dispensa o seu reconhecimento, porque não lhe reconhece já auctoridade moral para protestar.

Explique-se

Num suelto intitulado — *Lepierre triumphando...*, publicou o nosso collega, *O Povo de Santa Clara*, o seguinte:

« Portugal não deve ser representado por um francez, simplesmente para agradar a um seu antigo alumno, por que isso é demasiadamente vexatorio ».

Ora o nosso collega não costuma ter *papas na lingua*, e por isso faça o favor de se explicar melhor.

Deputado por Angola

Diz o *Seculo* de sexta-feira:

Por noticias tambem hontem vindas de Loanda, consta que os partidos locais, reformista e africano, concordaram em apresentar pelo circulo de Loanda a candidatura do sr. dr. Camara Pires, apoiando o partido africano as eleições dos candidatos reformistas srs. dr. Caetano Gonçalves e Marques Ribeiro, respectivamente pelos circulos de Benguella e Mossamedes.

O partido republicano colonial apresentará tres candidaturas: a do sr. dr. Antonio Alexandre Mattos pelo circulo de Loanda e a do sr. José Augusto Fernandes Torres por Mossamedes, não tendo sido ainda designado o candidato por Benguella. Mas consta que o partido republicano colonial tenta um

acordo com os outros partidos com o fim de enviarem colligadamente tres deputados, com a designação de deputados da provincia de Angola, em vez de o serem nomeadamente por cada um dos partidos.

Vê-se, pois, com excepção da candidatura do sr. dr. Gonçalves, que nenhuma outra indicada pelo Directorio foi bem acceita na provincia ».

Nem a do *Malga do Mal*?

Oh! Mas então, já os pretos o conhecem tambem?

Ainda bem porque fica assim demonstrado mais uma vez que preto tambem ser gente.

Perguntas innocentes e estramboticas

— Será verdade que dentro em breves dias partirão para Angola os drs. Angelo, Leitão, e Rosette?

— Será verdade que procuram saldar assim uma divida de gratidão, acudindo neste triste tranze ao camarada e amigo Malga do Mal?

— Será verdade que se projecta incluir Cantanhede com Paes e tudo, no circulo de Mossamedes, prevenindo a hypothese de qual-

— Será verdade que a tripeça de doutores será acompanhada pelos srs. Cassiano e Fonseca Keating para dizer verdades ao ouvido dos pretos?

Exercito

Foi extinto, em tempo, o posto de marechal no nosso exercito, que, ultimamente, era titulo honorifico do soberano.

Pela reorganisação do exercito, foi creado, agora, o posto de major-general, recaindo a promoção no sr. general Pimenta de Castro, commandante da 3.ª Divisão Militar, que sabemos ser um official muito distincto e disciplinador.

Motivo este de sobejo para ao brioso exercito portuguez, dirigirmos as nossas cordeaes felicitações.

Exploração ignobil

Morreram outro dia em Vianna do Castello dois officiaes: um d'uma syncope cardiaca; outro d'uma congestão cerebral.

Os realistas, tanto no paiz como no estrangeiro, começaram logo a explorar com o triste acontecimento. Agora, o *Figaro* publicou uma nota insidiosa sobre o assumpto, nota que lhe deixou por certo boa maquia.

Emfim, cá e lá, *mds fadas ha...*

Fado tyranno

Ao que nos parece, lá pelo ultramar há mais vergonha e pundonor de que neste *jardim da Europa*, pois que, com excepção da candidatura do dr. Gonçalves, nenhuma outra indicada pelo directorio foi bem acceita na provincia de Angola.

Ella deve andar arreliada e afflicto, o barbaçanas d'uma figa, na perspectiva d'uma derrota formidavel. Nem sequer dispõe por lá de um Octaviano ou d'um Seraphim que façam com dedicação a precisa galopinagem.

Verdades

Transcrevemos do nosso collega *O Mundo*, o seguinte:

« Quando ha tempos dissemos que o nosso correligionario Floro Henriques, com os elementos republicanos que o acompanham, prestava serviços importantes á Republica, em Coimbra, não nos tinhamos enganado. Por informações dignas de inteiro credito, e que sabemos serem verdadeiras, aquelle dedicado republicano e os seus amigos teem cooperado com a maior dedicacão para o desfazer da intrincada meada conspirateira que estava enredada, para as vespersas das eleições. Graças aos esforços patrióticos e cheios de coragem d'aquelles prestantes correligionarios, não só a conspirata se descobriu, como muitas das aranhas que a teceram cairam sob os ferros da Republica.

E é ainda no apuramento das responsabilidades, para que a justiça toque tanto aos culpados como aos innocentes, que os mesmos correligionarios teem mostrado e continuam mostrando a sua admiravel devoção pelas instituições republicanas, o que registamos. Louvores merece tambem o digno juiz dr. mostrado na investigação da verdade, auxiliado efficazmente pelo brio patriótico e democratico do sr. Floro Henriques e seus amigos. E a rede conspirateira, segundo as mesmas informações, inteiramente veridicas, era vasta em todo o concelho de Coimbra e produziria disturbios, ainda que rapidamente suffocaveis, mas que melhor foi ter-se evitado.

Que dirá o nosso presadissimo collega conselheiral — *Defeza?*

Orpheon Academico

Em assembleia geral, realisada hontem, resolveu-se expulsar os estudantes que, acompanhando o Orpheon na sua recente viagem a Paris, foram visitar o sr. D. Manuel de Bragança a Londres, com as depezas pagas pelos jesuitas como se affirmá.

Aviso

Recebemos pelo correio quatro estampilhas de 25 réis, para pagamento de meia duzia de linhas que não inserimos neste jornal, porque não estamos dispostos a ser alcoviteiros de ninguem.

O officio poderá ser rendoso mas é pouco digno. Sabemos que ha por ahí quem se preste a tão ingrato papel, mesmo de boria. Mas não temos nada com isso.

As estampilhas ficam á disposição de quem no-las mandou.

Como um cordeiro

O papa parece ter-se convencido de que não amedrontaria com bravatas e encyclicas a Republica Portuguesa e, por isso, dispõe-se a conservar a nunciatura em Lisboa.

E o sr. Bernardino Machado que é amavel, conservará a legação portugueza junto do Vaticano.

Ora, pois...

Os festejos da proclamação

O sr. Joaquim Sal Junior, gerente dos Grandes Armazens do Chiado nesta cidade, escreveu-nos a dizer que concorda na constituição d'uma grande commissão executiva dos festejos a realisar em Coimbra, no primeiro anniversario da proclamação da Republica, e que tenciona offerecer, nesse dia, um jantar a 100 pobres, pelo menos, jantar que será servido nos Armazens.

Faculdade de medicina

Os jurys para os actos de medicina ficaram assim organizados:

1.º anno — drs. Basilio Freire, Philomeno da Camara e Luiz Viegas; 2.º anno — drs. Antonio de Padua, Philomeno da Camara e Sobral Cid; 3.º anno — drs. Lucio Martins da Rocha, Luiz Pereira e Serras e Silva; 4.º anno (cadeira de obstetricia) — drs. Daniel de Mattos, Sobral Cid e Alvaro de Mattos; 4.º anno (cadeira de clinica cirurgica) — drs. Daniel de Mattos, Elycio de Moura e Alvaro de Mattos;

5.º anno (cadeira de clinica medica) — drs. Adelino de Campos, Elycio de Moura e Alvaro de Mattos; (cadeira de medicina legal) — drs. Sobral Cid, Luiz Viegas e Antonio de Padua; (cadeira de hygiene) — drs. Serras e Silva, Costa Allemão e Lucio Rocha.

Observatorio meteorologico

Deve proceder-se, brevemente, á installação e montagem no Observatorio Meteorologico da Universidade, d'um sismographo dos mais modernos e aperfeiçoados, que se encontra já na Alfandega do Porto.

Nomeações

Para os jurys dos concursos para professores de instrucção secundaria, foram nomeados os seguintes senhores: dr. Sidonio Paes e dr. Egas Pinto Basto, professores da faculdade de ciencias da Universidade de Coimbra; dr. Alfredo Pereira Barreto Barbosa, professor do lyceu central d'esta cidade.

Litteratura

A ZINGARA

Gabriel d'Annunzio.

VII

Mas a canção expirava pouco a pouco nos lábios do cantor; o verso afogava-se no som, perdia-se num indistincto sussuro. As cordas desferidas gemiam flebilmente. Os dedos arrancavam accordes das tres cordas; a ultima, vibrada com maior emoção, soltava um gemido languesciente, fremia, transmitindo um formigueiro aos nervos da mão e do braço. Ligeiro prurido passava então pelo sangue, espalhava-se por todas as arterias, passava sobressaltado no alto do peito e chegava á cabeça num redemoinho de vertigens; o tal formigueiro parecia conservar ainda a nota, ainda o metal da corda, atravez do corpo vivo.

Era como um echo da canção, um derradeiro echo interior, que fazia vibrar todos os sentimentos e despertava na alma as illusões adormentadas.

Os phantasmas, devido a este calor vermelho, levantavam-se com um vôo preguiçoso de borboletas saindo da chrysalida, disseminavam-se desabrochando como flores, fugiam deixando rasto luminoso da passagem. Perturbante desejo sacudia Ziza; parecia-lhe que o sangue, circulando, encontrava obstáculos, em volta d'estes obstáculos se definha com um referver oculto, como a seiva nos troncos novos do arvoredo. Nestes pontos iniciava-se o prurido, que seguidamente se espalhava de cruel maneira á flor da epiderme. A seguir, mesperadamente, produzia-se nelle um sentimento de bem estar; uma onda tepida e semelhante inundava-lhe a carne, as visões tornavam-se mais precisas, mais puras, mais humanas; o torpor afogava-se no aniquilamento do somno — depois, surgiam novamente os sobresaltos.

Imprevista turvação espacava mas da luxúria subiam-lhe do mais íntimo d'alma, intoxicando essa forte e robusta adolescência.

Era a forma feminina, ondeante, fúgaz, provocante, surgindo em todas as attitúdes mais ardentes da voluptuosidade; no turbilhão luminoso, os membros nus curvavam-se com serpentina flexibilidade, como impacientes de enlaçar, de abraçar, de estreitar; as carnes tomavam os tons mais ardentes do ouro e da laranja; a bocca entreabria-se como os lábios d'uma ferida recente e fremia no anseio de se collar a ou-

tros lábios; as pontas nacaradas das pómas surgiam erectas: tudo era simulado, espamodico, nesta excitação, neste phrenesi dos sentidos.

E Ziza encerrava-se avidamente no devaneio, e Ziza aferrava a larva da Zingara com as mãos quasi inteiriçadas pelo prazer, buscava com o olhar ardente as partes mais lascivas d'esse corpo, respirava o calido perfume da carne adorada.

Mas enorme desasossego cortava-lhe a respiração; o sangue parecia passar-lhe nas veias; a larva pallidecia, as linhas tremulavam enredando-se, as cores diluam-se com a vida que fugia. Então, nova angustia opprimia-o inteiramente. Miã não lhe pertencia, Miã recusava dar-se-lhe, arrojava-lhe á face gargalhadas metallicas com desprezo de rainha. Porquê? Quem era esse homem d'olhos de turqueza e de barba de cobre?

Bruscamente, deante d'esta nova imagem, um fremito sacudia-lhe as carnes: terrível accesso de odio e de cólera asphixiava-o. Sentia-se comtudo fraco, mesquinho, vencido por esse olhar limpido e seguro, por esse calmo sorriso de luctador. Buscava furtar-se ao pesadelo, mas baldadamente. Pouco a pouco, quasi furtivamente, insinuava-se-lhe n'alma um accesso de enternecimento, que substitua o do odio; nada mais via de que uma reverberação indecisa, de que um tremor semelhante ás lagrimas; e a tristeza, o desanimo invadiam-no, lançavam-lhe no coração um louco e infantil receio.

E então, todos os desconfortos, todos os favores pueris e illusorios o assaltavam; julgava morrer.

Desceram as palpebras e duas lagrimas ardentes rolaram-lhe pelas faces. Em volta d'elle dominava a immensa claridade nevosa: das neblinas suspensas cahia estranha somnolencia, na qual as copas dos arvoredos adormeciam, a agua leitosa perdia os fremitos, e os rúmores e vozes se attentavam.

(Continua.)

Felicitação

Os guardas da Penitenciaria ministro da justiça, felicitando-o pelas suas melhoras e fazendo votos para que sua ex^a possa, brevemente, regressar ao exercicio das suas funções.

Excursão de Lisboa

Em virtude do mau tempo, foi addiada para dia que será opportunamente indicado, a excursão dos bombeiros voluntarios de Lisboa, a esta cidade e Bussaco, a qual devia ter-se realizado antehontem.

André era um rapaz vigoroso, com musculos de aço, esbelto como um vime e magro como um gato em abril. O seu porte altivo, bigode castanho e retorcido, péra aguçada, cabelo alourado e abundantissimo, assemelhavam-no a retratos de Van-Dyck, por forma que não causaria estranheza ver pender-se ao lado uma espada. E com effeito a blusa rafada, que trajava, ia tão bem á sua figura nobre e elegante, como um gibão do melhor velludo.

N'uma bella e clara manhã de dezembro André Sauvain acabava de retocar um *Faust au sabbat*; recuando um pouco para melhor avaliar o effeito do seu quadro, e erguendo por acaso os olhos, foi testemunha de um prodigio. Através das vidraças do seu quarto descobria-se parte de uma casa esplendidamente illuminada pelos raios do sol. Aquelle predio era constante pesadello do pintor. Segundo os caprichos da atmosphera, ora reflectia execravel claridade no atelier, ora lhe interceptava completamente a luz. André lançava-lhe pela millesima vez a sua maldição, quando de repente viu abrir-se uma janella, e aos ouvidos do mancebo chegaram as ultimas notas de uma cançoneta entoada por voz fresca e harmoniosa; não tardou que

Notas & Commentarios

Conspiradores

Foram interrogados e acareados os seguintes presos: Costa Allemão, Antonio Alves, Mario Pessoa, Eduardo Ferreira, chefe dos guardas da Penitenciaria, José Ferreira de Carvalho, padre Antonio Luiz d'Oliveira, cabo de policia n.º 7 e os guardas n.º 13 e 100, continuando todos detidos.

O dr. Angelo

Diz-nos um nosso amigo que a historia das proezas electoraes do dr. Angelo da Fonseca, companheiro inseparavel do tal Mantas, seu secretario particular, ainda não está completa. O mesmo amigo afirma-nos que o nosso illustre correligionario, sr. dr. Joaquim Teixeira de Carvalho, alguma coisa poderá dizer sobre o assumpto, se quizer.

A separação

Afinal, parece que a lei de separação da Igreja do Estado vae sendo comprehendida, como demonstra o pedido feito por alguns missionarios ao sr. ministro da marinha. Desejam elles que a lei seja posta em vigor nas colonias, com algumas modificações.

A Cabreira

Recebemos a visita d'este novo collega de Vieira do Minho, que se publica sob a direcção do nosso presado amigo e correligionario, sr. dr. Ernani de Magalhães. Longa vida e muitas prosperidades.

Ainda bem

Lemos no *Seculo*, que o novo codigo administrativo não extingue concelho algum.

Congratulamo-nos com tal noticia, porque a resolução em contrario parecia-nos attentatoria da liberdade.

Boatos

O *Noticias de Coimbra* diz n'uma local que, com esta epigraphé, publicou no sabbado, o seguinte:

«Este periodo de inquietação vae passando, estando hoje todos convencidos de que o boato (da contra revolução) não tinha fundamento e que nenhuma razão havia para lhe dar curso.»

Ha de perdoar o collega que o desmintamos. Não se tratou

d'um simples boato, mas sim d'uma conspiração a valer, que, sem probabilidades de feliz exito, perturbaria com tudo o socego e a ordem tão indispensaveis n'este momento.

Mas as pessoas timoratas que abandonaram a cidade, por tal motivo, podem regressar desde já, porque a conspirata está de todo suffocada.

Correios

Foi promovido a segundo official, o primeiro aspirante do quadro telegrapho-postal nesta cidade, sr. Domingos d'Almeida.

O sr. Manuel Pedro Dias foi exonerado do lugar de encarregado da estação do Rabaçal, concelho de Penella, e a sr.^a D. Maria da Gloria de Sá Ignacio foi nomeada para o mesmo lugar.

Foi nomeado encarregado da estação de Murte, concelho de Cantanhede, o sr. Joaquim Pereira Machado, que não perceberá vencimento algum.

Foi demittido do lugar de distribuidor nesta cidade, o sr. Luiz Antonio da Cunha.

Ao sr. commissario

Temos pedido, por mais d'uma vez, para que seja convenientemente policiado, todas as noites, a parte da Avenida Navarro comprehendida entre a ponte de S.^a Clara e porto dos Bentos, onde, vulgarmente, pessoas sem pudor e sem vergonha commettem as scenas mais escandalosas.

Voltamos agora a reclamar e com mais insistencia, o policiamento d'esse local, porque nas ultimas noites esses individuos tem refinado nas suas façanhas.

Theatro Avenida

Na sexta-feira, com uma casa d'cunha, representou-se a *Severa*, original de Julio Dantas.

Angela Pinto e João Gil muito applaudidos.

Antehontem e hontem, realice ram-se os dois ultimos espectaculos pelo notavel transformista Donini.

A navalha

Em frente do quartel de Sant'Anna, na quarta-feira á noite, unsromeiros que vinham do Espirito Santo bastante embriagados, tiveram uma altercação com um estudante da escola normal, vibrando-lhe em seguida algumas facadas. Os aggressores foram presos.

o seu quadro, entrevia amargamente no espirito o symbolo da sua existencia atribulada. Estava triste como a morte. Porém a gentil visão dispersára os phantasmas, como um facho luminoso dissipava as trevas. André sentiu o coração bater-lhe com força desusada. Era de jubilo. Teve uma vertigem e baixou os olhos, enquanto o ardente sangue dos seus vintre e cinco annos fazia rumbár-lhe aos ouvidos, em grande orchestra; a arrebatadora symphonia da esperanza.

Foi apenas um relampago. A visão desaparecera: a janella fechou-se. E André, querendo continuar o seu trabalho, não pôde, porque lhe tremiam os dedos: abandonou a palheta, e foi sentarse a um dos cantos da casa com os cotovellos fincados nos joelhos e a cabeça entre as mãos. A noite vetu surprehende-lo assim. Então cada objecto assumiu para elle um aspecto phantastico; parecia-lhe que, em volta de si, aromatizava o ar um suave perfume de violetas; applicou o ouvido, e julgou perceber o echo longinquo de uma cançoneta; olhou para o seu quadro, e só viu nelle um turbilhão de cabeças louras, illuminadas por grandes olhos pretos.

E por toda a parte, no centro

Descanço semanal

Entrou em vigor o regulamento do descanso semanal neste concelho, approvado pela Camara em sessão de 11 de maio proximo passado, o qual torna obrigatorio o descanso de 24 horas seguidas, a todos os assalariados que se occupem no commercio e na industria qualquer que seja a sua profissão ou cathegoria.

Os contraventores do referido regulamento incorrem na multa de 50000 a 1000000 reis. Quando o assalariado tiver sido privado do descanso, a contravenção será punida com multa não inferior a 500000 reis.

O producto das multas impostas revertirá a favor do cofre da assistencia publica, na parte confiada ás juntas de parochia.

Em Lisboa, está-se organisando uma excursão á Figueira da Foz, por occasião dos tradicionais festejos a S. João.

Os excursionistas podem visitar esta cidade, e visita-la-hão por certo.

Desordens

Hontem, pelas 6 horas da tarde, no lugar das Lages, dois soldados d'infantaria n.º 23, dos quaes um chamava-se Augusto Marques, de Penacova, agrediram com os sabres uma rapariga de nome Rosa, creada de servir, do lugar de Lordemão, por ella não querer dar-lhes um beijo.

Os militares embebedaram-se numa taberna na Fontinhosa que, apesar de ser dia de descanso, se conservou aberta todo o dia.

A queixosa deu participação para juizo.

Verificação de poderes

Na proxima quinta-feira, devem reunir no edificio das Côrtes, todos os deputados á Constituinte, afim de elegerem a commissão de verificação de poderes.

Governador civil

Uma delegação das commissões parochiaes politicas, da cidade e Santa Clara, foi hontem cumprimentar o illustre governador civil d'este districto, sr. capitão-tenente Sousa Dias, a quem offereceu todo o seu apoio moral e material para defeza e consolidação da Republica, pedindo ao mesmo tempo para que s. ex.^a no parlamento, seja mais um defensor dos interesses d'esta cidade.

da casa, por detrás dos modelos de gesso e dos cavaletes, nas paredes nuas, entre as vigas do tecto, no meio das telas, afigurava-se-lhe sempre ver um sorriso de anjo, um ramo de violetas, uns olhos negros e uns cabellos louros.

— Será, assim que nasce o amor? perguntou André a si proprio, tomando-se o pulso. Depois, levantou-se aterrado:

— Se amo estou perdido! exclamou elle. Vamos jantar!

Nesse tempo (refiro-me ao anno da graça de 1853) André Sauvain, bem que fosse proprietario, não jantava todos os dias. Verdade é que a sua propriedade não valia sessenta escudos, e não lhe rendia sequer um franco! Consistia numa casa velha e pequena, num recanto da Normandia; uma ruina musgosa e enegrecida, sempre abalada pelos ventos da costa. Mesmo assim, André podia tella vendido a algum pescador, mas nem a mais horrivel miseria o determinaria a tal; apegara-se-lhe o coração áquelle pardieiro pelas raizes profundas, a que chamam recordações; tinha lá nascido e lá morrera sua mãe.

(Continua.)

FOLHETIM D'A Tribuna

NAS CINZAS

POR GONTRAN BORYS

TRADUÇÃO DE L. C. M.

Se perguntasse hoje diante de dez pessoas quem é André Sauvain, nove d'ellas achariam ridicula a vossa ignorancia, e a decima não hesitaria em soltar uma gargalhada. A ningdem é permitido desconhecer uma gloria nacional: entretanto hinguem conhecia ha sete annos aquelle nome, tão celebre agora.

N'essa epocha, ainda André Sauvain não era um pintor illustre. Occupava, ao cimo da rua dos Martyres, um *rez-de-chaussee*, tão proprio pela humidade a crear cogumellos, como pela escuridão a inspirar tragedias. A habitação do joven pintor limitava-se a uma só casa, que accumulava as funções de sala, quarto de cama, atelier e refectorio. E nem por isso elle passava peor do que se residisse em sumptuoso palacio.

Politica de Condeixa

Desmascarando

No dia marcado para a conferencia, estava tudo a postos, ia finalmente representar-se a comedia. Vindo de varios pontos do concelho os mais affeccionados clientes do sr. Francisco de Lemos Ramalho, encheriam por completo o acanhado theatro, campo da sua manobra.

Ahi, e depois de fallar Botto Machado, toda essa *clientella*, a um signal combinado, faria uma ensurdecadora e hostil manifestação ás Commissões, pedindo a sua immediata dissolução e que Orlando Marçal e C. fossem os representantes do sentir d'este povo, junto do Directorio e Ministro do Interior.

O plano era engenhoso e se as Commissões não estivessem ao facto do que se premeditava, facil seria surtir effeito perante a boa fé dos membros do Directorio.

Tendo como testemunhas, homens da consideração social de Fernão Botto Machado, Evaristo de Carvalho e José d'Almeida, era natural que Governo e Directorio, na sua orientação absolutamente democratica, dissolvessem todas as commissões d'este concelho, julgando ser essa manifestação, não a reles pantomima que na realidade era, mas sim um sincero protesto d'este povo, contra todas as Commissões elcitas.

Informados, porém, Evaristo de Carvalho e José d'Almeida, do que se tentava praticar, immediatamente estes illustres republicanos se poseram ao lado das commissões, lamentando profundamente o ignobil papel que lhes haviam querido fazer representar.

Botto Machado não appareceu, ou porque fosse a tempo prevenido, ou porque não tivesse na realidade pensado em tal.

Não ficou porém aqui o atravimento dos srs. Orlando Marçal e Luiz d'Almeida. Tendo-lhe falhado o golpe, não duvidaram estes cavalheiros em se dirigirem ao Centro Republicano, onde foram pedir, ou dar, não chegamos a perceber, umas estupidas explicações.

O dr. David Santos, presidente da Comissão Municipal, fez-lhe sentir todo o seu incorrecto procedimento, declarando-se o sr. Orlando Marçal absolutamente innocente, e até comido, pelos thalssas de Condeixa.

(Continua).

Para o tribunal

Foi enviado ao poder judicial, Luciano dos Reis Alves, que, como noticiámos, aggredu, com um cavallo marinho, o nosso correligionario, sr. Frederico Pereira da Graça.

Foi-lhe arbitrada a fiança de 100.000 réis.

Fogueira

Vão muito adeantados os ensaios do rancho de *tricanas* que deve exhibir-se pelo S. João, no Rocio de Santa Clara, onde haverá tambem uma Kermesse em beneficio da Escola Republicana Gomes da Silva.

Reorganisação do exercito

Pela nova reorganisação do exercito, a 5.ª Divisão Militar continua com a sede nesta cidade, ficando a pertencer-lhe os seguintes corpos:

Tropas activas: a) 5.º grupo de metralhadoras; b) regimentos de infantaria n.º 23 e 35; c) 2.º grupo de companhias de saude; d) 2.º grupo de companhias de administração militar; e) regimento de artilharia 2; f) regimento de cavallaria n.º 8; g) regimento d'infantaria n.º 24; h) regimento d'infantaria n.º 28.

Os quartéis das quatro primeiras unidades serão em Coimbra; o da quinta na Figueira da Foz;

os da sexta e ultima em Aveiro. Oportunamente se determinará a sede do regimento d'infantaria n.º 28.

Tropas de reserva; 5.ª companhia de sapadores-mineiros, e as reservas d'infantaria 28 e 35, em Coimbra; 5.º esquadrão e as reservas d'infantaria 24 em Aveiro; 5.º grupo de baterias na Figueira da Foz.

Despachos

Foram nomeados aspirantes de fazenda, respectivamente para Coimbra e Penella, os srs. Antonio Galvão e Annibal Augusto de Sousa.

Foi transferido para Cezimbra, o aspirante de fazenda em Penella, sr. José Joaquim da Silva.

Pela direcção geral dos correios e telegraphos foi determinado que a estação telegrapho-postal de Alvares, concelho de Goes, fosse posta á disposição do publico.

CARNET

Passou ante-hontem o anniversario natalicio da ex.ª senhora D. Lavinia de Castilho e Mello Telles de Menezes, esposa do nosso predissimo amigo e illustre correligionario, sr. Guilherme Telles de Menezes.

A suas ex.ª apresentamos as nossas felicitações.

Peorou dos seus incommodos o nosso estimavel assignante, sr. José d'Albuquerque, alferes do regimento d'infantaria n.º 23.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

Tem passado bastante incommodada de saude a ex.ª senhora D. Josepha Doria Planas, esposa do industrial d'esta cidade, sr. D. Jayme Planas, e mãe estremosa do nosso estimavel assignante, sr. Victorino Planas Doria.

Desejamos a sua ex.ª completo restabelecimento.

Partiu hontem para Castello Branco, o sr. Joaquim Sal Junior, gerente dos Grandes Armazens do Chiado nesta cidade, que foi visitar sua ex.ª mãe que se encontra gravemente enferma.

Esteve hontem nesta cidade de visita a sua ex.ª familia, o sr. Adelino Duarte Areosa, 2.º official da repartição de fazenda de Aveiro.

Fez na sexta-feira, quatro annos, a galante menina Maria de Lourdes, filha do nosso amigo, dr. Elias Gordilho, official do registo civil em Mira.

Por tal motivo estiveram alli, o avô e padrinho, sr. Francisco Simões da Silva, sua esposa e filhos, e madrinha, D. Cacilda Moraes Freitas, do Porto.

Deve ter sido um dia feliz para o dr. Gordilho, a quem apresentamos as nossas felicitações.

Visita de estudo

Estiveram hontem em Coimbra, alguns architectos de Lisboa e Porto que, acompanhados pelo sr. Pinto, professor da Escola Industrial Brotero, visitaram os principaes monumentos e edificios d'esta cidade.

Taxas postaes

Em consequencia da melhoria cambial, foi determinado que até nova ordem, vigorem as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 193 réis; marco, 239 réis; corôa, 202 réis; dinheiro strelino 49 1/2 por mil réis.

Nas Cinzas

Começamos em tempo a publicar este romance, cuja publicação tivemos de interromper depois, por motivos imperiosos.

Começamos hoje a publica-lo, e por isso reeditamos os primeiros folhetins.

Reclamação

Meu caro Albuquerque. — Acerca da reclamação á Empreza do Theatro Avenida, formulada no ultimo n.º da tua *Tribuna*, julgo necessários, para a completar, os seguintes pormenores:

De facto, foi um dos meus irmãos mais novos o encarregado de, ha dias, comprar um camarote na bilheteira do Theatro Avenida.

O bilheteiro, ao vê-lo, perguntou-lhe se era filho do sr. juiz, ao que o rapaz respondeu affirmativamente, visto que é, como eu, filho do dr. Antonino de Campos, ex juiz de direito d'esta comarca de Coimbra e actual juiz da Relação do Porto.

Então, aquelle, entregou-lhe, a troco, claro, da importancia do seu custo, o camarote n.º 14.

Ora, parece, que o juiz de Direito d'esta comarca, sr. dr. Oliveira Pires, tinha mandado guardar o dicto camarote, indo, por isso, reclamar-o á bilheteira e insistindo mesmo depois de o saber vendido e occupado por pessoas que o tinham pago, circumstancia esta esquecida por s. ex.ª, e que era, aliás, a unica que dava direitos á posse do respectivo camarote...

Foi o fiscal Canellas, o encarregado de executar semelhante exigencia, o que fez em termos incorrectos para com as pessoas que o occupavam, que eram cinco senhoras, motivo porque peço á Empreza se digno dizer-lhe que modere os modos quando tiver de tratar com senhoras.

Mais peço á Empreza para que oriente o serviço de maneira a evitar equívocos como este a que venho de referir-me.

Agradeço-te, meu caro Albuquerque, a inserção do que ahi fica e cre-me amigo dedicado

Antonio Ribeiro de Campos.

Do sr. Canellas, fiscal do Theatro Avenida, recebemos a seguinte carta:

Ex.ª Senhor. — Tendo lido no seu muito acreditado jornal — *A Tribuna*, uma reclamação dirigida á E.ª Empreza do Theatro Avenida, em que eu era visado, tenho a dizer a V. E.ª o seguinte:

No dia 5 do corrente, foi mandado reservar para o dia seguinte, pelo sr. dr. Oliveira Pires, Juiz de Direito, o camarote n.º 14, que foi guardado na bilheteira por ordem do empreezario o Ex.ª Senhor Antonio Mendes d'Abreu, escrevendo este senhor no bilhete o nome do sr. juiz.

No dia 6, á noite, um menino, filho do sr. Desembargador Antonio de Campos, foi á bilheteira pedir um camarote para o sr. dr. juiz, e o bilheteiro entregou-lhe o bilhete n.º 14.

Quando a familia do sr. Desembargador estava já installada no camarote, veio o sr. dr. Juiz, acompanhado por sua ex.ª familia, reclamou o camarote que tinha mandado reservar dizendo-lhe nesta altura, que o camarote estava occupado. Nesta occasião é que soube que o camarote tinha sido mandado reservar pelo sr. Oliveira Pires, no dia anterior. A E.ª Empreza mandou-me depois convidar a familia do sr. dr. Campos a sair do camarote e dar-lhe o camarote n.º 3, unico vago naquella noite, ordem esta que cumpri sem maltratar ninguém. A familia do sr. Campos occupou algum tempo este camarote, depois, veio ter commigo dizendo-se victima d'uma exploração.

Depois de lhe ser restituída a importancia do camarote, a familia do sr. Campos saiu do theatro, sem ser maltratada, como se pode provar por pessoas presentes.

Pela publicação d'esta carta muito reconhecido lhe ficará o de V. Ex.ª — Att.º V.º (a) A. Canellas.

Posta a questão nestes termos, damos o assumpto por discutido.

Foi promovido ao posto de major, o capitão medico do regimento d'infanteria n.º 23, sr. dr. Baeta Neves.

COMMUNICADO

INICIANDO

Tinha resolvido calar as affrontas á minha consciencia, e deixar correr o tempo para o esquecimento d'essas mesmas affrontas, mas entendi iniciar a minha defeza, á sombra das consideradas palavras que a *Tribuna* em meu favor tem publicado e pelas quaes aqui consigno o meu profundo reconhecimento aos seus auctores.

Na *Defeza*, jornal bi-semanario que em Coimbra se publica, li eu uma local sob a epigraphie *O recto...* onde em meia duzia de palavras se pretendeu amesquinhar o meu nome. A linguagem de uma *gralha*, porca e codilheira, não me surpreendeu que se fizesse sentir publicamente, pois há muito que a conheço e conhecem-na todos os conimbricenses. Nada valem, porém, esses fumos levissimos de chuchadeira reles, esses argumentos incompatíveis de atamancada philosophia com os factos succedidos na minha humilde pessoa.

Todos sabem o valor das basofiantes piadas da *gralha*, a unica capaz de morder, pois convicto estou que duas outras creaturas que lhe dão importancia immerécida, incapazes são de sujar

o nome a quem sempre com altivez calcou preconceitos e repudiou ataques. Não pretendo responder á referida local, por me convencer da sua inapplicação. A resposta é o meu desprezo por tudo que infundadamente não mereça proveito. A desaffronta para essa local é o meu indeclinavel direito de não ligar importancia a quem nunca a mereceu, e com isto declaro que nada quero nem consideração alguma ligo á *gralha*, reservando para de futuro a amostra do panno sujo e das lazarentas chagas d'aquelles que mais dó que eu precisam de causticos.

Mira, 10—6—911.

Elyas Rosado Gardi h.

Delivrance

A esposa do nosso sympathico amigo, sr. Antonio Mendes d'Abreu, societario da Empreza do Theatro Avenida, deu á luz uma robusta creança do sexo masculino. Os nossos parabéns.

Luctuosa

Pelo falecimento de seu pae, sr. José Godinho Corsaleiro, inspector da Companhia dos Tabacos, está de lucto o sr. tenente d'infantaria com o curso do estado maior, sr. Victorino Henriques Godinho.

Tinturaria a vapor La Parisienne Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO.

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 480

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

LACTAL A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secrecção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 15000 réis.

Pelo correlo accresce o custo do porte

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 116 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

Contra as dores

Balsamo Vegetal

Calmante precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que é classica de *anesthetico por excellencia e sedativo poderoso*, substituindo as medicações suycilada, lodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correlo mais o porte

DEPOSITOS: Lisboa, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 116; Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; Porto, Rua de S. Miguel, 27-A.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE EM LISBOA

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.ª

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA) BORGES & FERREIRA

82 — Rua Bordallo Pinheiro, 84 — (Rua da Louça) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL — LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas

de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas. **Rs. 109 535\$200**

Deposito de garantia. **50:000\$000**

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commenda'or Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçô Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Afonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo continuado integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remittidos, a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

É o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

É garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4\$800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

ÀS SENHORAS

CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigôr, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residência, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda Framboesa, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa racho ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despesa de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade
GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mas} freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as *ULTIMAS NOVIDADES* em accessorios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras teem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DABEIRA)

COIMBRA

CASA SUISSA

Avenida Navarro

COIMBRA